FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 16 DE OUTUBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 744

# Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

## A Universidade de Coimbra debate-se com graves e difíceis problemas sendo precários muitos dos seus serviços

### —disse o reitor na abertura solene do ano escolar

COIMBRA, 16 — Em sessão única, realizaram-se hoje na Universidade duas cerimónias diferentes — a abertura solene do ano escolar e imposição de insígnias doutorais. Todavia, na Sala dos Capelos, os dois actos foram distintos, pois também era diferente a sua finalidade.

As cerimónias iniciaram-se, como mandam os Estatutos Velhos, pela celebração, na Capela da Universidade, da missa do Espírito Santo. Presidiu o sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, sendo celebrante o novo capelão da Universidade e assistente eclesiástico do C. A. D. C., rev. dr. José de Oliveira Branco.

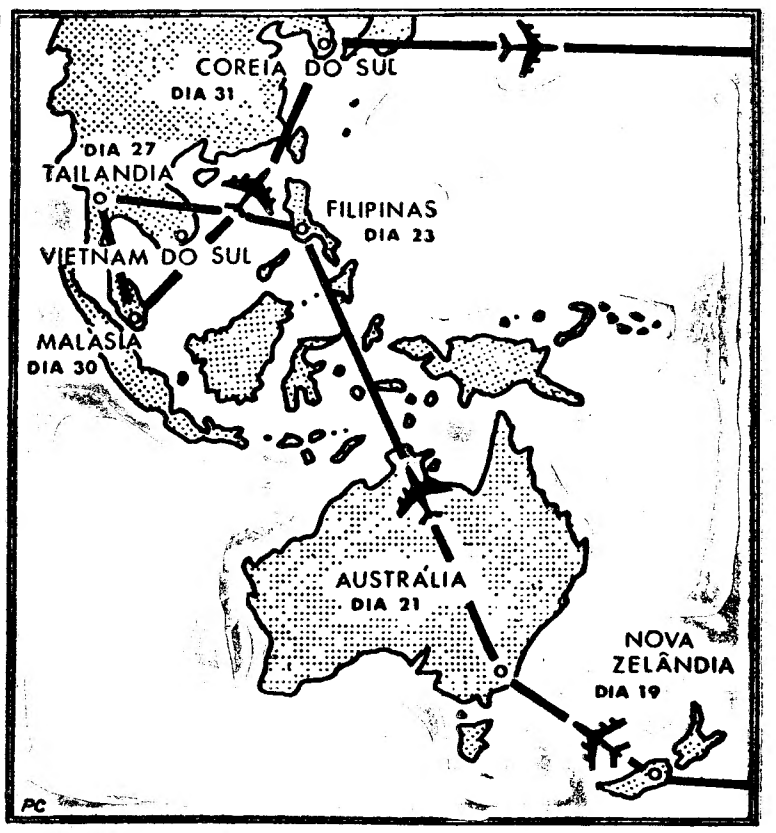
Do lado do Evangelho, na capela-mor, tomou lugar, em cadeirão especial, o magnífico reitor, prof. António Jorge Andrade de Gouveia, tendo á sua esquerda o secretário, dr. António Luís Gonçalves. Todos os outros professores, de capa e batina, com capelo e borla, sentaram-se nos doutorais, e as autoridades e membros directivos dos organismos académicos, no transepto.

#### Presidiu às cerimónias o ministro da Educação

Terminada a missa, todos se dirigiram para as salas joaninas da Biblioteca Geral, onde o sr. ministro da Educação Nacional, reitor e professores que tomaram parte no cortejo, foram recebidos pelo respectivo director, prof. Manuel Lopes de Almeida.

O cortejo, na forma tradicional, abrindo com a charamela, guarda de archeiros, professores de capelo e borla, por ordem das Faculdades, os apresentantes ou padrinhos dos

(Continua na 23.ª página)




**A VIAGEM DE JOHNSON — O presidente norte-americano parte na próxima terça-feira para a viagem que efectuará aos aliados asiáticos dos Estados Unidos na Guerra do Vietnam. A visita começará na Nova Zelândia e terminará na Coreia do Sul. Os outros países visitados serão, como se pode ver pelo mapa, a Austrália, a Malásia, as Filipinas e a Tailândia. Não foi ainda confirmada a visita do presidente a Saigão. O principal acontecimento da presente digressão será a conferência de Manila, nos dias 24 e 25, acerca do conflito vietnamiano**

## O julgamento de Tsafendas começa amanhã no Cabo

### Um denso mistério envolve o verdadeiro móbil do crime

**JOHANNESBURG, 16. — (F. P.). — Dimitrio Tsafendas comparecerá amanhã perante o tribunal da Cidade do Cabo, acusado de ter morto «injustamente, contrariamente á lei e com intenção criminosa» o primeiro-ministro sul-africano Hendrik Verwoerd.**

Tsafendas, que na altura do crime era contínuo no Parlamento da África do Sul, feriu mortalmente o dr. Verwoerd no dia 6 do mês passado, quando o primeiro-ministro, sentado na primeira fila da Assembleia, preparava os seus papéis para a sessão da tarde.

Aproveitando-se de uma certa agitação provocada pela entrada solene do presidente da Assembleia, aproximou-se do primeiro-ministro como se lhe quisesse falar, esfaqueando-o diversas vezes, antes de ser agarrado pelos parlamentares.

Atingido no coração, o dr. Verwoerd morreu antes de chegar ao hospital.

#### O ACUSADO FOI JÁ SUJEITO A TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS

Nada foi revelado sobre o mobil do crime. Surgiram as mais inverosímeis hipóteses até que o sucessor do primeiro-ministro assassinado e antigo ministro da Justiça, Vorster, pediu á população que guardasse

(Continua na 10.ª página)

## HASTING BANDA DIZ QUE NÃO APOIARÁ UMA BOICOITAGEM DE MOÇAMBIQUE

**BLANTYRE (Malawi), 16 — (A. N. I.) — «Não sou hipócrita. Não poderia nunca apoiar uma boicotagem á Africa do Sul, á Rodésia ou a Moçambique, porque daí resultaria um colapso económico e o caos político» — afirmou, ontem á noite, o presidente do Malawi, dr. Hastings Banda, na sessão de encerramento do congresso do seu partido.**

**O presidente acrescentou que o seu país não apoiar! as resoluções das Nações Unidas sobre o Sudoeste Africano e a Rodésia, pois não poderão ser postas em prática.**

**Afirmou não acreditar que a U. R. S. S., os Estados Unidos, a Inglaterra ou mesmo qualquer Estado africano consciente apoiem tais decisões e aconselhou os dirigentes das outras nações da Africa a serem realistas e a não instigarem resoluções que nunca poderão ser cumpridas.**

## Contrabando de armas

PALMA DE MAIORCA, 16 — (F. P.) — Um americano, Jack Roy Purcel, proprietário de um iate ancorado no porto de Palma, e três espanhóis foram presos pela Polícia, por contrabando de armas.

## Acusações mútuas russo-chinesas a propósito da guerra do Vietnam

**HONG-KONG, 16 — (A. N. I.) — A China voltou hoje a acusar os Estados Unidos e a U. R. S. S. de colaborarem de «maneira desonesta» contra os chineses e os vietnamianos — revelou uma emissão de Rádio Pequim, citando um editorial do «Diário do Povo» alusivo ás recentes tentativas de Johnson junto de Moscovo e dos seus satélites europeus para uma melhoria de relações.**

«A América pediu a colaboração da Russia com vista á estabilização da situação na Europa» — afirmou aquela emissora.

«Isto, sem duvida, para permitir aos Estados Unidos de retirar tropas daquele continente e enviá-las para a Asia a fim de continuar a alargar a guerra e atacar a China».

#### DECLARAÇÃO RUSSO-POLACA

**MOSCOVO, 16. — (R.). — A Russia e a Polónia acusaram hoje conjuntamente a China de encorajar a agressão americana no Vietnam. Ao recusar a sua participação em acção conjunta com outras nações comunistas, a China enfraquece a luta anti-imperialista — afirma-se na declaração mista.**

A declaração, publicada hoje na íntegra, pela «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, foi assinada ontem pelos dirigentes dos dois países, após uma visita oficial de seis dias do chefe do partido polaco, Wladyslaw Gomulka.

#### CONTINUARÁ A ASSISTÊNCIA A HANÓI

Condenando a acção norte-americana no Vietnam, a Polónia e a Russia comprometem-se a continuar a sua assistência ao povo vietnamiano — diz a declaração.

## PILOTOS TREINADOS NA UNIÃO SOVIÉTICA JÁ ABATERAM AVIÕES AMERICANOS

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — Pilotos norte-vietnamianos treinados na «melhor escola de aviadores» da U. R. S. S. abateram já no Vietnam diversos aparelhos dos Estados Unidos — afirma a revista soviética «Ogonyok».

O adestramento inclui o manejo de aviões supersónicos e a utilização de mísseis e outras armas modernas em batalhas aéreas — acrescenta a publicação.

Pelo menos uma esquadrilha do Vienam do Norte, comandada pelo capitão Nguyen ai Dong, está presentemente a frequentar a escola de pilotos — observa a revista.

O artigo da «Ogonyok» surge pouco depois da primeira confirmação de que elementos norte-vietnamianos estavam a ser treinados na União Soviética.

A confirmação foi dada pelo chefe do Governo russo, Alexei Kossyguine, num discurso que proferiu há dois dias.

**O cientista soviético Leonid Sedov (á esquerda) — a quem chamam «pai dos sputniks» — entrega ao ministro espanhol do Ar um livro sobre as ultimas investigações espaciais russas. Sedov participou no congresso internacional de astronáutica, que se reuniu em Madrid**

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

### O BANQUETE DO CONGRESSO

*O Congresso Internacional das Lotarias de Estado findou ontem. O programa foi cumprido á risca, nada se deixando á sorte de lotaria. O ultimo numero do programa foi o banquete que a Misericórdia de Lisboa ofereceu a todos os participantes no congresso, no Hotel Ritz e a que presidiu o sr. ministro da Saude e Assistência. Os delegados enalteceram a forma como o congresso havia sido organizado e como decorrera. Os delegados das duas lotarias da Alemanha Ocidental, Hamburgo e Munich, congratularam-se pelo facto de esse país ter sido nomeado, durante o próximo biénio, para a presidência da A. I. L. E., realizando-se o próximo congresso em Berlim. D. Josefina Cirugeda, esposa do dr. Francisco Cirugeda, director da Lotaria Nacional Espanhola, agradeceu, em nome das senhoras presentes á organização, todas as facilidades e amabilidades concedidas. Por ultimo o ministro da Saude e Assistência, fez uma rápida revisão dos temas debatidos neste congresso realizado em Lisboa, congratulando-se pelo êxito obtido e augurando um maior desenvolvimento das lotarias de Estado em todo o Mundo; e em nome do Governo agradeceu a presença de delegações de cerca de 26 países dos vários continentes.*

### OS CICLISTAS E A CAMIONETA

Na estrada de Alpiarça iam de bicicleta os srs. António Correia Roque, de 48 anos, casado, e Francisco Costa da Cruz, de 47, também casado, ambos jornaleiros. Em dada altura a G. N. R. mandou-os parar para examinar os documentos e, quando se procedia áquela operação, surgiu uma camioneta conduzida pelo sr. Julião Pinto, que colheu os dois homens e o guarda só se salvou com um pulo para o lado. O sr. Roque foi para o hospital de Santarém, onde morreu; o sr. Cruz de Almeirim passou depois também para o de Santarém.

### A VELHINHA E A JUMENTA

Na povoação de Aldeias, na encosta da Estrela, entre Seia e Gouveia, ia a sr.ª Joaquina de Jesus, de 82 anos a levar uma jumenta ao bebedouro. Atou a corda ao pulso e lá seguia a sr.ª Joaquina, «velhinha benta», com sua jumentinha. Mas esta em dada altura espantou-se e desatou em correria louca por ali fora, arrastando a pobre velhinha que teve morte horrorosa.

### COMBOIO--GUILHOTINA

Perto de Sapataria, no Oeste, um comboio colheu e matou logo a sr.ª D. Luísa Moreira, de 68 anos, moradora na Quinta dos Garfos naquela freguesia.

### O CÃO RAIVOSO

No bairro da Graça, apareceu ontem um cão dando sintomas de raiva. Foi chamada a P. S. P., através do 115. Não apareceu depois nenhuma das entidades que poderiam tratar do animal e a Polícia acabou por o abater a tiro.

### O CICLISTA NÃO FOI À BODA

O sr. José Francisco Paulino, de 20 anos, de Colos, concelho de Odemira, operário, ia de bicicleta para Espinhaço do Cão. Ia esperar pessoas de família que, como ele, iriam á boda da irmã. Ia de bicicleta pela estrada fora. De repente há uma curva, uma entrada fora de mão e um carro que vem de lá e foi a morte imediata. O carro era conduzido pelo sr. Carlos da Costa Branco, de Lisboa. E os preparativos da boda prosseguiram, enquanto os bombeiros recolhiam o corpo do infeliz e quando a ambulancia passava no largo da igreja ia a entrar o cortejo nupcial. E os risos transformaram-se em lágrimas e o vestido branco de noivar mudado, á saída da igreja pelo negro do luto fraternal.

### 1.ª REGIÃO MILITAR

Para o comando da 1.ª Região Militar foi nomeado agora o sr. general Julio Pereira. O comando vagara com a morte do general Ferraz Pinto de Oliveira. O novo comandante tem os cursos de Engenharia Militar e Civil e ainda o do Estado-Maior.

# 5 mil contos de prémios no Totobola

Mantém-se o crescente interesse pelo Totobola, a sua popularidade, o aumento de participantes, a valorização da soma de prémios.

Os números do concurso desta semana são os seguintes, embora sejam provisórios e sujeitos a ligeiras alterações: Bilhetes, 1 015 032; apostas, 7 239 000; receita global, 10 558 000$00; montante para prémios, 4 994 000$00; valor de cada prémio, 2 497 000$00.

**Os jogos do próximo concurso**

Para o concurso da próxima semana foram escolhidos os seguintes jogos:

F. C. Porto-C. U. F.; Sanjoanense- Sp. Braga; Benfica-Académica; Vit. Setúbal - Atlético; Belenenses--Sporting; Beira-Mar - Varzim; Vit. Guimarães-Leixões; Penafiel-Tirsense; Sp. Espinho-Sp. Covilhã; Famalicão - Salgueiros; Montijo - Portimonense; Barreirense-Lusitao; Alhandra-Almada.

## Melhoramentos no concelho de Montemor

MONTEMOR-O-NOVO, 16 — Com a presença de várias entidades oficiais, entre elas o governador civil de Évora e o presidente do Município de Montemor-o-Novo, inaugura-se hoje, ao fim da tarde, a luz eléctrica nos lugares de Ciborro e Fornos de Vale Figueira e um lavadouro na vila de Lavre, deste concelho.

## Ferido num acidente de viação

Com graves contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José( onde foi transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, o sr. Alberto Rodrigues dos Santos, de 27 anos, estucador, domiciliado no Alto dos Moinhos, barraca 56. Esta madrugada, quando ia para a caça, com amigos, num automóvel, conduzido pelo sr. Pedro Augusto, morador na Quinta da Brandoa, Rua B, lote 615, o veículo embateu numa árvore, na recta de Pegões, perto de Taipadas. Os restantes ocupantes da viatura ficaram ilesos.

## III Congresso de Municípios

A fim de tratar com o sr. general França Borges de assuntos que se prendem com o III Congresso de Municípios, a efectuar na cidade de Brasília no próximo mês de Novembro, chega amanhã a Lisboa, de avião, o sr. D. Carlos Árias, *alcalde* da cidade de Madrid.

# NECROLOGIA

**FALECIMENTOS**

**António Veiga**

Na igreja de São João de Brito foi hoje celebrada missa de corpo presente por alma do industrial sr. António Veiga que ontem faleceu na sua residência, Avenida Santa Joana Princesa, 10.

O extinto era natural de Amarelheja, concelho de Moura, onde nascera em 25 de Junho de 1893, contando, portanto, 73 anos.

Construtor civil diplomado pelo Instituto Industrial de Lisboa, surgiu mal acabou o curso, como dirigente de uma sociedade de construções e a orientar uma série de obras.

Pertencem a este primeiro período de actividades as construções das docas secas n.os 3 e 4 do Porto de Lisboa, a Estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro da Paço, o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, o Dique dos Vinte, na Goiegã, a ponte sobre o Tâmega, a Faculdade de Medicina de Coimbra, os 1.º, 2.º e 4.º grupos de casas de renda económica do bairro de Alvalade, num total de 225 prédios, além de outras importantes obras.

Nesta altura da sua actividade, sendo já um dos grandes nomes da industria portuguesa da construção civil, constituiu a firma António Veiga, Lda., com alguns dos seus mais directos colaboradores.

Dirigindo aquela firma, realizou algumas importantes obras, das quais se destacam a Auto-Estrada Lisboa-Vila Franca de Xira (troço entre S. João da Talha e Sobralinho), o Viaduto de Vila Franca de Xira, nesta mesma auto-estrada, os edifícios das Laminagens da Siderurgia Nacional, a pavimentação do acesso sul á Ponte sobre o Tejo e o Metropolitano de Lisboa, entre o Largo Martim Moniz e os Anjos.

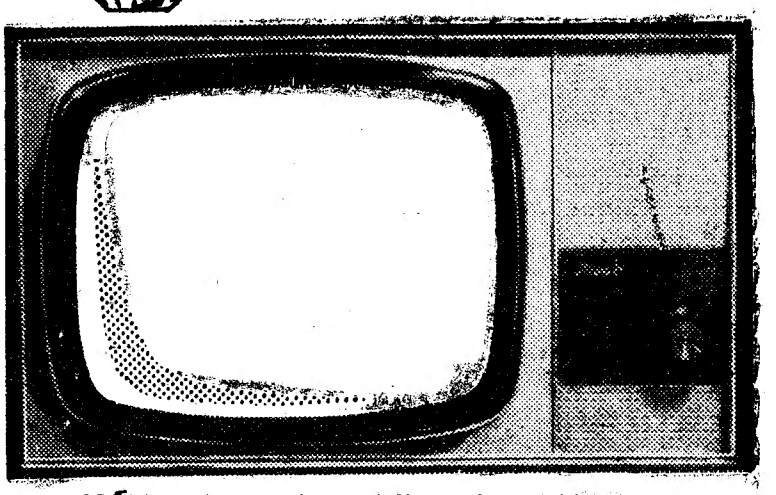
Reconhecendo as suas qualidades de carácter, probidade profissional e o seu contributo para o engrandecimento da industria a que se dedicara, o Governo da Nação distinguiu-o com a comenda do Mérito Industrial.

Além das sociedades de construção civil que dirigia, foi ainda administrador da Companhia de Seguros A Mutualidade na Construção Civil e da Fundação Oeiras.

O extinto era pai do sr. Miguel Caro Veiga, casado com a sr.ª D. Mercedes Carbonell da Cruz Veiga e da sr.ª D. Maria Amélia Franco Veiga Vassalo e Silva, casada com o sr. eng.º Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassalo e Silva, e tio dos srs. João de Melo Veiga e António de Almeida Veiga.


**AGÊNCIA MAGNO**
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

Pilot
RÁDIO-TELEVISÃO
a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA
à venda nas boas casas de rádio e tv
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

I Exposição Internacional de Materiais de Construção
HABITAÇÃO
PALÁCIO DE CRISTAL
ABERTA AO PÚBLICO
das 15 às 24 horas
até 30 de Outubro de 1966
PREÇO DE ENTRADA 5$00
Organizada pela
Associação Industrial Portuense
★
TELEFONES: SEDE—28155-28156
P. P. C. EXPOSIÇÃO—23058-23057

LINEAS MARITIMAS ARGENTINAS
E. L. M. A.
Buenos Aires
PARA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
BUENOS AIRES
carrega em 20 do corrente o m. s.
«YAPEYU»
recebendo carga em porão normal e frigorífico
AS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

ESTOFADOR ENTELADOR
Habilitações mínimas 2.º grau Idade máxima 35 anos. Serviço militar cumprido ou dele isento.
Resposta a este jornal ao n.º 235.

PRÉDIO
À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES
Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 pisos tendo 3 boas casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro. Rendimento 144.960$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Preço 2.350 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

# Oiça, diga-nos...

## —O que considera o pior defeito do homem?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Carlos Alberto de Aquino Rodrigues, tipógrafo e vendedor de jornais. Respondeu-nos:*

— Talvez o ser vigarista. Um indivíduo que tenha esse defeito, além de prejudicar os seus semelhantes, consegue lesar-se a si mesmo. Condeno, por outro lado, em grande medida, a ganancia, a avareza e o egoísmo. E há muitos outros defeitos que podia mencionar, mas, diga-se em abono da verdade, o homem também tem bastantes qualidades.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Luís Santos Ribeiro, funcionário da Companhia Carris. Afirmou-nos:*

— Mentir, porque constitui uma forma de egoísmo. Além disso, quando não se faia verdade, é porque se tem a intenção de enganar os outros! A ingratidão, por outro lado, não me parece que seja um defeito menor, pois quem o possui não respetia, sequer, aqueles que lhe fizeram bem alguma vez! Há que condenar, também, a desonestidade. Por outro lado, existem certos individuos que gostam de fazer intrigas. São muito perniciosos e podem estragar uma oficina! Olhe, também não simpatizo nada com os que andam sempre a pregar moral, e não aplicam ás suas pessoas as regras que pretendem impor aos outros! Bem, mas os homens também têm qualidades!

● *O sr. Manuel Gomes Coelho, empregado no comércio, disse-nos:*

— Um dos piores defeitos do homem é, sem duvida alguma, o ser ambicioso. Bem vê, um indivíduo que quer tudo para e.e. e nunca está satisfeito com o que possui, pode acarretar grandes desgraças aos outros. O egoismo e a desonestidade também são defeitos muito grandes.

# Iluminação dos museus e das obras de arte

A Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação, dando continuidade ao seu programa de trabalhos para 1966, obteve agora a colaboração do sr. eng.º L. Gaymard, que proferirá duas conferências subordinadas ao tema «A iluminação das obras de arte e dos museus», a primeira no dia 24, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, e a segunda, no dia 26, ás 18 horas, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia do Porto.

# Vivia do que furtava depois de ter regressado de França

LEIRIA, 13 — Foi detido nesta cidade, pela P. S. P., o trabalhador Manuel Ferreira dos Santos, de 26 anos, solteiro, de Andainho, freguesia do Juncal, concelho de Porto de Mós, sem residência certa.

Seguia numa bicicleta a pedais, registada na Câmara Municipal de Alcobaça e a P. S. P. suspeitava que fosse furtada. Na esquadra essas suspeitas confirmaram-se, uma vez que ele a roubara em Ferrarias, freguesia de Alpedriz, concelho de Alcobaça. Lá deixara outra que igualmente furtara dias antes nas Caldas da Rainha.

Confessou também que regressara de França há dois meses e não mais trabalhara, vivendo do que furtava, em particular galinhas e coelhos que ia depois vender nos mercados. Transportava-se em bicicletas que furtava e que ás vezes também vendia em localidades distantes.

Dr. Wilhelm von Menges

# Está em Lisboa um grande industrial alemão

Procedente de Madrid, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Drietrich Wilhelm von Menges, uma das personalidades mais destacadas da vida económica e financeira da Alemanha Federal.

Além de presidente do conselho de administração do grupo de empresas G. H. H. ( Gutehoffnungshuette), com cerca de 80 000 operários e empregados e um volume anual de vendas da ordem dos 30 milhões de contos, é ainda presidente do conselho geral de inúmeras empresas e membro de numerosas associações ou agremiações do sector económico, financeiro e político. O dr. Von Menges pertence á direcção do conselho económico do Partido Democrata Cristão.

Durante a sua permanência no nosso País, o dr. Von Menges será recebido pelos srs. ministro da Economia, subsecretários de Estado da Indústria e do Fomento Ultramarino e por outras individualidades ligadas aos sectores público e privado.

O objectivo principal da vinda a Portugal do dr. Von Menges é o de entrar em contacto com as principais empresas do grupo G. H. H. em Portugal e estudar as possibilidades de uma maior participação do grupo na industrialização do nosso País.

# Os componentes da Acção Católica vão estudar no próximo ano as suas responsabilidades sociais

A Acção Católica Portuguesa, cuja reforma continua em estudo, inicia no fim do mês um novo ano de actividades, consagrado á campanha «Educação e responsabilidade social».

O objectivo da campanha é assim definido no boletim oficial da organização:

«Durante este ano 1966-1967 vamos analisar as variadíssimas aplicações da responsabilidade social e agir para que cada um tome consciência da sua responsabilidade em todas as dimensões e extensão. À luz do Evangelho e ao ritmo do tempo, nesta hora conciliar, queremos construir uma vida social mais humana e mais cristã.»

Cada organismo da Acção Católica escolheu os problemas específicos sobre que vai agir e formulou os termos da campanha na linguagem mais adequada ao meio a que se destina. Assim, a Juventude Agrária Católica, masculina e feminina, realizará uma campanha «Por uma autêntica comunidade rural». A Juventude Escolar Católica, masculina e feminina, procurará levar os seus componentes e o meio escolar a reflectirem sobre «a missão presente e futura dos estudantes de hoje na sociedade» e actuarem já, tanto quanto possível, de acordo com ela. Por sua vez, a Juventude Operária Católica estudará a «Responsabilidade nas estruturas sociais», tendo em vista «descobrir, penetrar e transformar as estruturas sociais». O equivalente organismo feminino terá por tema de campanha «Diálogo e justiça ao mundo do trabalho». A Liga Agrária Católica realizará a campanha «Construir uma comunidade rural», enquanto a Liga Escolar Católica masculina e feminina, estudará «responsabilidade social do professor» e a Liga Independente Católica se dedicará á campanha «Relações humanas».

Nos organismos femininos de adultos citam-se as campanhas «A mulher na sociedade a renovar» e «O leigo na Igreja e no mundo — A missão da mulher», respectivamente da Liga Operária Católica Feminina e da Liga Universitária Católica Feminina.

# TURISMO SOCIAL

Em colaboração com uma agência de viagens, a F. N. A. T. põe á disposição dos seus associados e respectivos familiares a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num cruzeiro do fim-do-ano á Madeira, Marrocos e Gibraltar, com partida de Lisboa a 29 de Dezembro e regresso no dia 5 de Janeiro, no paquete «Santa Maria».

Dão-se esclarecimentos pelo telefone 53 88 71.

# Recolha de fundos para o Farrapeiro dos Pobres no Barreiro

BARREIRO, 16 — A actividade do Farrapeiro dos Pobres, instituição que recolhe tudo quanto lhe queiram dar, desde os papéis e jornais velhos ao trapo, garrafas, móveis, calçado e roupas, intensificou-se hoje em toda a área do Campo do Luso.

Durante toda a manhã, voluntários percorreram essa área na recolha de todos os donativos. A recolha de beneficência deve prosseguir durante toda a tarde.

# Reunião na Associação Industrial Portuguesa sobre o intercâmbio económico luso-brasileiro

A Associação Industrial Portuguesa promove na próxima quarta-feira, ás 15 horas, uma reunião aberta a todos os interessados sobre os problemas e perspectivas de intensificação das relações económicas luso-brasileiras, á luz do novo Acordo Comercial com o Brasil, assinado em 7 de Setembro passado. Integra-se esta iniciativa no espírito da colaboração em curso entre a Associação Industrial Portuguesa e a Federação das Industrias do Estado de S. Paulo — entidades que instituiram recentemente um Grupo de Cooperação Económica e Tecnológica — e tem em vista habilitar a Associação Industrial Portuguesa a prestar toda a assistência ás entidades oficiais no quadro da Comissão Económica Luso-Brasileira (prevista no art.º 6.º do novo Acordo de Comércio).

A agenda da reunião versará, fundamentalmente, a discussão sobre as perspectivas de elaboração de acordos de complementaridade industrial entre empresas portuguesas e brasileiras, bem como sobre o intercambio técnico entre os sectores privados dos dois países e a eventualidade do estabelecimento de empresas portuguesas no Brasil.

Aos participantes na reunião serão distribuídos documentos de trabalho como base para a troca de impressões, incluindo os textos diplomáticos há pouco assinados e outros documentos.

As inscrições para a reunião estão abertas na sede da Associação Industrial Portuguesa até á próxima terça-feira.

# CONFERÊNCIA sobre Sacha Guitry no Teatro Gil Vicente

Amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, Jean Pierre Dorian, convidado expressamente para o efeito pela Junta de Turismo da Costa do Sol, proferirá uma conferência sobre Sacha Guitry.

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Grupo Teatral «Gente Sem Nome», que é dirigido por Carlos Canduzeiro, vai apresentar a peça «A Idiota», de Marcel Achard, que foi entre nós representada por Laura Alves.*
- *O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, deverá em breve reiniciar a sua actividade com uma peça de Rui de Abreu.*
- *A peça «Exercício para cinco dedos», que o Teatro Estúdio de Lisboa está a ensaiar, sob a direcção de Luzia Maria Martins, é interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Mário Jacques, Lia Gama e Dario de Barros.*
- *A peça «Querida Mulatinha», que a companhia de Raul Solnado tem representado pela província, estrear-se-á amanhã no Porto.*

### VARIEDADES

#### Uma revista fabulosa

Paulo da Fonseca e César de Oliveira foram os autores escolhidos pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado para assinarem o original da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», agora em quarto mês de representação no Teatro Variedades. Desempenhada por Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção internacional Vera Sanders e o famoso cançonetista Tony de Matos, Zero,Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» conta, ainda, com a saliente presença das jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria,, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, Mariano Franco e Vítor Mendes, um deslumbrante «ballet» francês e, também, um conjunto coreográfico português, integrado de mulheres verdadeiramente encantadoras. Todos as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, apresenta-se, no Variedades, a melhor revista em cena: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

### A B C

#### A revista «Mini-Saias»

O publico que gosta de revista e aprecia um espectáculo popular, alegre e dinâmico, elegeu, como o melhor dos espectáculos, a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. Produção do empresário José Miguel, escrita pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, tem figurinos e montagem de Mário Alberto e coreografia de Carlos Alberto. O elenco, construído de valores positivos da nossa cena, é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo. Esta informação bastaria como indicação de valia, mas, a esses nomes, há a juntar os de Leónia Mendes e António Anjos, igualmente actores de prestígio e aplauso. Seguem-se no elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, as sensacionais atracções Beatriz da Conceição, fadista cheia de talento, e Hermanas Benavente, «vedetas» do «music-hall» internacional. Explica-se, pois, a razão do êxito de «Mini-Saias», que ao entrar em segundo mês de representação, continua a registar enchentes, prova evidente de total agrado.

### CAPITÓLIO

#### Uma boa comédia

Ao Capitólio continua a ocorrer, todos os dias, grande numero de publico, para ver e aplaudir a magnífica comédia inglesa «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Trata-se, na verdade, de um espectáculo digno de apreço, pois possui um tema arrojado, que nos conta uma história que devia ser aproveitada por algumas mulheres. Do primeiro ao ultimo minuto, o publico sente-se preso por tão apaixonante enredo, esperando ansioso o final, para saber o seu desfecho, não dispensando os mais vibrantes aplausos á interpretação do seu elenco. Laura Alves, em mais uma interpretação da sua lavra, tem a seu lado, também com magníficos desempenhos, Rui de Carvalho, no principal papel masculino, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo.

### MARIA VITÓRIA

#### O próximo espectáculo

Vai estrear-se, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, a revista em dois actos, «De Vento em Popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros compositores Fernando de Carvalho, Frederico Valério e João de Vasconcelos. Espectáculo que se prevê vir a ser brilhantíssimo, preenchendo todos os requisitos indispensáveis de comicidade, alegria e bom gosto, «De Vento em Popa!», que o publico aguarda com a mais viva e natural curiosidade, vai ter, como seus principais e irresistíveis intérpretes, Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, o mais cómico de todos os cómicos; Carlos Coelho, pleno de fantasia; Manuela Maria, uma actriz moderna e irresistívelmente comunicativa; Natalina José, popularíssima e com a sua voz fresca; Octávio Matos, cada vez mais engraçado; Maria Helena, a grande can-

(Continua na 6.ª página)


TEATRO
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE, 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas
4.º MÊS
DE UM GRANDE
EXITO TEATRAL!
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
PRODUÇÃO DE
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR
LIGIA TELES ● MARIEMA
LUÍS HORTA
HELENA VIEIRA
o cançonetista romântico
TONY DE MATOS
a atracção sul-americana
VERA SANDERS

HELENA VIEIRA: PRESENÇA DESTACADA

TEATRO
CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
9.ª SEMANA TRIUNFAL
★ ADULTOS ★

EM 4.ª SEMANA TRIUNFAL:
SARILHO DE FRALDAS
com MADALENA IGLÉSIAS
e ANTÓNIO CALVÁRIO

Sempre que na tela do Odeon se apresenta um filme português — sucede o que já não constitui novidade: lotações esgotadas. Mais uma vez este facto volta a confirmar-se e a revestir, consequentemente, foros de acontecimento sensacional, com a exibição da maravilhosa comédia «Sarilho de Fraldas», que entrou em quarta semana de entusiástico agrado, sem que seja possível prever a sua retirada do cartaz. E há razão para isso, amplamente justificada pela originalidade do entrecho em desencadear consecutivas gargalhadas, pelo encanto das canções e brilhante desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário e, ainda, pela presença no elenco de um bebé de poucos meses, que é o enlevo de todas as mulheres e dá motivo a uma manancial de peripécias, devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado.

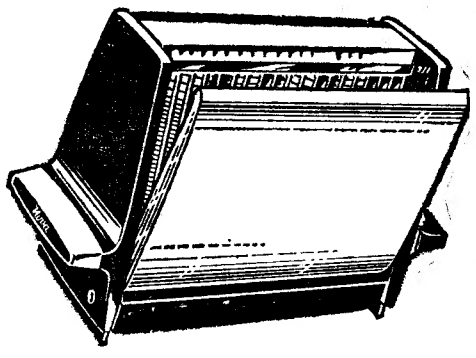
TEATRO
ABC
Telef. 366745
HOJE — ÀS 20.45 E 23 H.
EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

Reino
CABELEIREIRO
APRESENTA NO SEU SALÃO, DEPOIS DE REGRESSAR DE MILÃO E PARIS, ONDE ASSISTIU RESPECTIVAMENTE AO CAMPEONATO MUNDIAL DE PENTEADOS E AO FESTIVAL INTERNACIONAL, AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM PENTEADOS, CORES E POSTIÇOS.
INSTITUTO DE BELEZA FERNANDA
RUA CAPELO, 6, 1.º — TEL. 32 70 18 / 32 86 22

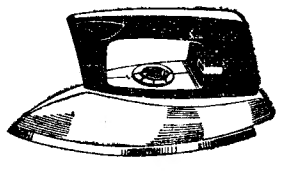
no TIVOLI
dias 18, 19 e 20, às 19 horas
a peça de GOGOL
Trad. VIRGÍNIA RAMOS
o diário de um louco
com
jacinto ramos
Encenação de JORGE LISTOPAD
Música - JORGE PEIXINHO
Cenário - SÁ NOGUEIRA
III/17
Bilhetes á venda
★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

ELEGANTE, RÁPIDA E EFICIENTE
A TORRADEIRA SEMI-AUTOMÁTICA
Nova



POTÊNCIA: 600 W
CAPACIDADE: 4 TORRADAS
C/ CORDÃO: 2,10 m
FICHA: COMPLETA
SEGURANÇA

A LINHA NOVA OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



O CONFORTO E A ALTA QUALIDADE Nova

LUFIMA R. Conde Sabugosa, 9-A
Tel. 723145

estúdio 444

TEM A HONRA DE APRESENTAR

3.ª FEIRA

às 21.45

O MAIS RECENTE FILME

de SIDNEY LUMET

COM

ROD STEIGER

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE BERLIM

o agiota

EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)

THE PAWNBROKER

com

GERALDINE FITZGERALD
BROCK PETERS
THELMA OLIVER

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

# «O Comissário de Polícia», no Avenida

Tivemos, ontem, no Avenida, para finalizar o Concurso de Arte Dramática um veterano e um campeão.

Isso viu-se logo, desde o primeiro momento, quando o pano subiu e a cena apareceu enquadrada a preto e branco, com requintes de riqueza e cenografia de palco sério. Com efeito, elucida-nos um vistoso prospecto mandado imprimir e distribuído pelo Grupo Teatral Freamundense, para o caso da memória nos falhar, que ganhou já, em apenas três anos de vida, vinte e seis prémios e montou nada menos que catorze peças. Isto quer dizer que o grupo tem representado uma média de quatro peças diferentes por ano, não sabemos se sempre com os mesmos elementos que ontem participaram no desempenho de «O Comissário de Polícia» e com o mesmo pessoal de cena, efectivos que atingem a trintena de pessoas.

Estamos, pois, perante uma autentica organização teatral, como, aliás, ficou demonstrado ao longo dos quatro actos da farsa de Gervásio Lobato. Sabendo nós a raridade que constituem as «tournées» de companhias profissionais pela província, que só ultimamente se tem intensificado, fica-se a cismar no motivo misterioso que leva esta gente a criar assim teatro, ao mesmo tempo que se poderá pensar que, afinal, mau grado o que tantas vezes se diz, as companhias profissionais não são tão indispensáveis como isso para preencher os lazeres destas pessoas.

É, aliás, curioso, verificar que, terminado o concurso, é a gente do Norte, ao lado dos de Lisboa, que melhor qualidade, em todos os sentidos, denotaram no seu trabalho.

☆

Para sua prova final, o Grupo Teatral Freamundense escolheu «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato.

Em quarenta e cinco anos de vida, ele soube escrever a crónica de Lisboa, dessa capital do reino, que na segunda metade do século XIX tantos nomes ilustres deu ao teatro, á literatura de ficção e ao jornalismo.

Com graça, ainda hoje actual, á distancia de quase cem anos, com um sentido de sátira e crítica social, com uma desenvoltura, uma malícia e um engenho que nos espantam, ainda ontem nos espantaram, este jornalista que foi, afinal, um admirável comediógrafo, faria inveja a Feydeau e teria já corrido mundo se tivesse escrito noutra língua. Como escreveu em português, ele continua, assim, a correr os nossos palcos, e é estranho que companhias profissionais não o descubram de vez em quando, porque ele será, sem duvida, um chamariz de publico.

Dividiram-se, ontem, as opiniões, quando, aberta a cortina, nos saltou logo á vista um «comissário» a preto e branco, coisa de contraste violento a manter-se em quatro actos. Admitindo, embora, que assim é, e que não haverá motivo especial, se não o da própria imaginação do encenador, que preferiu as cores neutras ao garrido que caracterizava a vestimenta e a vida da época, convenhamos que soube manter, do princípio ao fim, uma notável unidade de pensamento. Plàsticamente há unidade em cenários, figurinos e decorações de cena, sempre a preto e branco. Com riqueza, pois são muitos os fatos, e com imaginação, embora nem sempre com gosto, temos de felicitar Domingos Gomes da Silva, Bernardino Correia, Maria Correia e Joaquim Veiga de Matos pelo trabalho que realizaram. Ao encenador Fernando Santos, que não é profissional, mas é, igualmente, um belo actor cómico, temos de louvar ter sabido apresentar um trabalho homogéneo, da concepção plástica, á marcação e á direcção de actores.

Apontado aquele como primeiro, digamos que Vitorino Ribeiro tem pouco peso (talvez pouca idade) para o papel, desenvolvendo, assim, uma linha de torcidos e tremidos que talvez não tivesse sido a mais favorável. No «comissário», Alberto Graça saiu-se melhor, confessando-nos nós verdadeiramente encantados com a composição de «D. Vicência», feita por Maria do Carmo Correia. Todos os outros, e são quase uma vintena, saíram-se melhor ou pior das suas tarefas, como é o caso de Maria Ângela Taipa, em «D. Maria Francisca». O certo é que conseguiram um excelente nível de representação, sem desníveis que comprometessem o equilíbrio do trabalho da equipa.

Depois de doze dias de espectáculos sucessivos, com outras tantas peças, está acabada a sessão,

(Continua na página seguinte)

AVIS ESTREIA AMANHÃ

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO!

UMA AUDACIOSA AVENTURA VIVIDA NOS DIAS TENEBROSOS DO INCIVILIZADO OESTE AMERICANO!

O GRANDE ATIRADOR

TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

STEWART GRANGER

ELKE SOMMER

PIERRE BRICE · GÖTZ GEORGE

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A história MAGISTRAL duma espia em calcinhas de renda embrulhada em satélites e espiões

DORIS DAY

ROD TAYLOR

ESPia em Calcinhas de RENDA

com JOHN McGIVER · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS ERIC FLEMING · DOM DE LUISE e DICK MARTIN

Argum. de EVERETT FREEMAN Realiz. de FRANK TASHLIN

Prod. de MARTIN MELCHER EVERETT FREEMAN

em PANAVISION e METROCOLOR

The SPY in Lace panties

Adultos

3.ª FEIRA ESTREIA UMA COMÉDIA DELICIOSA

SÃO LUIZ e ALVALADE

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**FOLCLORE** — **Estivemos em Cinfães do Douro, na companhia do seu rancho folclórico que nos deu algumas «cantas» e saltaricos. Como sempre, porém, o verdadeiro atractivo da rubrica residiu no «colorido», no «pitoresco», na «literatura» do seu apresentador.**

**Dificilmente esquecerá, por exemplo, a alta valia técnica com que nos descreve uma das danças do simpático grupo nortenho: «A chula virada tem três passagens a saber: 1.ª, o vaivém** — três passos de avanço do homem que correspondem a três passos de recuo da mulher; a 2.ª passagem é constituída pelo salto ao centro dos homens; e finalmente, o rodar. E' curioso verificar que o homem nunca põe a mão na cintura da mulher em toda a dança do norte verdadeiramente folclórica».

**Aliás, esta ultima e arrojada afirmação veio a ser desmentida no bailarico derradeiro. E' certo que se tratava de uma «quadrilha» de origem francesa — e nestes assuntos de origem francesa não são de estranhar grandes liberdades. Quanto mais o gesto mais que infantil da mão na cinta...**

**Ontem não se falou de António Nobre e Amália Rodrigues nesta rubrica «de informação folclórica». Imperdoável e folclórico esquecimento!**

**ESTRELA CIRCULAÇÃO** — Assim, como já os fados haviam determinado, acabou o folhetim que, ao longo de oito semanas, desanimou o pequeno visor.

E terminou como principiara: sem ao menos a sombra de um sorriso, sem um gesto, uma cena que ficasse na recordação dos espectadores. As folhas que tombam agora das árvores e o vento arrasta para o país do esquecimento, não deixam de nos trazer á memória os tempos felizes da sua juventude, uma sombra que nos deram, um aceno em horas de melancolia. Foram mais felizes que a folha do folhetim que ontem tombou da árvore: essa já nasceu velha, árida, sem clorofila — aliás tão fácil de obter que já anda pelos elixires dentífricos...

Rui Correia Leite possui experiência teatral. Mas a verdade é que escrever para a Televisão exige especiais cuidados. Aqui, os espectadores preferem as imagens ás palavras — e Rui Correia Leite deu-lhes mais palavras do que imagens.

A verborreia ao longo dos fastidiosos oito folhetins atingiu aspectos de perigosa inundação. E se computarmos em cerca de milhão o numero provável de telespectadores, poderemos dizer com referência a «Estrela Circulação» que nunca tão poucos falaram tanto para tantos — e que talvez no mundo dos folhetins nunca tantos tivessem apreciado uns quantos tão pouco...

Foi grande arrojo pôr «eléctricos» a circular numa época em que a tendência é para afastá-los da circulação. Foi mais do que arrojo — foi mau precedente se nos lembrarmos de que ainda possuímos um museu dos coches em muito bom estado.

Como quer que seja, paz á sua alma! Resta-nos aguardar corajosamente o folhetim que se segue, na amarga convicção de que as nossas desventuras ainda não acabaram!

**BONANZA** — Kellie Conrad era bailarina de tabernas. Mas o sonho dela tinha asas! Kellie queria ser «bailarina de palcos elegantes», dançar a «morte do cisne».

Os acasos da sorte levaram-na, e ao pai que tocava violino, a Ponderosa. E aí foi que ela veio encontrar Mendel (descansem!, não era o das genéticas), armeiro de profissão, antigo bailarino, um dos melhores do país, mas que abandonara o bailado porque ficara manco em desastre ferroviário e se refugiara no longínquo Oeste ninguém sabe porquê, ele também não o disse, calha bem, a razão mais convincente é que isso convinha aos projectos do realizador do «Bonanza». Mete-se-lhe na cabeça fazer de Kellie uma bailarina, com sapatos apropriados e tudo, podem ver os sapatos agora em grande plano. Então, no longínquo Oeste, enquanto o diabo esfrega um olho, surge a escola do «ballet», coisa que o S. Carlos entre nós ainda não conseguiu pôr a funcionar em termos de eficiência e ao longo de uma data de anos. O resto do filme é a história deste Pigmalião do Far West e agora esperem aí um bocadinho se querem ver como a Kellie se ajeita, ela até vai para corista do «Ballet de S. Francisco» com grande alegria do Hoss bonzão e ainda mais do Mendel a quem termina por chamar «queridinho» num chocho final de grande efeito, com a Kellie, que era mais baixa, em pontas, para chegar onde chegam as mais...

...A facilidade com que estes tipos tocam nas coisas mais sagradas! Palavra, é de causar vómitos. Não há crítica possível. Bem procuro rir ou sorrir, mas quando menos me precato tenho em lugar do sorriso uma cicatriz nos lábios. Depois do Toni e da gracinha é de mais, são gracinhas a mais. E de mau gosto. — M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 30: TV Clube**

TV Clube — A costumada rubrica dominical da R. T. P. — apresenta hoje a popular cançonetista Paula Ribas. A realização do programa está a cargo de Luís Ribas.

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tora brasileira, com a magia da sua voz cálida; e Maria do Espírito Santo, autêntica rainha da canção nacional. Um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção coreográfica de Charles, completa o sensacional e brilhantíssimo conjunto artístico.

### MONUMENTAL

**«Esta Lisboa que eu amo»**

Continua a registar grande presença de publico o magnífico espectáculo, já em quarta semana no cartaz, «Esta Lisboa que eu amo», que é bem o espectáculo do momento, onde, desde a magnífica montagem até ao desempenho extraordinário do seu numeroso e escolhido elenco, tudo é digno de apreço. Sob a orientação de Paulo Renato, contracenam Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, António Calvário, o conjunto angolano, «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, e, ainda, a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Também um famoso «ballet» inglês e alguns dos melhores bailarinos portugueses e franceses, sob a orientação de Águeda Sena, enchem o palco, com os seus magníficos bailados. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que tem, também, a direcção musical. A montagem e figurinos são de Pinto de Campos.

### MUNDIAL e ESTÚDIO «444»

**A tragédia «Othello»**

Para assinalar o começo da nova temporada cinematográfica, os cinemas Mundial e Estudio «444» estrearam um filme de excepcional qualidade, inspirado na famosa obra do imortal dramaturgo William Shakespeare: «Othello». Três câmaras cinematográficas, apoiadas na ribalta onde funciona a Companhia de Teatro mais célebre de Inglaterra, a «Old Vic», fixaram, em imagens de empolgante beleza e relevo trágico a odisseia de um mouro levado á loucura pelo ciume. Graças a uma realização perfeitíssima, e á técnica do panavision e do technicolor, «Othelo» aparece-nos agora como uma obra de fabulosas dimensões, uma obra evoluída para um publico evoluído. Verdadeira lição da arte de representar nos proporciona «sir» Laurence Olivier, que depois de «Henrique V» e de «Hamlet», nos fascina, empolga e emociona com um «Othello» extraordinàriamente sentido e bem vivido. O filme, distribuido em Portugal pela Doper, resulta, portanto, num espectáculo de arte, dificilmente ultrapassado, e mereceu as melhores referências de toda a crítica da especialidade, e os mais calorosos aplausos do publico conhecedor do bom Cinema.

### IMPÉRIO

**As sessões clássicas**

Logo após ter festejado a entrada na sua 12.ª temporada, as «matinées» clássicas do Império, de «Gente de Cinema foto de Filmes» comemora agora a sua 500.ª sessão. Este numero, impressionante, de sessões de índole intelectual, merecia um relevo especial e ele será dado com a apresentação do notável filme de Bernhard Wicki, «A Visita», baseada na obra de Duerrenmatt, que foi representada no Teatro Nacional, com o título de «A Visita da Velha Senhora». Ingrid Bergman e Anthony Quinn são os intérpretes admiráveis deste filme extraordinário, fonte de inesgotáveis discussões de ordem social e humana. O dramaturgo dr. Luís Francisco Rebello fará a apresentação e análise de «A Visita», na 500.ª sessão clássica do Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

# O CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

(Continuação da página anterior)

que é como quem diz, está acabado o concurso.

Resta ouvir o que diz o juri, apagar os ressentimentos, deixar para trás soberbas e faltas de humildade, que são um mau sinal de cultura e de grau de civilidade, e ganhar energias para o próximo ano. Porque, afinal, de todo este entusiasmo, bem compreendido, bem amparado e bem conduzido haverá muito a esperar, se não se meterem de permeio bairrismos destituídos de razão e de sentido, que só chegam quando nos esquecemos que as glórias da cena são para os «monstros sagrados» que ficam na História.

*L. d'O. N.*


**COLISEU**

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

AS MARAVILHAS DA PISTA

**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

**NOITE DA MODA**

**Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».**

**PRONTO — PRONTO O PRONTO A VESTIR**

rua ivens, 58/64 tel. 370166/7/8/9 — lisboa

SOPAL

**ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN**

**TEMPORADA DE 1966/67 • 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS**

**CINEMA TIVOLI • Às 18.30 h.**

2.ª feira, 24 de Outubro
Maestro
**ADRIAN SUNSHINE**
Solistas
**JEAN MORIN**
(flauta)
**ZULEIKA SAQUE**
**HELENA CLÁUDIO**
**ARMANDO GUERREIRO**
**JOSÉ AGUIAR**
(canto)
**CORO GULBENKIAN**
★
Sinfonia n.º 52 ..... HAYDN
Concerto para flauta e orquestra HAYDN
Missa

5.ª feira, 3 de Novembro
Maestro
**ADRIAN SUNSHINE**
Solista
**MANOUG PARIKIAN**
(violino)
★
Le Trame Deluse (Abertura) CIMAROSA
Concerto grosso op. 6 n.º 2 HAENDEL
Concerto K. 207 para violino e orquestra ..... MOZART
5 Peças op. 44 n.º 4 ..... HINDEMITH
Quatro Bosquejos ..... F. LOPES GRAÇA
Danças populares romenas ..... BÉLA BARTÓK

4.ª feira, 23 de Novembro
Maestro
**ALVARO CASSUTO**
Solistas
**HELENA COSTA**
**HARRY DATYNER**
(piano)
★
Ária da Suite em ré maior ..... J. S. BACH
Concerto para 2 pianos em dó menor ..... J. S. BACH
Concerto para 2 pianos em dó maior ..... J. S. BACH
Sonata per archi ..... HANS WERNER HENZE
Concerto em ré para cordas ..... STRAVINSKY

4.ª feira, 30 de Novembro
Maestro
**ADRIAN SUNSHINE**
Solista
**HANS HENKEMANS**
(piano)
★
Concerto grosso em lá maior ..... VIVALDI
Concerto K. 238 para piano e orquestra ..... MOZART
Primavera ..... HENKEMANS
Serenata ..... DVORAK

4.ª feira, 14 de Dezembro
Maestro
**ADRIAN SUNSHINE**
Solista
**GASPAR CASSADÓ**
(violoncelo)
**CORO INFANTIL GULBENKIAN**
★
Concerto grosso op. 6 n.º 8 ..... CORELLI
Concerto em mi menor para violoncelo e orquestra ... VIVALDI
Concerto para violoncelo e orquestra ..... C. PH. E. BACH
«O Caçador e a Princesa» (cantata infantil) — 1.ª audição ..... FRANCINE BENOIT
Sinfonia n.º 40 ..... MOZART

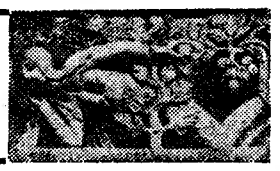
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: Venda de assinaturas — dias 17 (antigos assinantes), 18 e 19 (novos assinantes). Venda de bilhetes avulso — a partir do dia 20.

| PREÇOS: | Plateia | 1.º Balcão | 2.º Balcão | Frisas | Camarotes |
|---|---|---|---|---|---|
| Avulso | 17$50 | 17$50 e 15$00 | 12$50 e 9$00 | 80$00 | 70$00 |
| Assinatura | 80$00 | 80$00 e 65$00 | 55$00 e 40$00 | | |

50 % de desconto a estudantes

(Espectáculos para maiores de 6 anos)

# DIÁRIO DE EVA



A actriz francesa Jeanne Moreau

## Novo filme interpretado por Jeanne Moreau

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Depois do êxito de «Farenheit 451», o realizador François Truffaut vai dirigir a rodagem de «A noiva estava de preto», um filme de género completamente diferente, que narra as investigações a que procede uma mulher (Jeanne Moreau) cujo marido foi assassinado no dia do casamento.

## Lynda Johnson começa a trabalhar amanhã na Imprensa

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — «Estou assustadíssima só de pensar que amanhã começarei a trabalhar na Imprensa, em Nova York» — confessou aos jornalistas Lynda Johnson, filha mais velha do presidente dos Estados Unidos.

Lynda acrescentou ser possível que venha, também, a sentir-se «um pouco só» naquela cidade, agora que o seu habitual companheiro, George Hamilton, partiu para Munich, onde toma parte num filme.

«Suponho que terei de telefonar a algumas pessoas amigas para lhes pedir que me façam companhia» — disse.

Lynda vai iniciar um estágio de duas semanas numa revista norte-americana que a contratou por menos de dez mil dólares anuais — cerca de 290 contos — devendo ter, mais tarde, a seu cargo a secção que se refere ás actividades estudantis.

Lynda, filha mais velha do presidente Johnson

## A TAP REPRESENTADA NO CONCURSO «MISS ASAS DO UNIVERSO»

A TAP estará representada no concurso «Miss Asas do Universo», a realizar no Rio de Janeiro, na próxima semana. A representação está a cargo de uma das suas mais simpaticas e atraentes assistentes de bordo (que, para o efeito seguiu por via aérea para a antiga capital do Brasil), a jovem Ingrid Déllinger, que presta serviço naquela companhia há mais de quatro anos.

O concurso «Miss Asas do Universo» é organizado pelo Ministério da Aeronáutica do Brasil com o patrocínio da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, estando incluído nas diversas solenidades da «Semana da Asa» que decorre desde hoje a 23 do corrente.

Ingrid Déllinger — representante da TAP no concurso «Miss Asas do Universo»

# VIDA MUSICAL

### Orquestra Sinfónica da R. T. Belga no Tivoli

Deu-se ontem, no Tivoli, uma dupla estreia, pois coube á Emissora Nacional, com a abertura de mais uma das suas habituais séries de concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, a primeira manifestação publica musical da temporada 1966-67. Foi também um acto de duplo relevo porque ao facto de podermos esperar um programa suficientemente estimulante, juntou-se a particularidade de este programa nos ser dado pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga, que visitava Portugal pela primeira vez. (Entretanto por uma iniciativa de intercâmbio que *a priori* nos parece recheada de vários interesses, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional foi actuar em Bruxelas e Antuérpia).

O Tivoli registou a enchente que era de esperar, e quer-nos parecer que está a desaparecer cada vez mais a aceitação neutral que verificávamos no auditório comum, a apatia que só se transformava em entusiasmo repentinamente delirante quando acontecia uma exibição sensacionalista de algum virtuoso ou de alguma partitura bem ao gosto do publico. Resumindo: todo o programa, ontem, foi recebido, de um modo geral, com ânimo desperto e disposto a entusiasmar-se, embora houvesse muito pouco latinismo e não bem o consagrado germanismo, tanto nas obras executadas como no grande bloco belga que as apresentava. Acentuemos que se vincou de facto a «personalidade» *sui generis* da Orquestra Sinfónica da R. T. Belga, estreitamente casada também ao temperamento do seu director titular Daniel Sternefeld. Tudo o que ouvimos foi timbrado de uma rudeza especial, de um espírito de povo pequeno que reivindica a sua ancestral grandeza, ou de uma expressividade contemplativa, sonhadora, e doce mas sem alardes de lirismo. A outra orquestra belga que já nos visitou, talvez por predominar mais nela o temperamento dos naturais da Valónia, não nos tinha impressionado, sob aquele aspecto, de uma maneira tão nítida como esta.

Com aqueles predicados a que nos referimos, e eficiência da muito equilibrada composição do conjunto — contra a qual nada provam algumas beliscaduras ocasionais — a parte «popular» do programa foi representada pela mais célebre das sinfonias de Dvorak. Foi precedida por mais duas obras fortes, ambas de compositores belgas: a Sinfonia n.º 3, op. 48, em primeira audição, de Victor Legley, que desempenha actualmente importantes funções musicais no seu país; e as «Variações Sinfónicas», para piano e orquestra, de César Franck, com a colaboração de Sonia Anschütz. Os quatro andamentos da Sinfonia de Victor Legley assentaram sobre um pensamento conciso, de grande nitidez, com declarado aproveitamento da técnica de Hindemith para a formação da linguagem, e um domínio da orquestração em que o profundo conhecimento do «ofício» nos deslumbra. As suas contundências e os seus efeitos esmagadores de peso são quebrados por oposições de sonoridades estritamente economizadas, e há breves apontamentos nos quais se formula a pura faculdade de cantar. O 2.º andamento, «Andante», que recorre a habilidosos tratamentos e aproveitamentos de timbre, é talvez o mais atraente para muitos ouvidos, mas não é o mais rico. O conjunto dos quatro andamentos resulta, contudo, de uma unidade que se reconhece sem esforço. O autor, presente, pôde constatar o acolhimento francamente favorável da sala.

Nas famosas, formosas (e entre nós pouco tocadas) «Variações Sinfónicas» de César Franck, impôs-se a desenvolvida formação virtuosística de Sonia Anschütz e a sua larga respiração melódica. O equilibrio piano-orquestra foi respeitado, condição indispensável á obra, dando a solista e a orquestra, sob a batuta de Daniel Sternefield uma bela realização; admiramos sobretudo a altura de estilo conferida ás passagens marciais, que se prestam tão fácilmente a ser deturpadas. No seu total, a interpretação não atingiu a perfeição porque para preservar a ingenuidade de César Franck e atingir ao mesmo tempo as esferas paradisíacas a que soube ascender o seu estro, é preciso uma infinidade de pormenores submetidos a uma rara genialidade. — FRANCINE BENOIT

## A CRIANÇA e a bomba de foguete

COVILHÃ, 16 — O pequeno António Geraldes Alexandre, de 12 anos, filho do sr. José Afonso Alexandre e de D. Bárbara Saraiva Geraldes, encontrou uma bomba de foguete.

Mal a encontrou a sua reacção natural foi atear-lhe o lume. Deu-se a explosão, que esfacelou os dedos da mão direita ao pequeno, que deu entrada no hospital regional desta cidade, onde ficou internado.

## VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Segue hoje com destino á Bélgica o sr. dr. João Morais da Cunha Matos, que vai ocupar o posto de conselheiro da Embaixada de Portugal em Bruxelas.

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

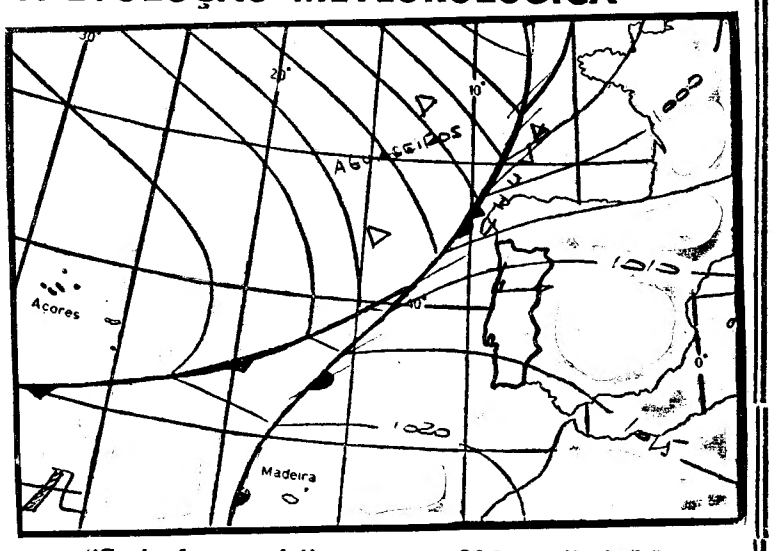
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco, havendo neblina ou nevoeiro nalguns locais.

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Tavira, 21°; mínima: Penhas da Saude, 2°.

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS** — Coimbra, 14°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 0°,6; Portalegre, 11°; Porto, 14°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 15°,6.

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Agravamento do estado do tempo por influência da superfície frontal, que está a deslocar-se para leste.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente muito nublado; vento moderado de oeste, rondando para noroeste durante a noite; aguaceiros, mais frequentes durante a noite.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 47 Ocaso ás 18 e 57*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 16** — Ás 5 e 15 (4,4 m); 17 e 40 (4,4 m). **Dia 17** — Ás 5 e 52 (4,2 m); 18 e 20 (4,1 m). **Dia 18** — Ás 6 e 42 (4,1 m); 19 e 10 (3,8 m).

**BAIXA-MAR: Dia 16** — Ás 11 horas (0,7 m); 23 e 20 (0,8 m). **Dia 17** — Ás 11 e 42 (0,8 m); 24 horas (1,1 m). **Dia 18** — Ás 12 e 30 (1,1 m).

**FASES DA LUA**

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12


**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Ás 16 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Ás 14 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Ás 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas
**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Ás 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas
**Dr. Mário Jaquet** — Fisioterapia — Ás 16 horas
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — Ás 16 horas
**Dr. Carlos Ribeiro** — Cardiologia e electrocardiografia — Ás 3.as feiras, ás 15 h

**ANDARES NO RESTELO**

AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48
(Ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado, acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa e hall. Lindas vistas de mar e serra. Preços 300, 520 e 530 contos. Pronto a habitar. Trata o próprio no local.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

# O funeral de D. Manuel de Mello efectuado esta manhã constituiu impressionante manifestação de pesar

Impressionante manifestação de pesar constituiu o funeral de D. Manuel de Mello, efectuado, esta manhã, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Centenas e centenas de pessoas, na sua maioria funcionários e operários da Companhia União Fabril, vieram dos mais distantes pontos do País para se associar á derradeira homenagem ao grande industrial. Sem qualquer exagero, pode dizer-se que o funeral mostrou, claramente, que existe, na realidade, uma família composta por todos quantos labutam na C. U. F.

Durante toda a madrugada, os turnos sucederam-se continuamente — e flores, muitas flores, com expressivas mensagens de adeus, juncaram o solo da câmara ardente. As pessoas de família do extinto ali se mantiveram durante toda a noite.

De manhã, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, que representava o cardeal patriarca.

Quando a urna saiu aos ombros dos bombeiros privativos da grande empresa que tem a sua sede no Barreiro, todos os que se encontravam no largo fronteiro á Basílica guardavam respeitoso silêncio. Depois, e muito lentamente, o auto-fúnero, seguido de um outro para transporte das flores, pôs-se a caminho do cemitério dos Prazeres. Numerosos automóveis tomaram a mesma direcção — e centenas de pessoas, a pé, seguiram, também, o feretro.

Entre as muitas individualidades que se incorporaram no préstito, contavam-se: comandante Guilherme Thomaz, em representação do Presidente da Republica; ministro da Economia, pelo prof. dr. Oliveira Salazar; ministros do Estado, dos Estrangeiros, do Exército e das Finanças; secretário de Estado da Agricultura; subsecretários de Estado do Exército, da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; chefe de gabinete do ministro das Corporações, em representação do titular da mesma pasta; comandante Macedo Alvarenga, pelo ministro da Marinha, impossibilitado de comparecer; eng.º Rogério Vargas Moniz, Carlos Mantero, dr. Syder Santiago, eng.º Calheiros e Meneses, eng.º Gabriel Ramires dos Reis, D. Salvador Vaz d'Almeida, José Ferreira Queimado, dr. Colares Vieira, dr. Luís d'Avilez, prof. Fernando Emygdio da Silva, D. José Vaz de Almada, dr. Francisco José Simões, eng.º Saraiva e Sousa, dr. Dias Rosa, eng.º Teixeira de Sousa, generais Pereira Coutinho, Fernando Oliveira e Humberto Pais; duque de Lafões, marquês de Rio Maior, visconde d'Asseca, conde do Funchal, conde de Galveias e condessa de Penha Garcia, conde de Azinhaga; almirante Lopes Alves; conselheiros Barbosa Viana e Sampayo e Mello, comodoro Frederico Cruz; profs. Pereira Forjaz, Ferreira Dias, Ramos e Costa, Pinto Barbosa, Salazar de Sousa, Pires Cardoso, Faria Lapa, Carvalho de Vasconcelos, Jacinto Nunes e Vasconcelos de Melo; engs. Albano Homem de Melo, Castro e Sola, Luís de Azevedo Coutinho, Paulo de Barros, Duarte do Amaral, Jorge Coimbra, Espregueira Mendes, Calheiros Lopes e Lousa Viana; drs. Acácio Barreiro, Alexandre de Almeida Fernandes, Guilherme Moreira, Esteves da Fonseca, Mário Braga, Cancela de Abreu, Sá Viana Rebelo, Stichini Vilela, Afonso Marchueta, Manso Preto, Nunes da Silva, Tito Arantes, Freitas Simões; e drs. Guilherme Pereira da Rosa, Fausto Lopo de Carvalho e Seara Cardoso; etc.

A urna, aos ombros dos bombeiros privativos da C. U. F., sai da Basílica da Estrela

## A MAIOR COLECÇÃO DE OBRAS ERÓTICAS PERTENCE AO MUSEU BRITÂNICO

*LONDRES, 16 — (F. P.) — «A mais completa colecção de obras eróticas do Mundo»—cinco mil volumes em inglês, francês, português, italiano, espanhol, alemão, holandês e latim — é a do Museu Britânico, mas a sua existência é apenas conhecida de iniciados e o catálogo geral não a menciona. Esta revelação foi feita pelo historiador Peter Fryer, que acaba de publicar um livro intitulado «A estante secreta — um escandalo publico».*

*Fryer, que critica no seu livro as dificuldades a que estão sujeitos os leitores «sérios» interessados na «Estante secreta» da biblioteca do célebre museu, sublinha que as maiores precauções não conseguem impedir o roubo de numerosas obras muito raras.*

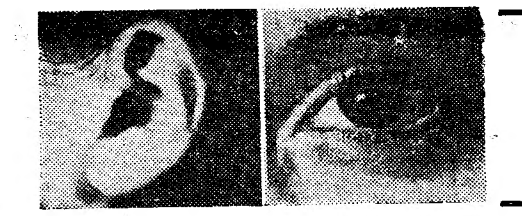
## Mais pára-quedistas fuzilados na China

TÓQUIO, 16 — (A. N. I.) — A agência noticiosa Nova China informa que foram fuzilados na China comunista mais oito pára-quedistas da Formosa, apanhados a sabotar instalações militares.

**ACIDENTE NA FORMOSA**

TAIPÉ, 16 — (A. N. I.) — Na base aérea de Tainan, na Formosa, a explosão de uma bomba de avião num hangar matou oito soldados e feriu seis.

A deflagração registou-se quando a bomba estava a ser despoletada.



**O SOM E A IMAGEM AO SERVIÇO DO ENSINO—2**

# O curso unificado da Telescola Portuguesa

*É evidente que o País está num período de «julgamento e de experiência» que provocará algumas mudanças fundamentais no nosso ensino pois, provávelmente, ter-se-á que adoptar um sistema educativo que se ajuste a idades muito diferentes. Entre esses desenvolvimentos (para discutir e experimentar) está decerto a televisão. Interessa, pois, formar consciência crítica para a apreciação da presente utilização da televisão dentro do contexto da educação observando-se os processos nos quais a televisão, como meio, pode dar uma maior contribuição para a educação e para se observarem as várias implicações que a telepedagogia envolve na forma nacional. Nesse sentido concatenámos os elementos ordenados pelo prof. dr. Aldónio Gomes, director da Telescola para o curso unificado (Guia de Trabalho n.º 1, orientação de monitores) e que serve admirávelmente para ilustrar o progresso português. Aliás, essa orientação foi muito bem sitetizada na comunicação do inspector Baptista Martins feita no Seminário Internacional Sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino, 1966 («A Rádio e a Televisão escolar em Portugal»).*

### ● Fases da actividade escolar

As actividades escolares do Curso Unificado da Telescola, para os monitores dos postos de recepção iniciaram-se no dia 1 do corrente e passaram por cinco fases. De 1 a 15 realizaram-se programas diários de orientação de monitores, os quais visaram naturalmente, não só transmitir aos monitores directrizes práticas de pedagogia e didáctica geral e de didáctica das diversas disciplinas, como também a consciencializá-los ainda mais quanto aos deveres que lhes incumbem. Desnecessário se torna lembrar o interesse fundamental dessas emissões e o estudo dos temas aí propostos para um acerto geral da actividade dos monitores e a atenuação das dificuldades que inevitávelmente hão-de sentir na adaptação a um ensino diverso do tradicional. Essas emissões que decorreram, de uma maneira geral, de forma satisfatória, sómente pecaram pela repetição escusada, nalguns autores, de certos conceitos ou de um caso ou outro relativo a falta de estrutura cultural pedagógica («tenho que dizer umas *coisas*» — ouviu-se numa das emissões). De qualquer delas, porém, o nível foi bastante satisfatório, mesmo bom, embora em certos casos se anotasse ausência de conhecimento audio-visual para integrar os monitores na telepedagogia. Há quem julgue que TV Escolar é fotografar uma lição de rotina...

O calendário desses programas foi o seguinte:

Dia 1: Língua Pátria e Ciências Geográfico-Naturais — 2.º ano — professor António Simões e D. Maria Florinda Sousa; Dia 3: Francês — 2.º ano — professor A. Leite Teixeira e Mme. Françoise Leblanc; Dia 4: Matemática—2.º ano —professor António A. Lopes; Dia 6: — Desenho e Trabalhos Manuais — 2.º ano — D. Mariana C. e Sousa e professor Gastão Seixas; Dia 7: Orientação Geral — Director da Telescola dr. Aldonio Gomes; Dia 8: Língua Pátria — 1.º ano — D. Maria Lucia Farrusco; Dia 10: História Pátria e Religião e Moral — professor Emídio Pires Praça e Pe. Costa Maia; Dia 11: Francês — 1.º ano — professores Hermenegildo Dias e Gérard Guitton; Dia 12: Ciências Geográfico-Naturais — 1.º ano — D. Maria da Anunciação Magalhães; Dia 13: Matemática — 1.º ano — professores António A. Lopes e M. Rodrigues Gomes; Dia 14 — Desenho e Trabalhos Manuais — 1.º ano — professores Jaime C. e Sousa e Nuno Tavares; Dia 15 — Educação Física e Educação Musical—1.º ano—professor João Bravo Queirós e D. Maria Odete Gouveia.

Os programas tiveram a duração de 30 minutos e realizaram-se no periodo que antecedeu a abertura das emissões da TV.

### ● Os primeiros contactos com os alunos

De 10 a 15 do corrente, nos postos de recepção, iniciaram-se os primeiros contactos com os alunos, contactos que se destinaram ao seguinte:

a) Dispor os alunos pela aula, quer quanto á distribuição dos lugares (instalação de algum aluno que ouça ou veja mal) quer quanto á colocação em relação ao aparelho de televisão (distancia nunca inferior a 2,5 metros, a corrigir posteriormente);

b) Estudar a visibilidade do televisor, recorrendo á mira, para qualquer correcção da sua situação (sempre em lugar onde a luz não incida);

c) Sondar os alunos, para um primeiro conhecimento da sua formação, dos seus aspectos caracterológicos, das suas aptidões e da sua preparação;

d) Estabelecer com os alunos os seus direitos e os seus deveres, no posto e fora dele, não esquecendo o cuidado com a apresentação e correcção do trato;

e) Integrar os alunos nos movimentos disciplinados dentro do posto e da aula, incumbindo-os de cargos, em função das necessidades de cada posto (numero de alunos, exiguidade de instalações, reduzido material, etc.), quer quanto á distribuição habitual de materiais (papéis, tintas, etc.), quer a deslocações na aula (afiar lápis, lavar pincéis, etc.), á manutenção da higiene da classe, ás entradas e saídas, ao subir e descer de escada, quer ainda quanto á utilização do recreio e á disciplina geral;

f) Incutir nos alunos princípios de espírito de segurança, quer de âmbito geral, quer em relação ao uso de material de experiências ou das ferramentas de trabalhos manuais, aos recreios e ainda de segurança na estrada (deve existir uma pequena caixa de socorros);

g) Fomentar na classe um clima de convívio, de camaradagem, de iniciativa e de responsabilidade pessoal, de juízo crítico e de livre expressão, quer entre os alunos quer na direcção monitor-aluno;

h) Ensaiar pequenos trabalhos por grupos, destinados a incutir nos alunos as regras gerais dessa actividade, o sentido de cooperação e o interesse por tal tipo de trabalho, podendo o objectivo desses primeiros trabalhos ser o alindamento do posto e da sala de aula;

i) Recorrer a exercícios de observação, de expressão e de imaginação, de natureza e resolução variadas;

j) Promover na sequência do objectivo anterior, uma visita de estudo a qualquer sector de interesse da localidade (monumento, actividade fabril, porto, local histórico, etc);

k) Planificar e concretizar um refrescamento dos pontos essenciais das matérias do ensino primário (ou do 1.º ano), natural alicerce dos estudos subsequentes;

l) Insinuar o gosto pela leitura de algumas obras de manifesto interesse ao nível dos alunos.

### ● Fase normal das lições televisivas

*A partir de 17 do corrente a fase normal de lições televisivas seguidas de periodos de exploração,* comportará *três periodos: 1.º*, até 22 de Dezembro (feriados nos dias 1 de Novembro, 1 e 8 de Dezembro), *2.º*, de 7 de Janeiro a 18 de


**PRATAS EM 2.ª MÃO**

**GRANDE VARIEDADE**

**BONS PREÇOS**

**OURIVESARIA PIMENTA**

**Rua Augusta, 255 — Telef. 324564**

O modelo barrage

# A barragem ... seá em produção

**Estão em curso trabalhos de sondagens, no Zambeze, para a construção da barragem de Cabora Bassa, que será a maior de África em produção de energia, e prevêem-se para breve, possívelmente ainda este ano, decisões importantes, de carácter financeiro, relativas ao referido aproveitamento e interessado também todo o plano de fomento daquela vasta região de Moçambique. Até agora, todos os estudos sobre a barragem, e o próprio projecto desta, movimentaram sómente capitais nacionais e foram feitos com recurso exclusivo á técnica portuguesa.**

*Os técnicos calculam que as obras de construção da barrag… poderão levar cera de 5 anos. … bora Bassa produzirá, em 95 … dos anos, dezassete mil milhões … kWh.*

*A barragem projectada é do t… abóbada, com a altura máxi… acima das fundações, de 150 … tros. É de salientar o notável … menor de o seu desenvolvime… á cota do coroamento (onde fic… uma estrada de acesso entre … duas margens) ter apenas ce… de 300 metros.*

*Nas escavações da fundação … rão movimentados 200 000 met… cubicos de terreno. O volume … betão necessário á construção … barragem será de 500 000 met… cubicos.*

**Previstas para breve decisões sobre a construção (que levará cinco anos**

**●**

**A barragem produzirá 17 mil milhões de kWh por ano (mais do triplo da produção total da Metrópole**

**●**

**Uma albufeira de 2700 quilómetros quadrados**

### Caudal afluente: o dobro do de Kariba

**A barragem criará uma albufeira que se estenderá até ao Zumbo com uma área de cerca de 2700 quilómetros quadrados. A capacidade de armazenamento da albufeira da ordem dos 65 000 milhões de metros cubicos.**

Não obstante a capacidade da albufeira de Cabora Bassa e a área inundada serem, como se verifica, inferiores ás da barragem de Kariba, e a própria barragem moçambicana vir a ter menor largura do que aquela, o balanço de rendibilidade é favorável a Cabora Bassa. A razão está em que, para uma queda sensívelmente igual em

bas as … m um … milhões … que é … tade do … devido … metade … afluente …

**Apr… do Za…**

Deste … de energ… pla da d… tida par… dos anos … mil mil… valor qu… a totalid… litana, q… lhões de … a produ… A produ… aproveita… frontada … Moçambi… encarar … ses vizin… tancial d…

No en… mentos … dem est… Zambeze … ser cons… leito do … sa, os a… ze pode… cerca de …

Dos e… Zambe… ão (bar… que, só … milhões …

**Cabora … beze n… são …**

Cabora … chave do … mento re… ender a … ua o nos… le Moça… as infor…

**Entre … veitament… es:**

**Regular… Zambeze, … caudais … tornar na… panda-Un… elmente, … ia das c… gem; dom… e, as ev… escoamen… normalid… aproveitar… eventuais … mesmo; r… esponden… rica, inclu… Kariba, … quadrados… a em qu…**

O model arragem de Cabora Bassa, agora exposto no I. S. T.

os de so
a a co
Cabo
de Afri
prevêe
ente a
ortantes,
vas ao
interessa
de fome
e Moça
os estu
óprio p
m sóme
ram fei
á técni
que
barrag

e deci-
strução
anos

oduzir
Wh por
da pro-
rópole

2700
drados

anos. C
em 95
ilhões
é do ti
máxim
150 m
ável p
lvimen
de fica
entre
as cer
lação
0 metr
lume
rução
0 metr

dobro

albufei
Zumb
2700 q
pacida
ufeira
s de m

de da
e a s
o se v
ragem
gem m
largu
e ren
ora B
ara u
em a

# agem de Cabora Bassa
# será a maior de África
# odução de electricidade

as as barragens, Cabora Bassa em um caudal afluente de 80 mil milhões de metros cubios por ano, que é o dobro do de Kariba. Metade do caudal de Cabora Bassa é devido á bacia própria, e a outra metade é devido ao escoamento afluente de Kariba.

### Aproveitamento integral do Zambeze: 48 mil milhões de kWh por ano

Deste modo, a produção prevista de energia em Cabora Bassa é dupla da de Kariba. A energia garantida para Cabora Bassa, em 95 % dos anos, é, como dissemos, de 17 mil milhões de kWh por ano — valor que se pode comparar com a totalidade da produção metropolitana, que é de cerca de 5 mil milhões de kWh por ano, incluindo a produção das centrais térmicas. A produção prevista para o grande aproveitamento do Zambeze, confrontada com o actual consumo em Moçambique, aconselha por isso a encarar a exportação, para os países vizinhos, de uma parcela substancial da energia produzida.

No entanto, além dos aproveitamentos hidroeléctricos que se podem estabelecer nos afluentes do Zambeze, outros escalões estão a ser considerados para o próprio leito do rio. Incluindo Cabora Bassa, os aproveitamentos do Zambeze poderão produzir anualmente cerca de 48 mil milhões de kWh.

Dos escalões considerados para o Zambeze, salienta-se o 2.º escalão (barragem de Mepanda-Uncua) que, só por si, poderá produzir 11 milhões de kWh.

### Cabora Bassa tornará o Zambeze navegável numa extensão de 300 quilómetros

Cabora Bassa é considerada a chave do arranque do desenvolvimento regional, que se poderá estender a toda a província — acentua o nosso prezado colega «Diário de Moçambique», ao revelar aquelas informações.

**Entre os fins multiplos do aproveitamento, salientam-se os seguintes:**

**Regularizar os escoamentos do rio Zambeze, por forma a garantir os caudais mínimos suficientes para o tornar navegável a jusante de Mepanda-Uncua; reduzir, muito sensívelmente, a intensidade e a frequência das cheias a jusante da barragem; dominar, total ou parcialmente, as eventuais irregularidades de escoamento derivadas de possíveis anormalidades de exploração do aproveitamento de Kariba, ou de eventuais acidentes verificáveis no mesmo; reter o caudal sólido correspondente a uma bacia hidrográfica, incluindo a já dominada por Kariba, da ordem dos 900 000 km quadrados; produzir energia eléctrica em quantidades e custos excepcionais; estabelecer a navegação fluvial, numa extensão de 300 km, entre Zumbo e Cabora Bassa, ao longo da própria albufeira, e permitir um mais fácil escoamento dos produtos do «interland», com relevo para o carvão e o ferro.**

### Utilização da energia em novas actividades extractivas e transformadoras

**A construção da barragem de Cabora Bassa integra-se, como se sabe, num vasto projecto de desenvolvimento do Zambeze. Prevê-se que a energia a produzir seja utilizada em novas industrias extractivas e transformadoras, e na exportação para os territórios vizinhos (Malaw, Zâmbia, Rodésia e República da África do Sul) através de uma eventual interligação das redes de abastecimento.**

Em Moçambique, o pretendido consumo será designadamente procurado nas industrias de extracção das titano-magnetites da Machédua, para posterior transformação local; de ferro das regiões vizinhas de Tete e da região da zona norte do Zambeze: de carvão das bacias de Moatize e de Mucanha-Vúzi, para as industrias transformadoras e exportação; do cobre do Chidue e do Messeca; das fluorites do Chioco e do Maringoe; de manganés da região do Mazos; e ainda a eventual extracção de grafite, níquel, crómio, bauxites e minérios radioactivos, se concretizada a materialização dos bons indícios detectados.

Por outro lado, espera-se uma grande utilização de energia pelas industrias transformadoras derivadas de actividades extractivas e da agricultura e silvicultura: transformação das titanomagnetites em semiaço ou aço; obtenção de titânio e vanádio, da escória da produção de aço com bases nas titanomagnetites; ferro-ligas; industrias com base na utilização dos carvões, como a coquefação e subsidiárias; electrometalurgia do alumínio, quer com base em bauxites importadas dos territórios vizinhos, quer, eventualmente, em bauxites de Moçambique; instalações de concentração de fluorites; industria de adubos azotados; obtenção de cobre electrolítico; industria da celulose; serração de madeiras exóticas e indígenas; refinação de açucar; e industrias de algodão.

Têm também muito interesse, e devem ser mencionadas, embora se relacionem com industrias de transformação baseadas na actividade extractiva, duas industrias que são grandes consumidoras de energia; a industria do alumínio, já montada, e as industrias de concentração isotópica para minérios de urânio, que possam vir a ser extraídos localmente, ou até importados.

# CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

# Vários istos, e vários aquilos

## LITERATURA EM CONGRESSO

*Desconheço se estiveram presentes alguns portugueses num recente congresso de escritores organizado em Nova York pelo* P. E. N. Club. *Brasileiros suponho que não faltaram. Disse-me ontem o meu amigo Carlos de Vasconcelos, antiquário de profissão, que acaba de voltar á pátria, que há por lá mais de cinco mil brasileiros. Na Rua 46, por exemplo, só se fala português. Entre tantos brasileiros não devem faltar, creio, poetas e romancistas interessados num congresso que reuniu para cima de quinhentos escritores de vários países do Mundo.*

*Carlos de Vasconcelos que, por curiosidade, assistiu a uma sessão, e voltou depois várias vezes por ter achado divertido, foi quem me deu noticias deste conclave de altos espíritos internacionais, reunido sob o lema «o escritor como valor independente».*

*Houve, de inicio, um recital de poesia onde todos os presentes leram poemas de Pablo Neruda, em tradução inglesa. Um dos tradutores, arrebatado, beijou as mãos do poeta, presente em carne e osso, graças á intervenção pessoal do presidente Johnson, que facilitou a sua entrada nos Estados Unidos. Pablo Neruda, amável para com todos, só uma vez perdeu a linha ao interpelar um confrade:*

*— Escuta, meu caro, aquele teu patrício que afirmou que eu escrevi um poema de elogio a Staline é um mentiroso e um canalha.*

*Mal-estar geral porque, ouviu dizer Carlos Vasconcelos, todo o mundo sabia que Neruda tinha escrito mesmo um elogio poético do antigo aliado de Roosevelt e de Churchill. Numa outra reunião surgiu a hipótese de Neruda ser apresentado como candidato ao Prémio Nobel. Logo Roger Caillois, escritor francês, apressou-se a discordar, afirmando: «Sómente dois escritores da América Latina merecem o Nobel: o argentino Jorge Luiz Borges e o brasileiro Guimarães Rosa». Mais tarde, provocando um ambiente funéreo, um canadense sinistro anunciou o fim da palavra escrita: «o livro está morto, o escritor moribundo. Os novos meios de comunicação pela imagem e pelo som, num perfeito domínio da máquina electrónica, mataram o pensamento escrito.» Os congressistas olhavam-se aterrados. Felizmente um outro orador retemperou os ânimos protestando contra o que ele chamou de «misticismo da máquina», mas o apóstolo da electrónica, trepando para cima da mesa, gritou: «Só há um caminho, senhores. Desçam da torre de marfim, e subam á torre de «contrôle».*

*Palmas e vaias. Depois um jugoslavo reconheceu que a televisão tornava impossível a difusão da verdadeira literatura. Tão impossível, disse, quanto traduzir Dante para uma lingua banto. — Alto lá, berrou um romancista do Quénia, há muito maior riqueza no vocabulário dos idiomas bantos do que no italiano.*

*Por fim, na ultima sessão, contou-me Carlos de Vasconcelos, uma escritora cheia de bom senso fez a seguinte proposta: «No próximo congresso todos nós, inicialmente, devemos ficar uma hora em silêncio. Pura meditação. Depois cada congressista pronunciará uma sucinta frase. Talvez assim, nestas reuniões, meus caros confrades, surja uma ideia aproveitável.»*

## UM DIA DIFERENTE

*Cosme e Damião, os santos irmãos gémeos, patronos dos cirurgiões e chamados médicos* anargiros, *por não receberem pagamento dos seus serviços sempre gratuitos, são muito festejados no Brasil. Hoje, 27 de Setembro, foi o seu dia.*

*Há duas semanas que, nas* vitrines *das lojas, os dois santos meninos, esculpidos em barro e pintados a* marron *e verde, surgiram, festivos, entre montanhas de* balas *e* bombons *(balas já sabem que se traduz por* drops*) porque, sendo considerados irmãos de todas as crianças, é necessário, para que eles sejam felizes, que toda a infância sorria de felicidade...*

*Fizeram-se para isso todos os sacrifícios. Até a Polícia Militar saiu para a rua (com todas as suas viaturas) para distribuir alguns milhões de sacos de plástico, com frutas cristalizadas, que a gurizada, surpreendida, não recebia sem perguntar ás mães: — Será que me vão fazer o mesmo que ao mano Artur? (o irmão universitário).*

*Bondosas senhoras subiram ingremes ladeiras para distribuir doces ás crianças dos morros. Nas ruas distribuiam-se balas. Helicópteros, nas praias, soltavam-nas do céu. Enfim, foi um dia tão amável que, ao entardecer, num terreno baldio, aqui perto de casa, dois bandos de moleques organizaram uma batalha em que as pedras habituais foram substituidas, tal a inflação, por coloridos sacos de «bonbons»...*

## VANGUARDA

*Vai e vem, de geração em geração, a onda da musica, da pintura, da escultura, da poesia, e do romance de vanguarda, surge com novos impetos. Está certo. O pior é quando os vanguardistas para nos convencerem da sua genialidade escrevem (como é moda agora) manifestos e proclamações onde domina este género de linguagem falsamente dita «praxis»:*

*— Manifestações descomprimidas do ser. / Saturação na problemática social. / Idiossincrasias isolacionistas. / Estruturas aéreas de valor semantico. / Caminhos intrinsecos da percepção. / Etc., etc.*

*Ai, é lógico, o leitor desconfia.*

## O MEDO E O HOMEM

*Disse não sei quem, muito antes do cristianismo: — «O medo fez os deuses». A frase, curta e espelhenta como lâmina de punhal, atravessou os séculos, embora sofrendo oportunas alterações.*

*Lembro-me de a ter reencontrado assim: — «O medo fez os falsos deuses». Mais tarde apareceu deturpada deste jeito: — «O medo fez os deuses, mas a audácia fez os grandes reis». E aqui está uma outra fórmula, mais recente, e que resulta de uma simples inversão: «Os falsos deuses fizeram o medo».*

## UM PROBLEMA JURÍDICO

*No Rio Grande do Sul, a Alfândega apreendeu, na fronteira, um contrabando de coelhos da raça «Angorá». Nada menos de 476. A cunicultora responsável pelo acto ilegal impetrou mandado de segurança quando da apreensão mas que só agora (seis meses depois) foi negado.*

*Enquanto isso as autoridades defrontaram um problema difícil: alimentar os coelhos. Com que verba? Não havia .*

*E neste impasse aconteceu o inevitável: indiferentes ao acontecimento e sob o incentivo da subnutrição em virtude da lei da preservação da espécie onde a Alfândega apreendera 476 coelhos existiam ontem 2347. Mas amanhã tem mais. Com isto surgiu um problema legalmente muito sério: não sabe o Procurador da Republica, sr. Gildo Ferraz, se as crias devem ser compreendidas como contrabando, ou se, por terem nascido no Brasil, têm o direito legal de ser consideradas como coelhos nacionais.*

## MÚSICA E MOCIDADE

*As sextas-feiras, á meia-noite, num pequeno teatro de Copacabana, reunem-se compositores e letristas para debater problemas da musica popular brasileira. Uns trazem novas melodias, onde revelam materiais perdidos ou esquecidos que ajudam a formar com a sua variedade de ritmos — a maioria dos quais trazidos pelos africanos dos tempos da escravatura —, e que formam hoje as raizes da musica popular brasileira. Mas não é só isso. Há também os que apresentam ritmos estrangeiros procurando nacionalizá-los. A valsa, sendo por natureza europeia, encontrou, no começo do século, uma expressão inconfundível na deliciosa valsa brasileira. O «jazz» por sua vez foi a fonte da Bossa Nova que hoje está retornando á linha do samba. Tudo isto, pois, se discute neste encontro semanal da musica popular brasileira.*

*O trabalho da criação, ou recriação, é vivo e apaixonante. Os violões não param. Examinam-se os depoimentos musicais. Aprova-se e rejeita-se. Tudo num ambiente de entusiasmo que se prolonga alegremente pelas madrugadas do fim-de-semana.*

*O que é isto? Mocidade. Então voltando a casa com o Sol rompendo distante e diáfano sobre o Forte do Leme, penso numa possível iniciatia paralela da mocidade de Lieboa. Musicos, poetas, compositores, reunindo-se discutindo, colaborando, criando, embora sobre temas tradicionais do Norte, do Alentejo, do Sul, de Lisboa, — e do Fado, uma nova musica que fosse a musica popular da sua época.* — C. de G.


COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

# Prevêem-se novos pedidos para que a sede da O. N. U. seja tranferida para a Europa ou África

**NOVA YORK, 16 — (R.) — Após a invasão da delegação síria por jovens sionistas, anteontem, prevêem-se novos pedidos dos blocos soviético e africano para que a sede da O. N. U. se mude para uma cidade europeia ou africana**

Um resultado imediato do incidente — que vem coroar uma série envolvendo diplomatas ligados ás Nações Unidas — poderá ser a rejeição pela Assembleia Geral da proposta do secretário-geral U Thant para alargamento da sede, acrescentando-se-lhe um arranha-céus de 21 andares, a fim de pôr termo á falta de acomodações.

Foi nomeada uma comissão pelos Estados africanos e asiáticos para conferenciar com U Thant sobre a intrusão dos sionistas americanos nos escritórios sírios e sobre outras queixas.

Através do seu presidente, dr. Muhammad El-Farra, da Jordania, o grupo afro-asiático denuncia num comunicado diversos assaltos cometidos em Nova York contra diplomatas.

O grupo pede disposições «para garantir a segurança dos representantes dos Estados membros das Nações Unidas, de acordo com o princípio de extraterritorialidade das missões diplomáticas».

### O SUICÍDIO DA SR.ª MWALILNO

Delegados de muitos Estados negros da Africa de há muito que se queixam da má vontade no alugar das casas por parte dos senhorios de Nova York, das atitudes desrespeitosas de criados e de empregados de lojas e da alegada relutancia da Polícia e de outros funcionários em respeitar o privilégio diplomático.

O suicídio da sr.ª Olive Mwalilno, mulher do segundo secretário da missão permanente do Malawi, que atirou os seus dois filhos de um 18.º andar para a morte, mergulhando ela a seguir no vácuo, fez reavivar as conversas nos corredores da O. N. U. sobre o isolamento a que são votadas muitas famílias africanas na grande cidade.

A sr.ª Mwalilno tinha 19 anos de idade, e o «New York Times» falava na história da tragédia. «As dificuldades para uma jovem simples ao passar de uma sociedade tribal para uma cidade sofisticada e estrangeira».

Os Estados Unidos estabeleceram comissões de hospitalidade para ajudar a vencer tais dificuldades e o «mayor» John Lindsay nomeou um comissário para as Nações Unidas e pessoal para tentar facilitar a vida a todos os diplomatas estrangeiros em Nova York, mas ainda ocorrem incidentes.

Os africanos e os asiáticos não são os unicos a sofrer. Não há muito tempo, um delegado britanico teve de procurar meses a fio até conseguir arranjar um andar conveniente. A impressão colhida é a de que os senhorios não consideram os diplomatas como inquilinos desejáveis. Muitas pessoas suspeitam que os donos e inquilinos de edifícios de apartamentos de luxo não aprovam os ocupantes que convidam hóspedes de cor para as suas recepções.

Os diplomatas árabes, nomeadamente, queixam-se da hostilidade que dizem encontrar com frequência em muitos membros da população fortemente pró-israelita de Nova York.

Os árabes queixam-se de falta de cortesia e de que raramente são tratados com isenção pela Imprensa, Rádio ou Televisão nova-iorquinas.

# Roubo audacioso numa ourivesaria de Chicago

CHICAGO, 16 — (F. P.) — Quatro «gangsters» esvaziaram, ontem, a sucursal de Chicago da joalharia de luxo nova-iorquina Tiffany and Co., levando mais de 100 mil dólares (cerca de 2800 contos) em diamantes e pedras preciosas.

Penetraram na cave, de madrugada, seguindo uma mulher da limpeza que ia fazer o serviço diário. De arma em punho, esperaram pacientemente os empregados que passam regularmente por esta mesma cave para se dirigirem á joalharia, antes da sua abertura.

Os quatro bandidos, equipados com «walkies-talkies», eram prevenidos da chegada de cada empregado por um cumplice que estava de vigia na rua. Mantiveram deste modo em respeito oito pessoas, entre as quais o director, que forçaram a abrir o cofre e a desligar a campainha de alarme.

Os quatro homens fugiram num automóvel que os esperava, atrás do estabelecimento.

A Polícia classificou este assalto de «trabalho altamente profissional».

WILSON: Os títulos de nobreza «tiveram a sua época»

# Wilson é contrário aos títulos de nobreza atribuídos a políticos

*LONDRES, 16 — (F. P.) — A rainha Isabel não deveria conferir títulos de nobreza aos homens políticos pelos seus «bons e leais serviços» — tal é a sugestão que Harold Wilson apresentará em breve á soberana, segundo o «Sunday Times».*

*Ainda segundo o mesmo jornal, Wilson acha que tais títulos «tiveram a sua época». O primeiro-ministro pedirá, igualmente, que o número de comendas e outras honrarias seja grandemente reduzido.*

# Bailarina acusada de ter catorze maridos

*SAN DIEGO (Califórnia), 16 — (A. N. I.) — A bailarina Pandora Cooke, de 29 anos, é acusada de ter catorze maridos.*

*O seu apartamento foi selado e os seus haveres colocados sob «contrôle» federal, mas ela continua em liberdade.*

*O chefe de Polícia Earl Cochran foi ontem vê-la trabalhar e ficou maravilhado.*

*«Nas circunstancias actuais, nada podemos fazer. Ela ainda não foi incriminada».*

*Pandora requereu a pensão de 144 dólares por mês (4170 escudos), alegando que seu marido, o cabo de lanceiros Harold Thomas Cooke, morrera no Vietnam em 11 de Junho.*

*O processo corria os tramites legais quando, há dias, apareceu o marinheiro McColm a afirmar que conhecera Pandora um dia e, na manhã seguinte, se casara com ela, em Las Vegas.*

### BATIDOS TODOS OS «RECORDS»

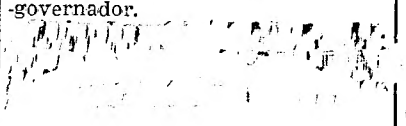
*Procedeu-se a investigações e chegou-se á conclusão de que a bailarina deve ter batido todos os «records» de bigamia — com os seus catorze maridos, dos quais a Polícia federal tem os nomes de onze.*

*Pandora, entretanto, afirma que se trata de um «erro».*

# Carlos Lacerda acusa Castelo Branco de querer manter-se no Poder

**RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Carlos Lacerda, ex-governador do Estado da Guanabara, acusou ontem — num longo editorial da «Tribuna de Imprensa» — o marechal Castelo Branco, de «manobras para se manter no Poder».**

A recente cassação do mandato de seis parlamentares é uma «provocação para o Congresso» — explica Lacerda, o qual afirma que o marechal Castelo Branco espera uma reacção popular a esta disposição. Isso permitir-lhe-ia «justificar a sua permanência no Poder e evitar assim a entrega da presidência ao marechal Costa e Silva» que lhe deve suceder — assegura o ex-governador.



### DOUTEL DE ANDRADE LIBERTADO

Entretanto, Doutel de Andrade, antigo «leader» do Partido Trabalhista no Congresso, que tinha sido preso ontem de manhã, em Brasília, «por atentar contra a ordem política e social», foi posto em liberdade a noite passada.

Doutel de Andrade fora destituído no dia 12 do seu mandato parlamentar por um decreto do presidente Castelo Branco.

### NÃO SE REUNIU ONTEM A CÂMARA DOS DEPUTADOS

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.) — Por falta de numero, não se realizou ontem a reunião da Câmara dos Deputados, prevendo-se que se efectue amanhã.

Os deputados da oposição tinham anunciado que iam protestar contra a cassação do mandato de seis dos seus partidários, incluindo Doutel de Andrade.

### AUMENTO DOS IMPOSTOS SUGERIDO AO GOVERNO

WASHINGTON, 16 — (R.) — A Comissão Interamericana para o Progresso pediu hoje ao Governo do Brasil que adopte disposições anti-inflacionistas. A organização prevê uma recuperação económica acelerada daquele país durante os próximos dois anos.

Num comunicado publicado depois de uma conferência de uma semana acerca dos esforços de recuperação do Brasil, a comissão declara que entre as disposições pedidas figura um aumento de 25 por cento dos impostos.

«O Governo fez recuperar a confiança dos investidores nacionais e estrangeiros» — acrescenta.

# O JULGAMENTO DE TSAFENDAS

(Continuação da 1.ª página)

sangue-frio e deixasse as investigações seguirem o seu curso.

Um outro inquérito deverá determinar em que condições um homem como Tsafendas pôde obter um trabalho que lhe permitisse aproximar-se das altas personalidades sul-africanas.

Tsafendas, filho natural de um pequeno comerciante grego, morto há alguns anos, e de uma mestiça que vive ainda em Moçambique, nasceu em Lourenço Marques a 14 de Janeiro de 1918.

Depois de uma infancia infeliz, abandonado pelo pai, que partiu para Pretória e aí casou, Tsafendas exerceu numerosas profissões antes de entrar, em 1941, para a Marinha Mercante britanica. Desertou no ano seguinte, no Canadá, e daí passou para os Estados Unidos onde, após diversas complicações com as autoridades, foi sujeito a tratamentos psiquiátricos, em Boston e na Carolina do Sul.

DIMITRIO TSAFENDAS

### MINISTROS E PARLAMENTARES ENTRE AS TESTEMUNHAS

CIDADE DO CABO, 16. — (A. N. I.). — Dois ministros e diversos parlamentares serão, provávelmente, chamados a depor no julgamento de Dimitrio Tsafendas — diz o jornal «Dagbreek».

Os dois ministros são Frank Waring, dos Desportos, Turismo e Florestas, e Eben Donges, das Finanças.

A maioria das testemunhas de defesa será constituída por médicos e psiquiatras.

Segundo o mesmo jornal, foram adoptadas rígidas disposições de segurança, a fim de evitar um possível atentado contra Tsafendas. Por outro lado, foram colhidas informações relativas aos 41 jornalistas, nacionais e estrangeiros, que farão o relato do julgamento.

Haverá grande numero de agentes da ordem entre o publico que por certo encherá a sala do tribunal.

# PODGORNY E KOSSYGUINE VISITARÃO A ITÁLIA NO PRINCÍPIO DE 1967 – afirma «Il Messaggero»

ROMA, 16 — (F. P.) — Nicolas Podgorny, presidente do Presidium do Soviete Supremo da U.R.S.S., e Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros, visitarão oficialmente a Itália no princípio do próximo ano — afirma o diário «Il Messaggero».

O jornal diz estarem em curso contactos a alto nível a fim de estabelecer as modalidades desta visita. Esta viagem destinar-se-ia a retribuir a visita efectuada a Moscovo e a Leninegrado, em Fevereiro de 1960, por Gronchi e Giuseppe Pella, que eram então, respectivamente, presidente da Republica e ministro dos Negócios Estrangeiros.

# Ulbricht reitera a proposta de negociações de alto nível entre as duas Alemanhas

BERLIM ORIENTAL, 16 — (R.) O chefe comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, propôs conversações ao mais alto nível entre as duas Alemanhas, as quais se efectuariam, alternadamente, em Bonn e em Berlim Oriental — anunciou hoje a agência noticiosa de Pankov.

A agência afirma que Ulbricht declarou recentemente, nesta cidade, a jornalistas da Alemanha Ocidental: «Estamos prontos a discutir tudo o que possa melhorar as relações entre os dois Estados alemães. Sugerimos que as negociações se efectuem, alternadamente, em Bonn e em Berlim». As declarações do chefe comunista foram publicadas ontem pelo «Neue Ruhr Zeitung».

Ulbricht disse que as conversações preparatórias podiam ser conduzidas ao nível de secretários de Estado mas que as verdadeiras negociações têm de ser efectuadas por altos representantes dos Governos.

A Alemanha Ocidental não reconhece a Alemanha Oriental como Estado legítimo e recusa qualquer forma de contacto com ela.

Ulbricht disse que a política exterior da Alemanha Ocidental se encontrava num beco e que já nem contava com a colaboração dos seus aliados da N. A. T. O.

Assim a Alemanha Oriental lança uma ponte a Bonn. «Estamos a oferecer a possibilidade de um acordo, passo a passo, através de negociações» — disse Ulbricht.

As propostas de Ulbricht seguem-se a um controverso pedido de conversações, a alto nível, entre as Alemanhas de Leste e Ocidental, formulado pelo vice-presidente do Partido Social-Democrático, na oposição, Herbert Wehner.

Ulbricht sugeriu que a ulterior proposta de Wehner para a formação de uma comunidade económica na Alemanha Oriental-Ocidental poderia ser incluída nas negociações que tinha proposto.

«Mas o problema numero um na Alemanha é o de fazer diminuir a tensão e normalizar as relações entre os dois Estados alemães de forma a que possam viver em paz» — acrescentou.

Ulbricht afirmou, no mês passado, que o seu partido desejava continuar um diálogo iniciado no princípio deste ano com os sociais-democratas da Alemanha Ocidental, apesar do intercambio de dirigentes políticos entre a Alemanha Oriental e Ocidental não se ter efectuado.

# PEQUENO MAGAZINE

## ANEDOTAS

■ Como a filha lhe pedisse, mais uma vez, dinheiro para comprar uma mini-saia, o pai lamentou-se:

— Isso não passa de uma loucura!

— Mas, paizinho, como queres que eu encontre um marido em condições, se eu não andar á moda?

— Acho que é um exagero... A tua mãe, quando jovem, gastava muito menos dinheiro em vestidos!

— Creio bem, mas repara com quem ela se casou!...

■ O automóvel está parado numa estrada com pouco movimento, ao luar. Um rapaz e uma rapariga ocupam o veículo. Nem uma palavra quebra o silêncio da noite. Ao fim de algum tempo, a jovem murmura:

— Francisco, você recorda-me D. Juan!

— Mas que sabe acerca dele, Maria? — espanta-se o companheiro.

— Esse homem morreu há séculos!

— Pois, por isso mesmo!...

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1936 publicava:

**«BERLIM, 16 — «O inimigo é o judeu, o inimigo é o bolchevismo. Não cederemos!». Assim se exprimiu o dr. Robert Ley, chefe da Frente do Trabalho, perante 20 mil empregados bancários e de seguros. «Agradecemos ao Fuehrer ter-nos dado a palavra de ordem mundial. Moscovo perdeu já a partida. Em todos os povos, os homens de coragem levantam-se; para eles o exemplo de Hitler é determinante. Moscovo bate já em retirada».**

— As garagens estão cheias, não posso estacionar nas imediações... Olha! Resolvi guardá-lo em casa

## MINISTÉRIO DA MARINHA

**DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL 2.ª REPARTIÇÃO**

### EDITAL

**Eu, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Capitão de Fragata, exercendo as funções de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.**

**Faço saber que, ao abrigo do Despacho Ministerial n.º 66/6-9-966, está aberto concurso, nos termos do artigo 37.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada, na Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Repartição, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste Edital no «Diário do Governo», para admissão de 8 aprendizes de clarim.**

**As despesas de deslocação correm por conta dos concorrentes.**

**As condições de admissão e programas estarão afixados nos seguintes locais.**

**2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL;**
**CAPITANIAS;**
**DELEGAÇÕES MARÍTIMAS;**
**E LUGARES DO COSTUME.**

**PEL'O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO,**

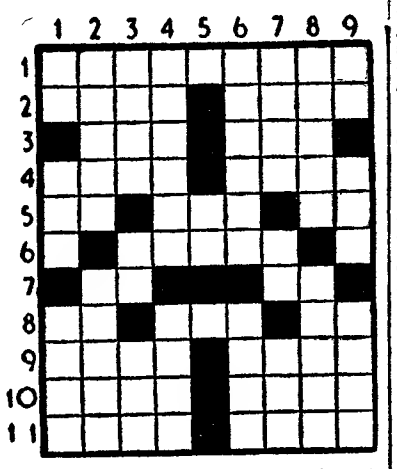
Manuel Mateus
da Cunha Chagas
Cap. Fragata


motor SAI AS 5.as FEIRAS


## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4255**



**HORIZONTAIS:** 1 — Impregnariam de sa. 2 — Lavrar. Sustente com estacas (a videiro). 3 — Dê mios. Ruim. 4 — Pronome relativo. Pegas. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Prefixo que designa ar. Letra grega. 6 — Cruéis. 7 — Utensílio doméstico. Grande ribeira da Ásia Russa. 8 — Em partes iguais. Miserável. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 9 — Chegará Baía. 10 — Enguias. Filtrar. 11 — Vá para fora. Género de peixes ganóides, de corpo alongado, dos rios dos E. Unidos.

**VERTICAIS:** 1 — Apelido. Pronome relativo Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Espécie de tecido transparente. Está iminente. 3 — Qualidade (poo.). Aqui. Rata 4 — Espigar. Fundo lodoso do mar ou de um rio. 5 — Pronome pessoal. 6 — Movera os remos. Verniz da China negro ou vermelho. 7 — Magnetes naturais. Isolado. Que tem bondade. 8 — Cravar com pues. Espreitai. 9 — Pronome pessoal. Ribeira do distrito de Portalegre. Executará.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4254**

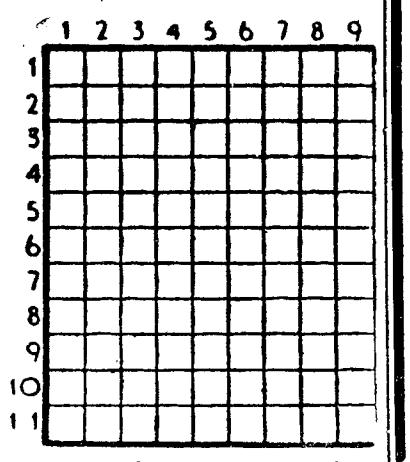
**HORIZONTAIS:** 1 — AMBIÇÃO. 2 — Marão. 3 — Ab. Ras. Pã. 4 — Não. Aer. 5 — Troas. 6 — Arai. SEDE. 7 — Ló. Sia At. 3 — Acerco. 9 — Unânime. 10 — Amor. Aero. 11 — DE. Ais. Au.

**VERTICAIS:** 1 — TÂNTALO. Ad. 2 — Ba. Ró. Ume. 3 — MM. Ota. Ano. 4 — Por. Riscara. 5 — Irado. Ten. 6 — Cãs. Asarias 7 — Ao. Ase. Ame. 8 — Pé Dá. Era. 9 — Carreta. Ou.

Provérbio: AMBIÇÃO SEDE DE TÂNTALO.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8100**



**HORIZONTAIS:** 1 — Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 2 — Batráquio. Dois socos em. 3 — Base aérea portuguesa. Nome dum astro. 4 — Bebedeira. Letra grega. 5 — Recuar. Consentimento. 6 — Relativo aos campos ou á agricultura. 7 — Grande. Transpirara. 8 — Símbolo químico do rádio. Caminharás 9 — Um dos pontos cardeais. Pedra de altar. 10 — Furos da lampreia Atmosfera. 11 — Aglomeração de povo em ocasião de festa.

**VERTICAIS:** 1 — Exército. Da Grécia. 2 — Acometera. Vibração. 3 — Assalaria. Senhor em inglês. 4 — Artigo definido. Rio da Suíça. Combate. 5 — Pedras de moinho. Chefe etíope. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 6 — Ave de rapina. Nome de homem. Apelido. 7 — Bigorna de ourives. Fechara as asas para descer mais depressa. 8 — Troça. Tornara pior. 9 — Da mesma maneira. Planta viva e medicinal.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8099**

**HORIZONTAIS:** 1 — Catalunha. 2 — Oc. Mor. Ar. 3 — Rabi. Dava. 4 — Arem. Inês. 5 — Tia. Ror. 6 — Pá. Aa. 7 — Pá. Ab. 8 — Nua Ana. 9 — Arrumaram. 10 — Trol. Tá 11 — Alea. Suar.

**VERTICAIS:** 1 — Cora. Panamá 2 — Acarta. Ur. 3 — Bel. Parte. 4 — Animara. Ura. 5 — Ló. Uma. 6 — Urdinia. Ais. 7 — Ano. Bar. 8 — Haverá. Nota. 9 — Aras. Açamar.

## CURIOSIDADES

● **Ser pontual...**

*Segundo muita gente, a pontualidade é a maior das cortesias. Não se deve, na verdade, fazer esperar ninguém. E, nas salas de espectáculos, a pontualidade torna-se uma virtude cívica, pois os retardatários incomodam aqueles que chegaram a horas.*

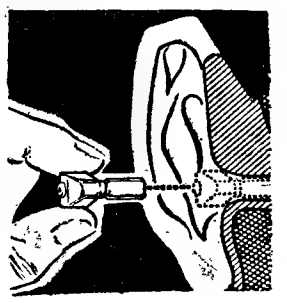
● **Inconvenientes da leitura em veículos em andamento**

*Na opinião dos médicos, não é aconselhável ler em veículos em movimento, pois, embora os olhos não fiquem lesionados, acusam, no entanto, certa fadiga e dá-se uma relaxação dos músculos do globo ocular.*

Casa Sonotone
ESPECIALIZADA EM PRÓTESE AUDITIVA DESDE 1935

SURDOS

MISSÃO AO ESTRANGEIRO



**Regressaram de Londres via Paris os Gerentes das nossas casas: De Lisboa, Sr.ª D. Ilda Santos e Sr. Pereira Marcão, e do Porto, o Sr. Gastão de Oliveira, onde foram assistir ao Congresso de Audiologistas e à Grande Exposição das últimas novidades de aparelhos auditivos fabricados em todo o Mundo.**

NÃO DESEJAMOS CONVENCER. PRETENDEMOS QUE SE CONVENÇAM!!

**Para correcção de surdez possuímos os mais variados sistemas de aparelhos: Óculos, todo dentro do ouvido, rectro auriculares e de caixa, que vendemos com garantia mas só a quem tenhamos a certeza de que ficam a ouvir como desejamos. Os preços são diferentes consoante o aparelho a aplicar.**

**Trocas, assistência técnica, especializada, facilidades de pagamento, tudo encontrareis para bem vos servir, em LISBOA, Poço do Borratém, 33 s/l. e no PORTO, Praça da Batalha, 92-1.º.**

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

os paquetes

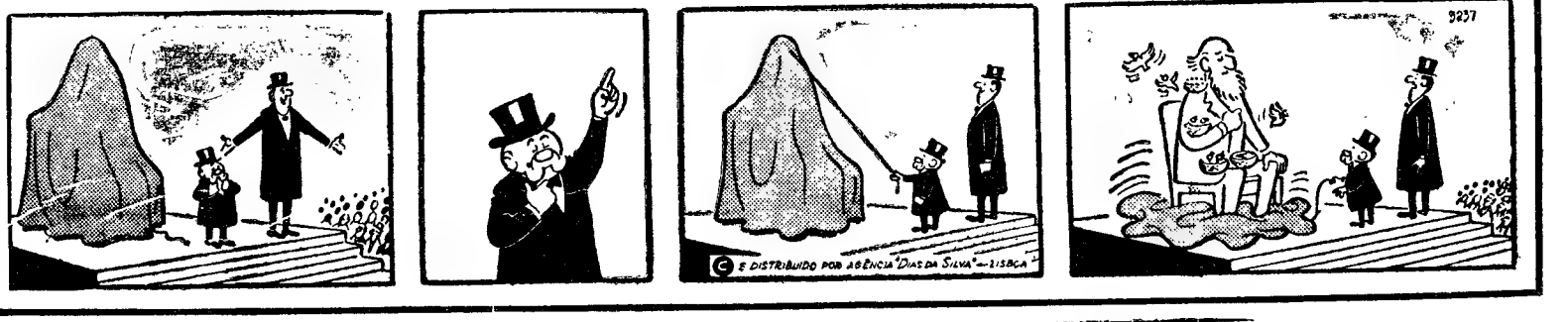
«GUADALUPE» — em 28 do corrente
«COVADONGA» — em 18 de Novembro p. fut.º

RECEBEM CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reserva de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Geraes em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA


## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

**PRÉDIO:**

1.550 c. — ESTEFÂNIA, sólida construção, só de habitação, revestido a marmorite, c/ 5 inq., c/ 8 assoalhadas, coz., 2 c. banho e marquise. Rende 97.800$00.

TRATA:

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

AV. DE ROMA, construído com materiais de 1.ª luxuosos acabamentos, entrada a mármore, c/11 inquil. e port., c/ 3 assoalh., coz., c. banho, despensa e roupeiro. Revestido a evinel. Rende 329 400$00. Facilita-se parte a juro baixo. Vende-se por 5600 contos.

TRATA:

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

**MORADIAS**

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 233, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

**HIPOTECAS**

**SINTRA ESPERA-O**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

**TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**LUVAS e MEIAS**

e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS

R. Conceição, 10 — LISBOA

**FRIGORÍFICOS**

5 ANOS GARANTIA

| | |
|---|---|
| 130 litros | 2.450$00 |
| 150 » | 2.750$00 |
| 175 » | 3.600$00 |
| 215 » | 4.200$00 |

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

# CAPITAIS

**OFERECEM-SE:**

**EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ªs hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º

**SOBRE TUDO** que tenha valor comercial. Rua da Graça, 168, 1.º Penhores.

**DINHEIRO**

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

**NORTENHA**

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

**DINHEIRO**

Empresta-se o máximo sobre armas de caça, ouro, pratas, jóias, rádios, T. V., máquinas diversas e toda a variedade de objectos que ofereçam garantia. Caixa Auxiliar de Santa Bárbara, Lda. (Penhores desde 1870), Largo de Santa Bárbara, 13, r/c. e Secção de Vendas no n.º 8-B. Telef. 51789.

**LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO**

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos. **PREÇOS — desde 500 contos,** com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

**PROP.:**

**JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.**

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels. 282345 e 282388 CASCAIS

**LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS**

**nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.**

**PREÇOS: desde 60 contos**

**FACILIDADES DE PAGAMENTO**

**PROP.:**

**JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.**

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.

Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

**MINISTÉRIO DA MARINHA**

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL 2.ª REPARTIÇÃO

**EDITAL**

Eu, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Capitão de Fragata, exercendo as funções de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.

Faço saber que, ao abrigo do Despacho Ministerial de 15-9-966, está aberto concurso, nos termos do artigo 160.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada, na Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Repartição, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste Edital no «Diário do Governo», para admissão de um cabo músico executante em acessórios, dois marinheiros músicos executantes em clarinete soprano e um marinheiro músico executante em trombone, ao qual serão admitidos músicos militares estranhos à Armada ou músicos civis, com validade de um ano a contar da data da publicação na Ordem da Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Série.

As despesas de deslocação correm por conta dos concorrentes.

As condições de admissão e programas estarão afixados nos seguintes locais

2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL;
CAPITANIAS;
DELEGAÇÕES MARÍTIMAS;
BANDAS CIVIS DO CONTINENTE;
E LUGARES DO COSTUME.

PEL'O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO,

Manuel Mateus da Cunha Chagas Cap. Fragata

# PRÉDIO

## EM CAMPO DE OURIQUE

Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1.110$00. Isento 6 anos. Preço 2.900 contos. Boa aplicação de capital

**«A CONFIDENTE»**

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

# AUTOMÓVEIS

## VENDAS:

**AUTOMÓVEIS**

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Mercedes 180, a gasolina, 30 000$; Opel 1700, de 4 port., de 60, 36 000$00; Volkswagen, de 59, de 30 H. P., 30 000$00; outro sér. 24, 24 500$; outro 17 500$00; Fiat 1100 NSU, de 58, 23 000$; outro esc. 19 00$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000$; outro, esc. 33 000$; outro, de 56, 21 000$; outro, 19 000$00; Fiat 600, de 59, 17 000$; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500$; Morris 850 de 62, 28 000$00 e outras marcas c/ garantia e fac. troca. Auto Ponte Arroios, Ld.ª, R. Arroios, n.º 152-A.

**AUTOMÓVEIS** americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

FURGON Mercedes 180 D., 1958; Peugeot 403, cx.ª aberta 1200 kgs., a gasoil, 1962; Jeepe Land-Rover, 1951. Fac. troca e pag.º

**MARCELO**

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

**Automóveis s/condutor**

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 80 Tels 50060-51047

TAUNUS 17 M, 65; Morris 1100, 65 e 63; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Mercedes 190, 63; Volkswagen, 65 e 59; Vauxhall VX 4/90, 64; Opel Rekord, 65, 61, 58 e 57; Taunus 17 M, 63, 61 e 60; Volkswagen 1500 S, 64; Opel Kadett, 64 e 63; Vauxhall Viva, 65; Opel Kapitan, 63 e 60; Renault Flóride, 60. Fac. pag. e trocas.

**CRISAUTO**

LDA., Avª João Crisóstomo, 13-A.

M.G. 1100, 1965; Opel Kadett, 1964; Alfa Romeo Sprint, 1962; Renault L 4, 1963; Fiat 600-D 1962; Simca Elysée, 1960; Volkswagen 30 HP. 1960; Utilitárias Isabella, 1961. Fac. troca e pag.º

**MARCELO**

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

**COMPRAS**

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES, Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL

R. Sociedade Farmacêutica, 14 . Telef. 49808

## ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53,9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

**SEJA DO SEU TEMPO! LEIA**

**motor**

**SAI AS 5.as FEIRAS**

**AUTOMÓVEIS**

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO

R. Arroios, 19-A - 19-B

Telefone 53 60 58

# ACESSÓRIOS

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA.

R. Carvalho Araújo, 49-A

LISBOA-1 — Telef. 836231

**CARTÃO DIPLOMATA**

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

**ANÍBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

**LUSTRES**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

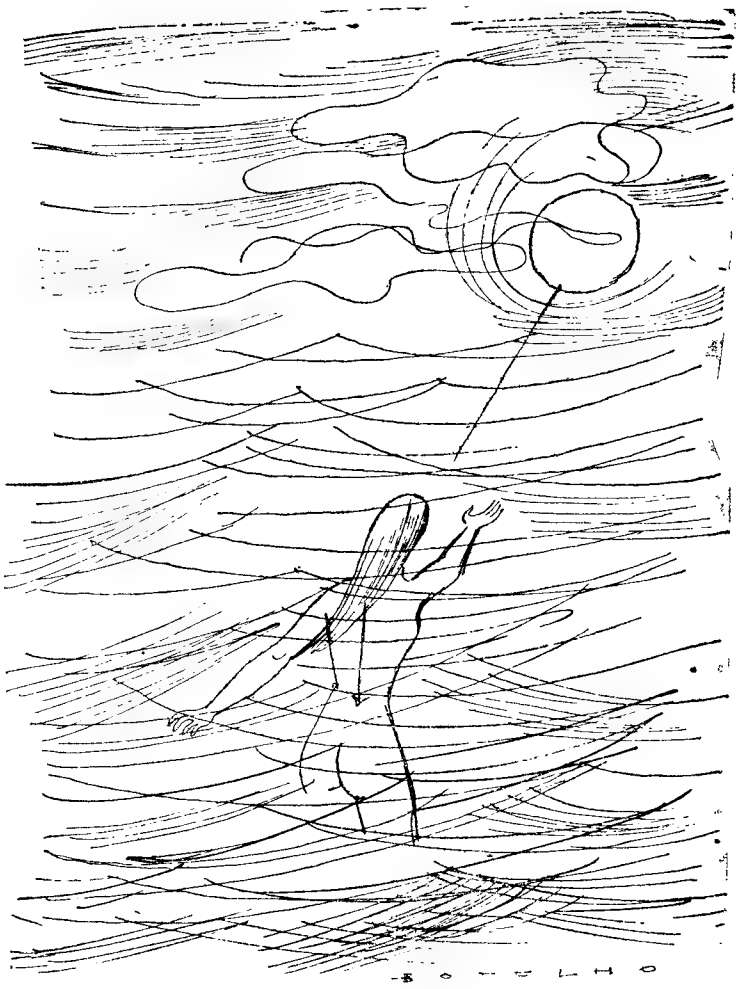
*(Ao Campo Pequeno)*

**◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆**

O CONTO DE DOMINGO

# FUGA EM DÓ

**Texto de MÁRIO C. RODRIGUES** **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



— Ana, o almoço?!... Ana, vem dar-me um jeito á cama. Ana, preciso de ti, Ana, não me ouves?

Ana não está. Ana está diante do mar, o mar imenso que se faz espuma a brincar na praia. Ana desce á praia. Beija o mar. Atira um balão. O balão sobe, sobe até se unir à nuvem. Balão e nuvem seguem o caminho desconhecido do espaço. Ana já não está na praia. Deu o braço ao mar e foi em direcção a outros mares. Noutros mares encontrará outras terras. É do que precisa. De encontrar outras terras e, noutras terras, outras gentes. Findou aquele mar No mar seguinte descobre um navio. Navio cheio de laranjas. Sempre gostou de laranjas, de apalpar laranjas, de cheirar laranjas. Sobre aquele novo mar flutuam laranjas como uma grande bandeira. Bandeira de êxodo. Faria ela também parte do êxodo. Com que fim? Com o fim apenas de partir, recomeçar. Ou nem sequer de recomeçar. Recomeçar seria possívelmente aprisionar-se. Livre, teria um destino mais parecido com o das laranjas. O navio corta as ondas. As laranjas que escapam ao navio escapam também ao rumo. Ela seria, pois, neste mundo de rumos e anti-rumos, empurrada hoje por este, amanhã por aquele, sempre livre da quilha que desenha condutas e estreita asas.

— Ana, senta-te e ouve-me. Estive a pensar que se...

Ana não pensaria mais em SES porque os SES não se realizam nunca. A verdade era só uma e essa é que teria de acontecer mais cedo ou mais tarde. Aconteceria então naquela hora. Ana tinha deixado um bilhete em cima da mesa da cozinha: «Vou-me embora. Não me procures porque é definitiva a minha resolução. Penso que para ti será também melhor assim. Dentro de pouco tempo seríamos dois revoltados. Deste modo, viremos a ser dois entes válidos».

Sabia que ele se impressionaria com a última frase. Dois entes válidos. Acreditava nela. Sempre acreditara. Ana conseguira defendê-lo de muitos golos. Agora é que não podia mais. Porquê? Atingira a saturação. Transformada numa máquina: o emprego, o almoço, o almoço, o emprego, o emprego, o almoço, o almoço, o... De repente, a máquina deixava de funcionar. Vinham mecânicos, batiam dum lado, desaparafusavam do outro, oleavam ali, afinavam mais além, voltavam-na de lado. A máquina mantinha-se inerte.

— Ana, que tens? Já não és a mesma...

Não era a mesma, com certeza. Nós nunca somos os mesmos. E como poderia ela ser a mesma se o ano não era o mesmo, o dia não era o mesmo, a hora não era a mesma?! Somos sempre produto dum dia e duma hora. Mas ele não entendia esta razão, queria outra, e Ana não podia dar-lhe outra porque a razão estava nela própria, na sua impossibilidade de prosseguir.

Conhecera-o na varanda do sanatório. Doente não apenas de corpo como de espírito: um descrente. Eram muitas as crenças que Ana tinha para lhe oferecer, desde o amor às suas lentes pessoais do presente e do futuro. Tivera uma adolescência triste, de incompatibilização com as realidades. Dessa incompatibilização nascera uma filosofia ou uma vocação, como queiram. Vocação que, de semelhante com o destino conventual, tinha o mesmo intuito de renuncia e dádiva. Para ela, porém, a imagem divina teria uma atitude de insubmissão diante do sofrimento. Experimentaria chamar a si o poder divino de curar. Um dia, levantá-lo-ia daquela cadeira. Caminhariam os dois pelas alamedas da quinta. Em todos os seus planos surgiam alamedas e quintas, sombras a dançarem sobre as alamedas e, no recolhimento das sombras, bancos de jardim. Sentar-se-iam no banco a retomar forças. Ele diria versos. Lia muitos versos, na varanda. Ana sonharia. descaída a cabeça sobre o ombro dele. Esboçar-se-ia então o primeiro gosto de amor. Dir-se-iam essas palavras que todas as moças dizem a si próprias diante do espelho Cura radical — prognosticavam os médicos. E para aquilo que eles mais temiam: readaptação física e moral a um quotidiano, para isso ali estava Ana com a sua terapêutica das alamedas floridas e sombreadas.

Foi ela a dizer-lhe que o amava e que tencionava casar com ele. «Não estaria a agir por dó?!» «E como é que ele...?!» Mas não valia a pena discutir. Os actos testemunhariam a sua verdade. Testemunharam. Entregaram-se às alamedas. Bordejaram-nas de projectos. Ergueram as mais audaciosas afirmações. Tudo previsto e solucionado até aos mais ínfimos pormenores. Tudo Ana lhe daria: o seu ordenado, o seu coração, o seu cérebro, as suas pernas, os seus braços, o seu silêncio, as suas reservas de coragem e de fé até ficar mais pobre do que os mais pobres do mundo, até ficar ele mais rico do que os mais ricos americanos. E ele perguntava: «Mas porque há-de ser assim?!...» E Ana não encontrava resposta senão na resposta dum beijo. Pois se se amavam... O que era preciso era optimismo e saúde. Saúde! A saúde voltava, felizmente. Em cada dia, os passeios o cansavam menos. Em manhã, acordava menos pálido. A balança fazia-lhes a vontade. Quando entrou o Sol de Verão... Ramo de rosas, vestido branco, cerimónia branca, dois anéis que brilham nos dedos. É bom rodar o anel. Tirá-lo do dedo e ler o nome do homem que se ama, a data escolhida. O único homem de quem gostara, sim. De quem gostara a ponto de tudo esquecer: a família que se opunha, os filhos que nunca poderia ter, a abastança e a liberdade que lhe estariam sempre vedadas.

Como se dera agora a transformação? Não sabia. Verificava apenas a derrota. Errado o prognóstico médico. Errada a vocação. Errado o amor. Errada a necessidade de renuncia e dádiva. Pelo contrário, sentia urgentemente a necessidade de receber. Distante de alamedas floridas, exausta de dar, impotente para o quotidiano, aquele quotidiano cem por cento superior às suas resistências físicas e nervosas.

Mulher como qualquer outra, mais bonita do que qualquer outra... Adivinhava-o no olhar dos homens com quem cruzava na rua. E ficava-se a desejar encontro mais prolongado nem sabia com quem, sem escolha, desde que tivesse saúde e lhe oferecesse o que até aí não conhecera. Nunca recebeu uma oferta. Aceitará de qualquer desconhecido uma oferta. Nunca se sentiu grata. Ficará grata. Reparará melhor nesses encontros fortuitos de elevador, de autocarro, de escritório. Agora é que vê claro dentro de si. Falta-lhe tudo. Morto o seu antigo idealismo?! Decerto... Explicar razões não sabe. Mas sabe analisar factos, descobrir sensações. E descobriu que é mulher, mulher que ainda se não realizou. Quer ter filhos sãos, desses que fazem esquecer a doença. Há-de encontrar quem lhos dê. Nem se importa saber nomes, residências, nada. Obrigou-se a esquecer preconceitos. Irá pela rua, atenta aos tais encontros fortuitos. Pode ser que amanhã mesmo descubra o seu homem. Pedir-lhe-á só isto: «o que ninguém me deu...». Talvez a não entendam. Explicará melhor: tudo aquilo de que precisa uma mulher, uma mulher igual ás outras. Estranharão. Seria ela diferente? Bonita, jovem, atraente mas diferente. Diferente na adolescência, diferente na sua vocação de generosidade, diferente agora no seu desejo de libertação. Quer ser igual a todas. Igual, antes de morrer.

— Ana, dás-me o almoço? Vens para o meu lado? Preciso da tua companhia. Ana, não me deixes sózinho. Dize que me amas, Ana...

Não permitirá que se escoe o tempo. Um tempo que para ela não conhece agora sentido nem esperança. Um tempo que lhe sabe a morte. Tem de sair deste tempo. Criar uma hora nova Hora de renascimento. Crianças loiras de cabeças perfumadas, sol, montanha, praia, nadar até ao horizonte, percorrer a montanha degrau a degrau. Dormir á sombra de uma árvore, cantar antes do galo, mergulhar os pés na lagoa, não pensar em nada, viver fisicamente. Descer o Chiado sem pressa, entrar numa casa de chá, encomendar chá, torradas e bolos. Fumar um cigarro enquanto olha para as pessoas sem as ver. Ir á loja com a carteira cheia de dinheiro. Entrar no cabeleireiro «rinçage, mise e manicure». Usar as unhas compridas, não escrever á máquina as horríveis cartas comerciais. Ficar em casa toda a manhã, toda a tarde, ir jantar ao restaurante. Não voltar á praça, não descascar batatas, não pegar num livro de receitas, não lavar panelas.

— Ana, estamos quase no fim do mês. Para o princípio do outro havemos de...

Não esperar pelo ordenado para comprar um par de meias resistentes. Uma casa a que não cortem a água nem a luz. Um telefone. Uma rua onde não haja farmácia. Uma farmácia onde não haja conta. Dias sem cama, sem dores. Projectos que se realizem, independentes do ordenado do mês que vem. Admiram-se que não interesse identificar quem tudo isto lhe dará? Não se admirem. Se for um desconhecido, tanto melhor. Os desconhecidos são sempre mais simpáticos do que os conhecidos. Os conhecidos exigem, os desconhecidos desculpam. Os desconhecidos não têm defeitos. Os conhecidos magoam-nos com os seus defeitos. Os desconhecidos não criam compromissos. Não sei se a entendem. É qualquer coisa de novo e importante que grita no seu sangue, lhe percorre o corpo, a sufoca e fascina.

Irá então pela rua com o cabaz das compras no braço mas terá sido a ultima vez que foi á praça fazer compras. Meio quilo de batatas, cenouras, nabos, tomates, laranjas. Pela ultima vez... Ultrapassa a sua porta.

— Ana, é aqui a tua casa.

Ultrapassa a sua porta. Continua pela rua adiante. Talvez encontre nesse dia o desconhecido que a fará renascer. Um homem que não passe o dia em casa, um homem que trabalhe, um homem que tenha saude. O nome, pouco importa, a cara também. Importa que tenha saude. Saude. Onde estará esse homem? Gostaria de o encontrar sem demora porque se sente morrer e talvez ele a salve dessa morte. Naquele dia?! Porque não naquele dia? É a ultima vez que vai á praça. Segue pela rua fora. Não sabe ainda para onde mas para a libertação, com certeza. Deixou sobre a mesa da cozinha o bilhete em que se liberta. Não voltará a cozinhar. É também o ultimo dia em que escreverá á máquina as horríveis cartas comerciais. Parece-lhe que a rua perdeu o fim. Seria bom que de facto o tivesse perdido. Caminharia indefinidamente pelo tempo fora sem nunca sair da sua rua. Esta expressão «a minha rua» dá-nos uma confiança ilimitada. Ela precisa de sentir confiança.

— Ana, que estás a fazer?

«Seremos dois seres válidos, de hoje em diante. Sim, dois seres válidos. Quero também eu validar-me. Quem sabe se hoje encontrarei aquele que tudo me dará sem nada lhe pedir?! Ficas-te atónito com a minha decisão? Com o meu bilhete? Mas acreditarás que é melhor assim. Melhor para ambos. Um dia, hás-de mo agradecer. O que tentei realizar em anos de renuncia, consegui-o num acto de egoísmo. O egoismo terá aqui o seu lado positivo. Não quero, porém, enganar-te nem enganar-me. Serão difíceis para ti as primeiras horas. Vais levantar-te colérico. Pões o chapéu na cabeça... Não o pões porque nunca o usaste. Vestes o casaco á pressa. Sais. Percorres a nossa rua da direita para a esquerda, da esquerda para a direita. Em todos os vestidos verdes julgarás reconhecer-me. Mas eu não levarei o meu vestido verde porque detesto o vestido verde. Levarei um vestido que se confunda com as calças dos operários, com as saias das mulheres da hortaliça. Será um vestido sem forma e sem cor. E muitas vezes pararás diante de uma figura feminina inquirindo: «Ana, és tu Ana?». Mas nenhuma será a Ana porque a Ana terá, nesse dia e nessa hora, deixado de existir para ti, e todos te olharão com a estranheza de um outro idioma. E seguirás apressado e inquieto: «Ana, onde estás, Ana? Volta para junto de mim. Não vês que sou doente?». Ana não aparecerá porque nesse momento está diante do mar, dentro do mar, entre as laranjas que transbordam do navio. Então, voltarás para casa, a casa que agora será unicamente tua. Quando sentires descer o silêncio á tua volta, pensarás que algo de importante se passou em ti. Foste, tu próprio, capaz de vencer a doença e de percorrer a rua da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita. Esse facto tão simples mas tão sério ter-te-á transformado. Nele encontrarás a cura radical. Serás feliz, depois. Ter-se-á erguido no teu quarto, habitualmente sem luz, um sol magnífico. E os teus olhos, de tão saudáveis, poderão contemplar o sol de frente».

— Ana, tenho fome. Não me trazes o almoço?

— Um minuto, estava a preparar o teu sumo de laranja.

— Parece-me que gostas mais de laranjas do que eu.

— Tens razão. Fazem-me sonhar...

— Assustei-me com a demora. Pensei... Olha pensei que te tivesses ido embora.

— Eu, embora? E para onde, querido?

— Tudo me assusta, bem sabes. Nunca poderia passar sem ti.

— E julgas que te daria licença de passar sem mim? Pois se és a minha unica razão de existir... Agora como no principio e sempre... Vamos lá a este almoço!


FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 · 863232 · 863356 · 729395

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

# BOLETIM DO DIA

**DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA**

## Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 17 e 15: Festival 66; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional, 19 e 10: Resumo do programa — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Fados; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bolarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

**2. programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Resumo do programa — Musica de câmara: «Sonata n.º 10, em sol maior», op. 96, de Beethoven; 17 e 30: Musica de piano: «Vem redentor do Mundo», preludio coral, de Bach — pianista, Dinu Lipatti; Obras de Scarlatti — pianista, Emile Guilleis; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Pequena Sinfonia Concertante», de Franck Martin; «Poema do Extase», de Scriabine; 18 e 45: Canções pelo soprano Alice Ribeiro; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Coral e Aleluia», de Howard Hanson; «Sinfonia em sol maior», op. 25, sobre uma canção francesa da montanha, de Vincent d'Indy; «El Sombrero de Três Picos», suites do bailado, de Falla; 20: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 20 e 15: Ópera: 1.º acto de «D. Pascoal», de Donizetti; 21: Concerto por um trio constituído pelo cantor Britt Bern, pianista Derek Bampton e clarinetista Frank Kittl; 21 e 45: Teatro do século XVIII, pelo dr Eurico Lisboa: «Os Nôs Japoneses»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** — 943 m — Às 17: Junção; 23: Resumo do programa — Musica portuguesa: obras de Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, António Eduardo da Costa Ferreira e Fernando Lopes Graça; 23 e 45: «Sonata em trio, em lá menor», de Telemann; 24: 2.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6080 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1. RÁDIO-66. 19 e 30: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos 20 e 45: Conjuntos famosos — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 12: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência**—90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE. 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS. 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Piacard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 12: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: As canções que o Mundo canta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

## Programa da TV

HOJE — Às 17 e 30, Desenhos Animados — Bugs Bunny Show; 18, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes; 18 e 30, Série Infantil — «Mário» — 1.º episódio; 18 e 50, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 10, Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 35, Carrocel Mágico; 20 e 45, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 15, TV Clube (Com a cançonetista Paula Ribas. Realização de Luís Andrade); 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Série Dramática — «Richard Boone Show»; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

---

AMANHÃ — Às 15 — Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Episódio da série «Robinson Cruzoe» — 1.º episódio; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil; Carrocel Mágico; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e 25, «As Pedras e o Tempo» (documentário); 22, Telejornal — edição da noite; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por António dos Santos; 22 e 45, Selecção Policial (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

# FILATELIA

### «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira,

### LUBRAPEX — 66» — 10

*Já aqui noticiámos, mas não é demais repetir que a «LUBRAPEX-66» foi transferida para o período entre 3 e 11 de Dezembro próximo, devendo a respectiva inauguração, naquele dia 3, revestir-se de grande solenidade, com a presença de inumeras entidades oficiais.*

*As respectivas inscrições devem ser feitas até ao ultimo dia do actual mês de Outubro, e as montagens serão efectuadas pela comissão organizadora, ou pelos próprios expositores, neste caso nos dias 1 e 2 de Dezembro.*

*Dado o alto valor filatélico, cultural, social é patriótico de tal acontecimento, e, sobretudo, o contributo, real e visivel, que ele constituirá para uma efectiva e profícua aproximação luso-brasileira, como aqui acentuámos em quase todas as nove crónicas anteriores, — de esperar é que muitos filatelistas portugueses, muitos e bons, estejam inscritos, ou ainda se inscrevam nestes poucos dias que restam, para honrosamente representarem Portugal e a nossa Filatelia, nessa que vai ser grandiosa, e a muitos títulos, «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», que terá lugar, repetimos também, no magnífico palácio, construido em 1908, do «Museu Nacional de Belas-Artes» do Rio de Janeiro.*

*De Portugal estará presente uma embaixada constituída por três filatelistas, convidados de honra da Secretaria de Turismo do Estado de Guanabara: o presidente da Federação Portuguesa, o presidente do Clube Filatélico de Portugal, signatário, e eng. Marques Gomes.*

*As participações portuguesas serão transportadas, gratuitamente, pela «Varig», o que permite o máximo de confiança, mas, em todo o caso, e como de costume, não exclui os respectivos seguros. Para que não haja faltas nem atrasos, aqui recomendamos sejam remetidas, em mão ou sob registo dos correios, á Federação Portuguesa de Filatelia ou ao comissariado.*

*Não há que temer o clima. Por simples cautela, aconselhamos que cada participação seja acompanhada de um saco de secante, ou que, como usa o eminente e experimentado José González Garcia, cada uma delas seja metida dentro de um saco de plástico, hermèticamente fechado.*

*Com esta décima, encerramos a nossa série de crónicas preliminares sobre a «LUBRAPEX-66». Entretanto, publicaremos todas as notícias complementares que formos recebendo. E, no nosso regresso, efectuaremos a devida cobertura do que, indubitàvelmente, vai ser o maior acontecimento filatélico português do ano corrente.*

*V. C.*

# MUNDO DOS SELOS

De Edmundo Nunes, da Academia de Santo Amaro, Lisboa, recebemos a oferta de um sobrescrito com o carimbo comemorativo daquela sua ultima exposição.

✲ Obteve extraordinário êxito, filatélico e social, o excelente artigo, «A melhor colecção de selos de Portugal (Continente, Açores e Madeira) que foi do prof. Carlos Trincão vai ser leiloada em Londres», publicado no «Diário de Lisboa» de 8 do corrente, numa das suas páginas centrais, a quatro colunas, e com gravura, a duas colunas, da capa do notável catálogo respectivo, que ficará como uma das peças mais valiosas da nossa escassa bibliografia filatélica.

✲ Da Administração da Philips Portuguesa, S. A. R. L., Lisboa, recebemos, com amável ofício, um belo postal com selo e carimbo de 1.º dia, trazido pelo avião Friendship PH-LIP, da Philips da Holanda, que no seu voo de amizade aterrou no Aeroporto da Portela em 28 de Setembro ultimo.

✲ Do seu comissário em Portugal, Henrique Mantero, Praça da Alegria, 58, 2.º, Lisboa, recebemos o Boletim n.º 1 (serão publicados três) da «AMPHILEX-67», Exposição Filatélica Internacional que se realizará em Amsterdam, de 11 a 21 de Maio próximo.

✲ Domingos do Sacramento, «Mercado Filatélico de Lisboa», R. do Crucifixo, 26, está distribuindo a sua «Lista de Ofertas» de Outubro de 1966, com Portugal continental, Açores e Cabo Verde.

✲ É em Janeiro próximo que em Lisboa se realizará a 1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Emissora Nacional.

✲ Do nosso distinto colega dr. Carlos de Araujo Lima, advogado no Rio de Janeiro, recebemos o seu ultimo e magnífico livro, «Caminhos do Crime», distribuição da Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, Brasil.

## A última exposição da A. S. A.

**Encerrou-se ontem a «I Exposição Filatélica A. S. A. — Ilhas-Ultramar», integrada nas comemorações do XX aniversário da prestimosa Academia de Santo Amaro, e que anteontem com muito prazer visitámos, a convite e na amável companhia do seu principal organizador, o entusiástico Edmundo Nunes.**

**Exposição interessante, na qual, na Classe de Honra, avulta, a grande distância, José González Garcia, e, na de competição, se destacam, em clássicas, coronel Adriano dos Santos Macedo e dr. Frederico Morais Sarmento, e, em temática, Jorge Luís P. Fernandes, eng. Luís Filipe Lucena Ferreira e Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso.**

**Critérios diferentes de dois juris autónomos levaram a conceder apenas uma medalha de vermeil ás clássicas, coronel Adriano de Macedo, atirando para a prata o dr. Frederico de Morais Sarmento, que melhor ficaria com o vermeil que já mereceu na exposição do Funchal, maior e melhor do que esta.**

**Enquanto que as temáticas alcançaram duas medalhas de vermeil, Jorge Luís P. Fernandes e eng. Luís Filipe Lucena Ferreira, cabendo prata a Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, nada inferior ao antecedente.**

**Ainda nas temáticas, António Miguel Semedo Pimentel Saraiva, premiado com simples diploma, merecia, sem escândalo, medalha de bronze.**

**Terminamos esta nótula com a referência á participação de um dos nossos maiores amigos: Virgílio Moura Santos, temática das Artes Gráficas, em 3 quadros, que fácilmente dariam 8 ou 9. Enquanto mantiver a actual apresentação, que já aqui criticámos, não conseguirá — e é pena! — mais do que o bronze que agora arrancou.**

## PRÓXIMOS CARIMBOS

**Em 22 de Outubro, será usado em Lisboa, no Posto de Correio instalado na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, R. dos Fanqueiros, n.º 15, 3.º, em Lisboa, o carimbo comemorativo da «I Exposição Filatélica dos Empregados do Banco de Angola», já aqui noticiada.**

**E no dia seguinte, 23, será usado em Matosinhos, na Associação Recreativa Aurora da Liberdade, R. Brito Capelo, 338, o carimbo comemorativo da sua «I Exposição de Filumenismo». Com eles, editará belos sobrescritos o Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa, podem ser requisitados desde já.**

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.**

**AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).**

**SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCÂNTARA** — **Bairrão**, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
**ALMIRANTE REIS** — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
**ALVALADE** — **Zil**, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (125140).
**AMOREIRAS** — **Britânica**, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250).
**ANJOS** — **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
**AREEIRO** — **Roma**, Av. de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
**ARROIOS** — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B.
**AVENIDAS NOVAS** — **Alcântara**, Aven. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1 (48642).
**BAIRRO ENCARNAÇÃO** — **Ziro**, Rua I, lote 48 (388172).
**BAIXA** — **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
**BELÉM** — **Moura**, L. da Memória, 53 (630944)
**BENFICA** — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
**CAMÕES** — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Label**, R. Infantaria 16 n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
**CAMPOLIDE** — **Salutar**, R. B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
**CASELAS** — **Macedo, Fialho**, R. do Gravato, 15-B (611814).
**CHARNECA** — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE DE REDONDO** — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468).
**ESTEFÂNIA** — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
**ESTRELA E LAPA** — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414)
**GRAÇA** — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
**LUMIAR** — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131)
**MADRAGOA** — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
**OLIVAIS** — **Higiene**, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
**PALHAVÃ** — **Canto**, Est. Laranjeiras 202 (780841).
**PICHELEIRA** — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703).
**REGO** — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO**—**Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão**, R. Cruz e St.º Apolónia, 90 (847019).
**SANTA MARTA** — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
**SANTO AMARO** — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
**S. BENTO** — **Castro**, R. S. Bento, 175 (660513).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Miramar** — **Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).**
**CAXIAS** — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Telef. 242839).
**PAÇO DE ARCOS** — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
**OEIRAS** — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058).
**PAREDE** — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
**ESTORIL** — **Suíça** — **Cruzeiro (Teletone 260087).**
**CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078). **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Gameiro** — **L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)**
**ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
**ALMADA** — **Cristo-Rei** — Av. de Cristo-Rei (Tel. 273498).
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança** — Est. Nacional, 174.
**BARREIRO** — **Soares** — Av. da Republica, 1 (Tel 2273023).
**COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** — Est das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
**MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029).
**MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
**SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
**SETUBAL** — **Costa** — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
**SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).
**DAMAIA** — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
**QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
**CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
**MEM MARTINS** — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Tel. 980456).
**SINTRA** — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980932).
**VENDA NOVA** — **Nova** — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
**COLARES**—**Solares**—Abreja (Tel. 299088).


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**
**Telef. P. P. C. 76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**
**CLÍNICA GERAL**
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
40.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

**MONUMENTAL**
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
**DOUTOR JIVAGO**
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

**estúdio 444**
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
«Sir» Laurence
á frente de um grande elenco, na obra-prima de Shakespeare
**OTHELLO**
Um filme para o publico de élite! Technicolor — Panavision
AR CONDICIONADO

**EDEN**

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
**SUCESSO SEM ESCRÚPULOS**
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

**ODEON**
Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
**SARILHO DE FRALDAS**
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

**AVIS**

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
**7 CONTRA TODOS**
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!

**MUNDIAL**

Telef. 53 87 43
Às 14.45, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A célebre obra de Shakespeare
**OTHELLO**
com Laurence Olivier — Maggie Smith — Frank Finlay
AVISO — Dada a longa duração do espectáculo a 1.ª sessão tem início ás 14.45.

**EUROPA**
Telef. 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**7 HOMENS DE OURO**
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

**RESTELO**

Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
**EL GRECO**
com Mel Ferrer e Rosana Schiaffino

**LIZ**
Telef. 4 85 60

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS 3 FACES DE UMA MULHER
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS


SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
**motor**
O jornal que não havia em Portugal


**IMPERIO**
Telef. 55 51 34

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
os melhores actores de Itália em
**EU, EU, EU... E OS OUTROS**

**estúdio**

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
**NEW YORK HÁ SÓ UMA**

**SÃO LUIZ**
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
**NEVADA SMITH**
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

**SÃO JORGE**
Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
**DOUTOR...**
**TENHA MANEIRAS**
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

**ROMA**
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!
**ROUBO**
**NO METROPOLITANO**
Um cartaz de sensação!
AR CONDICIONADO

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
com a sensacional novidade em filmes de acção:
**UMA PISTOLA PARA RINGO**
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
**NEVADA SMITH**
com Steve McQueen

**CONDES**
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Rossana Podesta e Philippe Leroy no grande sucesso cinematográfico de 1966
**7 HOMENS DE OURO**
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

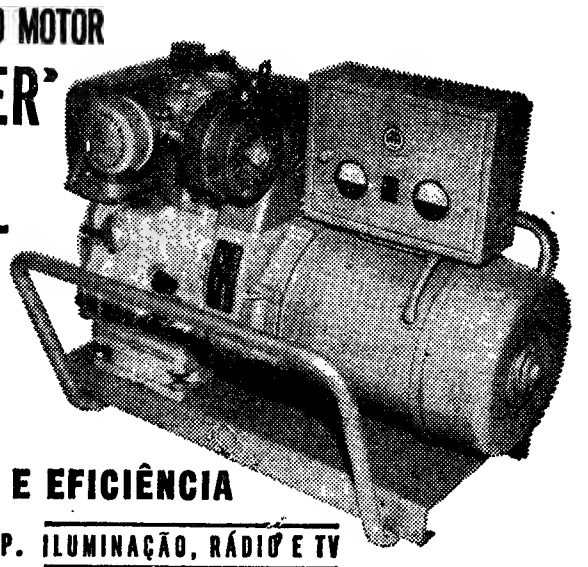
**TERRASSE**
Telef. 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
**ATILA**
**OLHOS NA ESCURIDÃO**

**CINEMA IDEAL**

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN
TRIBO REBELDE


**ELECTROGÉNEOS**
COM O FAMOSO MOTOR
**"PETTER"**
TIPO-AA1
**DIESEL**
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV
**COMETNA** COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

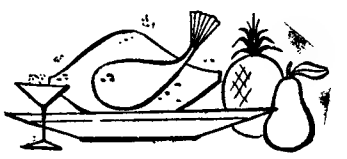
**RESTAURANTE NORMANDIA**
NA RUA DOS CONDES, 29-35
TEM OS MAIS VARIADOS PRATOS REGIONAIS E CHURRASCO A CRIOLHA
BIFE, CABRITO, COSTELETAS E FEBRAS DE PORCO

**TOME VITACOLA**

E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

VISITE A
**CASA FERNANDES**
COM SECÇÕES DE **PRONTO A VESTIR - ALFAIATARIA MODISTA** E **CAMISARIA**
Nas suas secções encontra um vasto sortido de
**GABARDINAS - IMPERMEÁVEIS - SOBRETUDOS - CASACOS SPORT - CALÇAS DE «TERYLENE» - SAIAS** EM TODOS OS MODELOS - **VESTIDOS - CASACOS DE SENHORA** - ETC.
TUDO FEITO EM TODOS OS MODELOS PARA **HOMEM, SENHORA** E **CRIANÇA**
Vista com Elegância e Economia, comprando na
**CASA FERNANDES**
Rua dos Fanqueiros, 312-1.º LISBOA

**bom apetite**



**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
**«O MANEL»**
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

*São Carlos*
**snack-bar**
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775

| | |
|---|---|
| Bife Universitário | 10$00 |
| » á Sagres | 12$00 |
| Frango á Santa Maria | 13$00 |
| UMA ÓPERA 7$50 | |
| Salsichas, ovo, batata, pão e vinho | |
| UM SORRISO 7$50 | |
| Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho | |
| UM BALLET 7$50 | |
| Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho | |
| UM ACADÉMICO 12$00 | |
| Bife, ovo, batata, molho especial pão e vinho | |
| UM CONCERTO 16$00 | |
| Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café | |
| UM TWIST 14$00 | |
| Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho | |
| UM SLOW 10$00 | |
| Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho | |
| UM ROCK 12$50 | |
| Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho | |
| UM TANGO 8$50 | |
| Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho | |

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

**DINHEIRO**
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

**CASAMENTOS-LANCHES**
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076


## •• OUTROS ESPECTÁCULOS ••

**TEATROS**

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar) (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «Robin dos osques e os Piratas» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O Cheik Vermelho» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Rancho do Amor» (Adultos).
CINEARTE — Às 21: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Rica bonita e para casar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sylvia» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O expresso de Von Rian» (12 anos).
B. VOL. LOURES — «O preço do um homem» (12 anos).

**● Na Linha de Cascais**

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Mercador de escravas» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Dingaka» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21: «A marca do Zorro» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (12 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Harper, detective privado» (12 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Charada» (17 anos); Cine-Barreirense — Às 21: «Angélica, a marquesa dos Anjos» (17 anos); Ferroviários — Às 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «O espião de Veneza» (12 anos).

**● Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «O véu azul» (12 anos).
DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 15: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «O libertador da cidade» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Passaporte diplomático» (12 anos).

# Rendeu cem contos o cortejo de oferendas para a Misericórdia de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Efectuou-se hoje o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, cuja receita — total de donativos em dinheiro e géneros — andou á volta de cem contos, verba que será, como nos ultimos anos, aplicada no apetrechamento do novo hospital sub-regional, por inaugurar há dois anos.

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, á qual preside o sr. dr. Leonel de Sotto Mayor, espera, porém, que o novo hospital, cuja falta tanto se faz sentir, possa ser, finalmente, inaugurado em Dezembro deste ano.

O mau tempo que se fez sentir nos ultimos dias prejudicou muito o peditório, quer nas freguesias rurais do concelho, quer na própria cidade. No cortejo fizeram-se representar, porém, todas as freguesias, bem como o Grémio do Comércio e o R. I. 5.

Na tribuna, perante a qual o cortejo desfilou, o governador civil estava representado pelo presidente da Câmara Municipal.

# Alexandra de Kent (que foi hoje a um «pick-nick») deixa Lisboa amanhã

A princesa Alexandra de Kent, depois da partida de seu marido, visitou o Museu dos Coches e passeou, a pé, na zona da Torre de Belém, depois de ter percorrido, no automóvel da Embaixada da Grã-Bretanha, algumas artérias vizinhas ao Mosteiro dos Jerónimos. Jantou na residência do representante diplomático do seu país, onde se encontra hospedada, e não saiu á noite.

Esta manhã, cerca das 8 e 30, a sr.ª Ogilvy esteve a ouvir missa, na igreja do cemitério inglês. Por volta das 10 horas, saiu para um «pick-nick», no automóvel do conselheiro comercial da Embaixada, acompanhada por este e sua esposa, bem como pela embaixatriz britanica.

A' noite a princesa vai jantar, na linha do Estoril, a casa de amigos portugueses.

Alexandra deixa Lisboa amanhã, de manhã, por via aérea.

# A CASA DE LAFÕES FESTEJOU O 55.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

A Casa de Lafões, com sede na Rua da Madalena, festejou hoje a passagem do 55.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização, em que participaram quase todos os seus associados.

Presidiu á reunião o sr. dr. Ricardo de Andrade, presidente da Assembleia Geral, ladeado pelos associados srs. dr. Alves da Cruz, tenente José Luís Couceiro, dr. Abel Fernandes Correia, dr. Cristóvão Fernandes, dr. José Antunes Figueira, dr. Álvaro Dias, dr. João Dias e eng. José Mateus Figueiras. Encontravam-se também presentes os srs. eng.º António Elvas Ferraz, presidente da Direcção daquela instituição, e Aires Alves Lopes, vice-presidente da Assembleia Geral.

Foram trocados amistosos brindes entre os convivas.


DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO


# CAI NEVE na serra da Estrela

**UNHAIS DA SERRA, 16. — Pela primeira vez, nesta época do ano, branquearam-se as eminências da serra da Estrela, caindo as primeiras neves, que sucederam ás violentas chuvadas dos ultimos dias. A temperatura baixou consideràvelmente em toda a área serrana.**

# NOVO MÉTODO DE REGULARIZAÇÃO DO PESO

**Realizou-se, no Estudio de Estética Feminina Silhueta, um «cocktail» durante o qual foi apresentado o método DRT de regularização do peso. Os convidados, recebidos pelo casal Leith, que dirige aquele estabelecimento, visitaram demoradamente as instalações modernissimas e dotadas de um eficiente equipamento de tratamento estético e recuperação da figura, tendo depois assistido a uma demonstração do método DRT, exclusivo daquele estudio e com o qual se tem obtido resultados sensacionais**


# DAVID KIT

apresenta a sua nova Colecção de Peles

## INVERNO 1966/67

no HOTEL RITZ, 3.ª Feira, 18 de Outubro, às 17 horas
Será SORTEADO durante o desfile um casaco curto em ASTRAKAN-BREITSCHWANZE

Pela primeira vez em Portugal, DAVID KIT apresentará vários modelos expressamente enviados para este Desfile pela firma MÄRKLE & CO., de FÜRTH/BAYERN (ALEMANHA) — que DAVID KIT representa em Portugal — nas novas cores MARCO (Braun OZ, Champagner, Sur, Biton, Gobi, Ficelle, Violet, etc.) e ROYAL DARK, num verdadeiro FESTIVAL de ELEGÂNCIA e COR.

DAVID KIT inclui neste Desfile as suas criações que apresentou este ano nos importantes Festivais de Haute Fourrure de FRANKFURT/MAIN e BADEN-BADEN, onde obtiveram assinalado êxito.

O produto líquido deste Festival destina-se ao Movimento Nacional Feminino.

MARCAÇÕES DE MESAS: 4 25 81 — 4 80 89 e 55 50 76.


# TV: PROGRAMAS NOVOS A PARTIR DE HOJE

A partir de hoje a R. T. P. oferece uma nova programação aos seus espectadores.

O novo mapa-tipo estabelece nove horas de emissão para os dias uteis (de segunda a sexta-feira das 15 ás 24 horas, sendo o período entre as 15 e as 19 dedicada á Telescola). Aos sábados haverá também curso unificado da Telescola (das 15 ás 17). Aos domingos, a emissão começa ao meio-dia e termina á meia-noite. Excepto aos domingos, a TV Educativa terá emissões diárias das 19 ás 19 e 30.

### ● Telejornal: mudanças de horário

No novo esquema das emissões há uma alteração sensível nos horários das transmissões do Telejornal.

As três «edições» diárias passam a verificar-se nos seguintes horários:

1.ª, ás 19 e 30; 2.ª, ás 22; 3.ª, cerca das 23 horas.

O objectivo das transferências de horários é conseguir mais actualidade para o noticiário a apresentar e, por outro lado, maior audiência.

### ● Um programa infantil diário

As crianças vão continuar a ter um vasto programa nas tardes de domingo. Mas também diàriamente vão poder assistir a uma nova série que será estreada nos vidros portugueses — «Carrocel Mágico». Todos os dias será transmitido um episódio (ás 20 e 50) que dura cerca de seis minutos.

Para o programa de domingo a R. T. P. adquiriu uma nova série — «Mário» — e garantiu a continuidade da apresentação da série «Polly».

### ● Jovens — não foram esquecidos

Para o publico juvenil, considera a R. T. P. que há diversas rubricas ao longo da sua programação que lhe é dedicado.

Como estreia, terão os jovens dois programas semanais: «Juventude no Mundo» — um intercâmbio com outros países da Eurovisão de filmes sobre a juventude, e «Desporto em camara lenta» — um programa destinado á divulgação e iniciação desportiva.

Duas novas séries serão estreadas: «Daktari» — aventuras de um cientista que se empenha em defender as espécies de animais selvagens, acompanhado por dois «amigos» — um leão e um chimpanzé» — uma espécie de Tarzan moderno...

«Robinson Crusoe» será a outra série realizada por Jean Sacha que adaptou á TV o célebre romance de Daniel Defoe.

### ● Ópera é novidade

Os programas «Noite de Teatro» e «Pequeno Teatro» vão continuar. Porém, uma vez por mês, a «Noite de Teatro» é substituída por «Noite de Ópera». De aplaudir esta decisão...

Entretanto, reaparece «Cena Aberta» para divulgação de actividades teatrais.

### ● Cinema — mais filmes

Muda de característica a transmissão dos filmes de fundo.

O programa de Fernando Garcia «Sétima Arte» passa a ser mensal — na noite da primeira terça-feira de cada mês.

Nas restantes terças-feiras será também apresentado um filme de fundo, mas sem comentários, sob a designação genérica de «Noite de Cinema». Aos domingos haverá também «Tarde de Cinema».

Semanalmente, continuará o «Museu de Cinema» de António Lopes Ribeiro.

O programa «Cinema 66» passa a ser quinzenal.

### ● Culinária: quinzenal

O programa «Culinária», de Maria de Lurdes Modesto, passa a aparecer quinzenalmente.

Entretanto, um novo concurso deve surgir, com as mesmas características do «Saber ou Sorte», mas a realizar-se quinzenalmente.

### ● «Danger Man — uma série que desaparece

A «Selecção Policial» vai manter-se como até aqui apresentando «O Santo» e outras séries.

A série «Danger Man» desaparece, no entanto, dos «écrans» portugueses por se terem esgotado os filmes daquela série.

Mas a «Selecção Policial» regista uma estreia «Os Vingadores» — aventuras policiais com humor britanico.

Substituindo o «Danger Man» surgirá uma série que está a alcançar grande êxito europeu: «O Barão» — um antiquário com o gosto pela aventura, cujos negócios o levam a todo o mundo.

*Um reparo a fazer na nova programação: A Televisão é ainda no nosso País o meio de diversão utilizado pela grande maioria da população na sua generalidade sem poder económico para frequentar espectáculos mais caros do que a TV vista ao preço de um café.*

*Ora a parte recreativa da programação da R. T. P. regista um avanço em tempo em relação ao estabelecido até aqui. E o que acontecerá é que as pessoas ou não vêem as séries de sua preferência porque no dia seguinte têm que se levantar ás 7 horas ou mais cedo, ou sacrificam-se a assistir ao programa em prejuizo da sua saude, a qual lhes é imprescindível para os trabalhos do quotidiano difícil.*

# TERMINARAM AS JORNADAS DA «EUROPA MÉDICA»

Terminaram, esta manhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, as Jornadas da «Europa Médica», que durante quatro dias reuniram em Lisboa numerosos clínicos de oito países, incluindo Portugal.

A's 10 horas, houve uma sessão plenária, durante a qual o sr. prof. Toscano Rico, presidente do Conselho Directivo do Instituto de Oncologia Francisco Gentil, proferiu uma interessante conferência sobre «Farmacologia da permeabilidade vascular».

A seguir, procedeu-se ao encerramento das Jornadas, presidindo o sr. prof. Ducla Soares, ladeado pelos srs. profs. Xavier Morato, director da Faculdade; e Péquinôt, de Paris, e drs. Sensi, de Itália, João Paiva Nazaré e Mário Cardia, este na qualidade de secretário-geral da reunião.

Falaram os srs. profs. Ducla Soares e Péquinôt e dr. Mário Cardia, que fizeram considerações sobre as actividades científicas da «Europa Médica» e da revista que o organismo edita em seis línguas, com uma tiragem de oitenta mil exemplares. Foi, também, acentuada a importancia que a mesma publicação está a ter na difusão dos trabalhos médicos portugueses.

A seguir, os participantes nas Jornadas fizeram uma excursão á Península de Setubal, almoçando na Estalagem do Castelo de S. Filipe.


# CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

## «MR. SUCU-SUCU»

o famoso astro do «music-hall» internacional
SEE-HEE BROTHERS
espectaculares acrobatas chineses
JULIETA BRIGUE
A presença da canção portuguesa
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 20:
ÀS 23 HORAS NO RESTAURANTE
E ÀS 0.30 NO «WONDER-BAR»

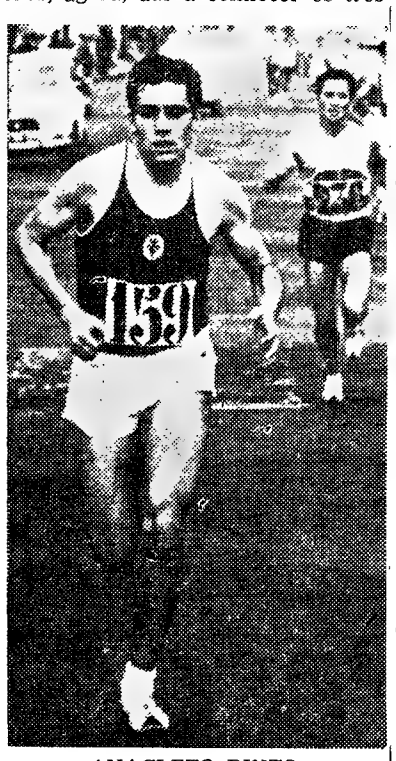
# AMÁLIA

(MAIORES DE 17 ANOS)

# DESPORTOS

# Os três melhores atletas portugueses
## da época de 1965-1966
## nas vinte disciplinas olímpicas

Passámos já em revisão, nestas colunas, para os estudiosos da modalidade, *«As melhores marcas de sempre do atletismo português»*; o *«Balanço dos «records» nacionais»*; *«Os novos máximos do atletismo feminino»*; *«O valor de alguns «records» segundo a tabela portuguesa de pontuação»*; e *«Os 137 «records» batidos ou estabelecidos na temporada de 1965/66»*, para completar, portanto, estes apontamentos, que julgamos uteis para aqueles que se interessam por estas coisas que não é mais do que, na sua essência, «saltar», «correr» e «lançar», base de todo o desporto, vamos, agora, dar a conhecer os três melhores resultados do ano em cada uma das vinte especialidades olímpicas.



ANACLETO PINTO

Com estas notas pode-se, na verdade, ter uma ideia mais real do que fizeram alguns atletas, no campo técnico, o seu progresso, em relação a épocas transactas, e o que podem ainda vir a fazer, sabendo-se que alguns deles estão no apogeu, e outros lançados para voos mais largos, cometimentos ou proezas.

Alguns dos nomes que vamos indicar conquistaram já um lugar de destaque, quer dentro das nossas fronteiras, quer ainda no sector internacional. Outros são, por assim dizer, a sombra dos ases e, ainda outros, chegados de fresco à modalidade, alcançaram notariedade.

Gostávamos de alongarmo-nos nesta apreciação, mas o espaço é restrito. No entanto, podemos dizer, por exemplo, que, em várias disciplinas, encontramos muitos nomes, catalogados com marcas ou tempos, dignos de registo. Assim, nos *100 metros*, temos nada menos do que 15 atletas com tempos que vão dos 10,7 aos 11 segundos; nos *200 metros* — dez «sprinters», com tempos que se situam entre 21,9 e 22,1 s; nos *400 metros* — oito especialistas, que fizeram tempos entre 48,1 e 49,8 s; e nos *800 metros* (prova que parece não agradar aos portugueses) — seis atletas, com tempos entre 1 m 51,9 s e 1 m 56,4 s.

Nas disciplinas para além de um quilómetro, temos os seguintes numeros:

*1500 metros* — seis atletas — 3 m 50 s a 3 m 58 s.

*5000 metros* — outros seis fun-

**(Continua na página seguinte)**

JÚLIO FERNANDES

# AS FESTAS DE ENCERRAMENTO DO 60.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING

Começam hoje as festas do ciclo de encerramento das comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal.

Na sala principal do Centro de Estágio do Estádio José Alvalade, haverá, hoje, ás 17 horas, uma reunião, presidida pelo sr. dr. Salazar Carreira, dos delegados de todas as filiais, delegações e agências do popular clube, quer do continente, quer do ultramar. No decorrer dos trabalhos serão estabelecidos, em definitivo, os temas dos trabalhos a debater.

Amanhã, ás 21 e 30, na sede, na Rua do Passadiço, efectuar-se-á uma sessão solene, na qual será orador oficial o dr. Salazar Carreira.

Na terça-feira, ás 21 e 30, será dado início aos trabalhos com a apresentação das teses dos delegados.

Quarta-feira, nova sessão de trabalhos e leitura da comunicação feita pelo antigo sócio Julio de Araujo, há muitos anos residente no Brasil.

No decorrer da mesma sessão serão enviadas mensagens de fé «leonina» ás filiais da Metrópole, do Ultramar, do Brasil, dos Estados Unidos e do Chile, onde existem nucleos sportinguistas.

Ao sr. Presidente da Republica será feita uma visita de cumprimentos, por parte de todos os delegados do Sporting, que se deverá efectuar na quinta-feira.

No dia 21 haverá uma excursão turística, promovida pela direcção do Sporting, com um almoço num restaurante da margem sul do Tejo.

Finalmente, no dia 22, no cinema do clube, projectar-se-ão vários filmes desportivos e proceder-se-á á distribuição de medalhas aos campeões nacionais e na qual o dr. Salazar Carreira fará a alocução de encerramento.

# A ALEMANHA ORIENTAL
## ABANDONA OS PEQUENOS JOGOS OLÍMPICOS

CIDADE DO MÉXICO, 16. — (R.) — A Alemanha Oriental retira-se de todas as provas desportivas excepto a natação, nos «Pequenos Jogos Olimpicos», que aqui se disputam, devido ao facto de não ter sido chamada Republica Democrática Alemã.

Os alemães orientais enviaram uma carta de protesto ao comité organizador mexicano. Segundo se sabe acusa de discriminação provocada pela influência alemã ocidental e pressão política.

Todos, com excepção de uma duzia, dos componentes da equipa têm lugar marcado para regressarem hoje, á tarde, ao seu país, via Montreal, disse uma fonte da equipa. Os outros ficam para acompanhar duas raparigas a fim de estas terminarem a sua participação nas competições de natação.

A natação escapou ao boicote alemão oriental porque a Federação de Natação mexicana teve jurisdição sobre as provas e foi cautelosa em referir-se á equipa como sendo da Republica Democrática Alemã O comité de coordenação mexicano para os jogos, no entanto, tem-se-lhe referido como Alemanha Oriental

A equipa, de 22 atletas e de 13 observadores médicos, chegou aqui há 11 dias para uma semana desportiva internacional.

Uma recente decisão do Comité Olimpico Internacional pedindo ás duas Alemanhas que usem uma bandeira idêntica, não se aplica aos «Pequenos Jogos Olimpicos» e os mexicanos evitaram este problema dispensando cerimónias com bandeiras.

Um funcionário mexicano disse, a noite passada: «O comité de coordenação lamenta a decisão da delegação da Alemanha Oriental, cujo problema não está no ambito do nosso comité».

### O PROBLEMA DA ALTITUDE É O PRINCIPAL TEMA DOS TREINADORES E ATLETAS

O problema da altitude e os efeitos do ar rarificado da Cidade do México a 2,279 metros de altitude, ainda é o principal tópico das conversas entre os treinadores de equipas e os atletas, depois de dois anos.

Sempre que se penetra no meio das «pequenas olimpíadas» podem-se ouvir conversas sobre aclimatização nos locais onde se encontram atletas e funcionários.

E ainda não há uma resposta definitiva. Os atletas de pista ainda não entraram por completo em acção e, por isso, são naturalmente reservados nos seus pontos de vista. Mas os nadadores e os ciclistas foram postos a prova e o cômputo das opiniões ouvidas deixa-nos com as seguintes hipóteses: 1.ª, não tem efeito; 2.ª, tem algum efeito, e 3.ª, não sei ou não tenho a certeza.

Isto sugere que a altitude pode ser uma barreira psicológica. Os atletas leram ou ouviram falar sobre os seus efeitos e vêm para aqui esperando enfrentar dificuldades.

De acordo com alguns dos funcionários mais categorizados, que aqui se encontram, o treino é o principal. Atletas em boas condições, como o deveriam estar para um acontecimento tão importante como os jogos olimpicos experimentarão poucas dificuldades com o baixo teor de oxigénio.

E assim parecem ser necessárias duas coisas aos atletas para competirem em boas condições, quer tenham treinado em altas altitudes ou não — a boa preparação e o período exacto de alimatização.

Três semanas a um mês parece ser o melhor período de aclimatização. Como há o perigo de um excesso de treino, esta é uma decisão vital para todos os comités olímpicos nacionais.

Mas o que apresenta um maior perigo que a altitude é o risco de perturbações de estômago, estranhamente conhecidas como o «paso doble azteca», «os turistas» ou «a vingança de Montezuma». Um par de nadadores americanos foram afectados por isto.

O contingente dinamarquês está aqui sob estreita supervisão. Não podem usar água normal. Água engarrafada é utilizada para lavar os dentes. Não podem comprar frutos nas ruas e só podem comer em restaurantes de primeira classe. Além disso, têm de tomar comprimidos de manhã e á noite, sob a supervisão do médico encarregado da equipa.

# OS NACIONAIS PROSSEGUEM NO DOMINGO

**Os campeonatos nacionais de futebol, das 1.ª e 2.ª divisões, prosseguem, no próximo domingo, com os seguintes encontros referentes á 6.ª jornada:**

### 1.ª DIVISÃO

**F. C. Porto-C. U. F., Sanjoanense-Braga, Benfica-Académica, V. Setubal-Atlético, Belenenses-Sporting, B. Mar-Varzim e Guimarães-Leixões.**

### 2.ª DIVISÃO

**ZONA NORTE — Leça-Ovarense, Penafiel-Tirsense, Espinho-Covilhã, Académico de Viseu-T. Novas, U. Tomar-Lamas, Peniche-Oliveirense e Famalicão-Salgueiros.**

**ZONA SUL — C. Piedade-Seixal, Sintrense-Oriental, Montijo-Portimonense, Barreirense-Lusitano, Torriense-«Leões» de Santarém, Olhanense-Luso e Alhandra-Almada.**

# DESPORTO NO ESTRANGEIRO

### O brasileiro Nelson Pessoa foi o primeiro vencedor do concurso hípico de Bruxelas

BRUXELAS, 16. — (A. N. I.). — O cavaleiro brasileiro Nelson Pessoa ganhou a primeira prova do Concurso Hípico Internacional de Bruxelas: doze obstáculos no máximo de sessenta segundos.

Nelson Pessoa, no «Cangaceiro», totalizou 1060 pontos, classificando-se a seguir: Seamus Hayes (Irlanda), no «Donerail», 1040; 3.º, Alwin Schockemohle (Alemanha), no «Pesgo», 970; 4.º, Ted Williams (Inglaterra), no «Relincho), 910; 5.º, Miss Janou Lefevre (França), no «Or Pailleur», 899.

A segunda foi uma prova «dupla e tripla», com barragem contra-relógio, e foi ganha pelo alemão Peter Schmitz, no «Monodie», com percurso limpo, em 23,3 segundos.

Classificaram-se a seguir: Seamus Hayes (Irlanda), no «Ood Bye», percurso limpo em 23,8 s.; 3.º, Harvey Smith (Inglaterra), no «Hurvester», percurso limpo, 23,9 s.; 4.º, Miss Alison Westwood (Inglaterra), no «Maverick», percurso limpo, em 25,7 s.; 5.º, Pierre Charon (Bélgica), no «Gerdy», 4 faltas, 30,5 s.; 6.º, Luís de Aveiro (Espanha), no «Pasha du Bourg», 8 faltas, 27,4 s.

### O pugilista portorriquenho José Torres conservou o título mundial dos meios-médios

S. JOÃO DE PORTO RICO, 16. — (F. P. e A. N. I.). — Foi por K. O., no sétimo minuto (um «crochet» ao queixo), que o portorriquenho José Torres conservou o seu título mundial dos meio-pesados, perante o escocês Chic Calder Wood. O combate teve uma assistência de 10 000 espectadores.

Foi o primeiro K. O. que Torres conseguiu na defesa do título, desde que o ganhou, em 1964, ao derrotar Willie Pastrano. Desde então pôs o título em disputa duas vezes, tendo vencido, aos pontos, Wayne Thornton e Eddie Cotton. Torres conta agora a sua trigésima vitória, em quarenta e um combates disputados.

# Provas da A. F. L.

# O Sporting continua invicto no campeonato de reservas

O campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa prosseguiu ontem com três dos quatro encontros, que compreendiam a quinta ronda, já que por acordo entre os dois clubes interessados foi adiado para quarta-feira o desafio Torriense-Belenenses.

Os resultados das partidas foram os seguintes:

Sporting, 7-Alhandra, 0
Benfica, 6-Oriental, 1
Sintrense, 1-Atlético, 2

Temos, portanto, que os «leões» lograram obter a marca mais ampla do dia, sendo a unica das seis equipas, que estiveram em acção, que não sofreu golos. De resto, os «verde-brancos», na competição em curso, apenas permitiram que as suas redes fossem tocadas uma vez. São ainda os «leoninos» os que maior numero de tentos averbaram no activo. Seguem-se-lhes na ordem de mérito, os «encarnados», que derrotaram amplamente os orientalistas e se mantêm no segundo posto, com o mesmo numero de pontos do Sporting, mas com mais um jogo.

Finalmente, os alcantarenses foram os unicos visitantes que lograram triunfar, aliás, por margem mínima, o que diz da dificuldade do êxito.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SPORTING ... | 4 | 4 | — | — | 22- 1 | 12 |
| Benfica ..... | 5 | 3 | 1 | 1 | 18- 4 | 12 |
| Atlético ..... | 5 | 2 | 1 | 2 | 7- 7 | 10 |
| Alhandra ..... | 5 | 2 | 1 | 2 | 13-21 | 10 |
| Torriense ..... | 4 | 2 | — | 2 | 8-16 | 8 |
| Belenenses ... | 4 | 1 | 1 | 2 | 14- 6 | 7 |
| Oriental ..... | 5 | 1 | — | 4 | 5-24 | 7 |
| Sintrense ..... | 4 | 1 | — | 3 | 5- 9 | 6 |

# O G. C. P. encerrou a sua época de ensino

A Escola de Natação do Ginásio Clube Português, dirigida pelo prof. Crisóstomo Teixeira e que, no presente ano lectivo registou elevadíssima frequência de crianças, senhoras e homens, realizou, na piscina dos Sapadores Bombeiros, um festival para encerramento das suas actividades.

Foram vencedores das diferentes provas os alunos: José Ferreira Guimarães, José António Franco, António Carrasco Guerra e José Luís Gomes; e as alunas, Maria Manuela Repas, Maria Carrasco Guerra, Maria Manuela Dias, Maria Isabel Dias e Maria da Luz Pinares.

# Os três melhores atletas portugueses

## nas vinte disciplinas olímpicas

(Continuação da página anterior)

distas — 13 m 51,4 s a 14 m 59 s.

*10 000 metros* — mantém-se a mesma quantidade — 30 m 41,4 s a 32 m 34,2 s.

Nas corridas com obstáculos, o gosto por elas é mais sintomático. Vejamos, portanto, em cada uma delas os tempos que fizeram os melhores: *110 m barr.* — de 14,7 a 16,3 s; *400 metros* — de 54,9 s a 55,9 s.; *3000 obstáculos*—de 8 m. 36,8 s. a 9 m. 33,2 s.

Se relancearmos o olhar pelos saltos, temos para a *altura* (sete atletas), de 1,91 m. a 1,79 m.; para o *Comprimento* — de 7,10 m. a 6,67 m.; para o *Triplo* — de 15,01 m. a 13,91 m. e para o *Salto com vara* — de 4,10 m. a 3,65 m.

Finalmente, nos lançamentos, onde as disciplinas, parecem, também, não agradar em pleno aos nossos praticantes, os numeros encontrados falam do seguinte modo: *Disco* — de 50,04 m. a 41,84 m.; *Dardo* — de 71,38 m. a 52,24 m.; e *Martelo* — de 55,72 m. a 44,51 m.

Para alcançarmos estes numeros, registámos a actuação de 76 atletas, isto é, catalogámos as marcas dos melhores da temporada. Aqueles praticantes pertencem aos seguintes clubes: Sporting (33); Benfica (21); C. D. U. L. (5); Desportivo de L. Marques (4); F. C. Porto (3); Ferroviário L. Marques (2); Atlético de Luanda (2); C. U. F. (1); Vitória de Setubal (1); Desp. Moçambique (1); Sporting L. Marques (1); Sporting Benguela (1) e Stade Français (1).

Eis, portanto, os três melhores em cada uma das vinte disciplinas clássicas:

*100 metros* — 1.º, José Rocha (Sp.), 10,7 s; 2.º, José Magalhães (Fer.), 10,7 s; 3.º, Carvalho Santos (Sp.), 10,8 s.

*200 metros* — 1.º, José Rocha (Sp.), 21,9 s; 2.º, José Magalhães (Fer.), 21,9 s; 3.º, Duarte Ferreira (U.), 22,1 s.

*400 metros* — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 48,1 s; 2.º, José Magalhães (Fer.), 49,6 s; 3.º, José Pina (Sp.), 49,7 s.

*800 metros* — 1.º, Valentim Baptista (Sp.), 1 m 51,9 s; 2.º, Miguel Jesus (Sp.), 1 m 53,7 s; 3.º, Cesário Graves (Sp.), 1 m 55,4 s.

*1500 metros* — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 3 m 50 s; 2.º, José Rainha (Cuf), 3 m 52,5 s; 3.º, Valentim Baptista (Sp.), 3 m 54 s.

*5000 metros* — 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 13 m 51,4 s; 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 31,4 s; 3.º, Manuel Marques (At. Franç.), 14 m 32,2 s.

*10 000 metros* — 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 30 m 41,4 s; 2.º, Aldegalega (Sp.), 30 m 52 s; 3.º, Max. Pinheiro (Vit.), 31 m 8 s.

*110 bar.* — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 14,7 s; 2.º, Alberto Matos (Sp.), 14,9 s; 3.º, Rui Migas (Bf.), 15,6 s.

*400 bar.* — 1.º, Mena Antunes (Bf.), 54,9 s; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 55,2 s; 3.º, Alberto Matos (Sp.), 55,2 s.

*3000 obstáculos* — 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 8 m 36,8 s; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 9 m 10,6 s; 3.º, José Rainha (C.U.F.), 9 m 11,4 s.

*Altura* — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 1,91 m; 2.º, Pesicles Pinto (Sp.), 1,83 m; 3.º, Sérgio Albassini (Desp.), 1,83 m.

*Comprimento* — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 7,10 m; 2.º, Faria Rodrigues (Sp.), 7,02 m; 3.º, Tadeu Freitas (Sp.), 7 m.

*Triplo* — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 15,01 m; 2.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 14,88 m; 3.º, Hélder Valente (Sp.), 14,08 m.

*Vara* — 1.º, José Henriques (Bf.), 4,10 m; 2.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4 m; 3.º, Albergaria Costa (Sp.), 3,95 m.

*Peso* — 1.º, J. L. Fernandes (Bf.), 15,30 m; 2.º, José Galvão (Bf.), 15,24 m; 3.º, Reis Santos (U.), 14,84 m.

*Disco* — 1.º, Manuel Goulão (Sp.), 50,04 m.; 2.º, José Galvão (Bf.), 48,58 m.; 3.º, Reis Santos (U.), 43,28 m.

*Dardo* — 1.º, Santinho das Neves (Ferr.), 71,38 m; 2.º, Octávio Vicente (Desp.), 62,96 m; 3.º, Abílio Cristóvão (Sp.), 60,58 m.

*Martelo* — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 55,72 m; 2.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 55,50 m; 3.º, Guilherme Pereira (Bf.), 50,92 m.

E' claro que nesta lista não entraram algumas marcas que não puderam ser homologadas, tais como o triplo-salto (15,58 m) para Julio Fernandes; e (15,18 m) para Tadeu Freitas.

JOSÉ ROCHA

## Cursos de Ginástica Infantil e Iniciação em Coimbra

Por iniciativa do Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos, e á semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, vão iniciar-se em Coimbra, em 2 de Novembro, cursos de Ginástica Infantil e Iniciação Desportiva para rapazes e raparigas dos 5 aos 12 anos de idade. Os cursos serão ministrados no A. C. M. (á Rua Alexandre Herculano) em dias e horas a designar. Os alunos inscritos ficarão sujeitos ao pagamento de 20$00 mensais.

Todos os interessados podem inscrever-se desde já na Livraria Atlântica, no A. C. M., no Café Aquário (ao Calhabé) ou ainda na Associação dos Desportos de Coimbra (Rua dos Oleiros, n. 20, 1.º).

# Vakhonin

## venceu o «Mundial» de halterofilismo

BERLIM, 16. — (A. N. I.). — Classificação do Campeonato Mundial e Europeu de halterofilismo, ontem realizado em Berlim Oriental: 1.º, Alexei Vakhonin (Russia), 362,5 quilos (desenvolvimento 110,0, arranque, 110,0 e arremesso, 142,5); 2.º, Imre Foeldi (Hungria), 360 quilos (122,5 — 105 — 132,5); 3.º, Moahmed Nassiri (Irão), 350 quilos (115 — 95 — 140); 4.º, Robert Nagy (Hungria), 330 quilos (100 — 105 125); 5.º, Sumio Nade (Japão), 317,50 quilos (90 — 107,5 — 120); 6.º, Precious McKenzie (Inglaterra), 315,0 quilos (95 — 95 — 122,5); 7.º, Manuel Mateos de Larosa (México), 300 quilos (95 — 85 — 120); 8.º, Mladen Kutchev (Bulgária), 300 quilos (92,5 — 92,5 — 115); 9.º, Adousis Nassihi (Irão), 279,5 quilos (95 — 87,5 — 115); 10.º, Kurt Pittner (Áustria) 290 quilos (90 — 85 — 115).

QUE ESPERARÁ ELE?

Talvez o nascimento do primeiro filho,
a chamada para um novo emprego
ou o comboio em que chega a namorada.
De qualquer modo, não está só.
Acompanha-o sempre um amigo — o CIGARRO.
Calmante nos momentos de nervosismo,
amparo durante o cansaço,
amigo que colabora no esforço.

CIGARRO SATISFAÇÃO TOTAL

sonarte

1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2 1X2

# O SOM E A IMAGEM AO SERVIÇO DO ENSINO

(Continuação da página central)

Março (feriados nos dias 6 e 7 de Fevereiro) e 3.º, de 3 de Abril a 30 de Junho (feriados nos dias 25 de Maio e 10 de Junho) (1).

Nesta fase, também *a primeira emissão dos sábados* será dedicada a orientação dos monitores; o respectivo tema é anunciado nas emissões da sexta-feira anterior.

## ● Antes da emissão: preparação da lição

No sentido de garantir a maior eficiência de cada lição televisiva e do sequente período de exploração, *importa concretizar um certo numero de cuidados prévios:*

a) Ler préviamente no boletim «IMAVE» o esquema de cada lição e as instruções respectivas, e estudar esses elementos;

b) Preparar e colocar acessìvelmente ou distribuir todos os materiais necessários para a lição: os gerais (manual da disciplina, caderno de apontamentos, esferográfica, lápis, borracha, folha de caderno diário) e os específicos (indicados também no boletim «IMAVE»);

c) Promover que, logo de início, sejam afastados ou retirados os materiais desnecessários (só motivo de distracção) e que o quadro negro esteja devidamente limpo;

d) Preparar-se para cumprir, com a maior pontualidade, todas as fases da actividade lectiva diária; (2)

e) Abrir o televisor entre 15 e 30 minutos antes do início da lição televisiva, no objectivo de assegurar melhor imagem, e ajustá-lo;

f) Contribuir para o clima habitual de convívio, de interesse e de expectativa;

g) Expor o tema da lição e o seu objectivo — o que os alunos aprenderão, os trabalhos que executarão e os benefícios desses conhecimentos;

h) Introduzir o vocabulário novo a englobar pela lição;

i) Sondar ou, se necessário, sugerir onde podem os alunos encontrar ou recolher elementos a propósito da lição.

## ● Durante a emissão

*A missão do monitor consiste fundamentalmente em acompanhar a lição,* atentando nos aspectos que ele próprio desconhece e nas reacções dos alunos. Como tal, compete-lhe:

a) Tomar notas relativas aos pormenores por ele ignorados e aos pontos essenciais da lição (base do período de exploração);

b) Chamar a atenção dos alunos para aspectos menos evidentes da imagem;

c) Registar o vocabulário específico, no sentido de um esclarecimento posterior;

d) Controlar as reacções dos alunos, verificando se compreendem as ideias gerais, anotando os pormenores que lhe pareça não terem sido apreendidos, observando se usam os materiais correctamente, auxiliando individualmente algum aluno mais hesitante na execução de um exercício e fornecendo qualquer indicação adicional (se isso for absolutamente necessário), pois é evidente que, na concretização destes objectivos, o monitor não pode instalar-se estáticamente num recanto da aula, antes há-de, suavemente embora, deambular por ela;

e) Objectivar as perguntas feitas pelo professor, estimulando as respostas, indicando o aluno que deve responder (para o que lhe bastará apontar para ele) ou promovendo a resposta em coro velado (só se o professor a pedir expressamente) e nessa indicação dos alunos dará preferência aos mais desembaraçados e adiantados (nunca sugerindo que o são para evitar surtos de cabotinismo), se se visar uma resposta modelar; mas escolherá, nos casos habituais, os mais tímidos ou mais atrasados (ainda sem evidenciar a razão da escolha);

f) Orientar a imediata execução de qualquer exercício de controle proposto pelo professor.

## ● No período de exploração

*Incumbem ao monitor, essencialmente, a revisão-síntese da lição e a execução dos trabalhos propostos.* Nesse sentido, deve:

a) Promover e orientar um diálogo em função das ideias e dos conhecimentos apresentados na lição;

b) Verificar, assim, até que ponto os alunos ficaram a dominar os elementos da lição e o vocabulário novo;

c) Insistir nos pontos que careçam de consolidação e nos essenciais, e reensinar os aspectos em que haja nítida falta de compreensão;

d) Preparar experiências ou trabalhos que levem á aplicação e a uma melhor compreensão dos conceitos apresentados;

e) Planificar a execução dos exercícios indicados no boletim «IMAVE», escolhendo os que pareçam mais oportunos (se forem em numero excessivo), constituindo as equipas de trabalho (se for caso disso) e encorajando a sua estruturação e a sua acção;

f) Estimular todas as actividades complementares que, em conexão com a lição e no rumo das necessidades e interesses dos alunos, lhes sirvam de enriquecimento — na imaginação, na expressão, na cultura (dramatizações, reportagens, expressão plástica, debates, visitas de estudo, etc.);

g) Promover a elaboração do sumário das lições pelos alunos, porventura em função de um trabalho de equipa, de um diálogo colectivo, de uma meditação sobre a actividade despendida;

h) Acompanhar os cadernos diários, ajudando os alunos no seu preenchimento (escolha dos elementos de interesse, sua colocação e distribuição) e no seu embelezamento;

i) Correlacionar as actividades de umas lições para as outras, de modo que os alunos sintam a existência de uma intercorrelação, de uma unidade;

j) Sancionar qualquer desejo de correspondência com o professor, manifestado pelos alunos a propósito da lição.

*Esta exploração da lição tanto pode ser imediata* (sequente á emissão televisiva) *como mediata* (nos períodos para tal expressamente reservados no horário). Na exploração mediata, a classe poderá ocupar-se quer de alguma lição que não teve exploração imediata, quer de qualquer outra em que o tempo de exploração imediata não foi suficiente.

| 2ª FEIRA | 3ª FEIRA | | 4ª FEIRA | | 5ª FEIRA | | 6ª FEIRA | | SÁBADO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º e 2º SEMESTRE | 1º SEM. | 2º SEM. | 1º SEM | 2º SEM. | 1º SEM. | 2º SEM. | 1º SEM | 2º SEM. | 1º e 2º SEMESTRE |
| 19.00 | | | | | | | | | 19.00 |
| PORTUGUÊS | FRANCÊS | INGLÊS | ELECTRÓNICA BÁSICA | FÍSICA MODERNA | FRANCÊS | INGLÊS | MATEMÁTICA MODERNA | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | EDUCAÇÃO MUSICAL (CRIANÇAS-ADULTOS) |
| 19.15 | | | | | | | | | 19.15 |
| GINÁSTICA INFANTIL | | | | | ARTE | HISTÓRIA DE PORTUGAL | | | |
| 19.30 | | | | | | | | | 19.30 |

Obs. — 1.º semestre: de 17 do corrente a 28 de Fevereiro
2.º semestre: de 1 de Março a 15 de Julho
Educação Musical: emissões alternadas para crianças e para adultos, em ambos os semestres.

## ● Os «exercícios de contrôle»

Denominam-se «exercícios de controle» aqueles que, sem aviso prévio, o professor anuncia na lição televisiva para imediata realização — ou, em casos excepcionais, para realização posterior localizada — e *subsequente envio obrigatório á Telescola.*

Nestas circunstancias, incumbe aos monitores:

a) Assentar em que os alunos estejam sempre preparados para a realização de «exercícios de controle», para o que lhes bastará terem sempre com eles o material habitual de trabalho (caderno diário, caderno de apontamentos, lápis ou esferográfica e borracha) e aquele que tiver sido indicado expressamente para essa lição no boletim «IMAVE».

b) Concentrar junto de cada aluno apenas esse material, logo que o exercício seja anunciado;

c) Promover que, no caderno de apontamentos, os alunos copiem os quesitos do exercício á medida que forem apresentados;

d) Organizar a imediata resolução dos quesitos, escrevendo os alunos, a tinta ou a lápis, as respostas numeradas, em folhas do caderno diário a partir da 9.ª linha da primeira página — ou em folhas de desenho, se dessa disciplina se tratar:

e) Dar por findo o exercício no momento que o professor determinar;

f) Fazer mencionar, durante o período de exploração, os elementos de identificação do trabalho: numero e localização do posto (1.ª e 2.ª linhas); disciplina (3.ª linha); data (4.ª linha), nome do aluno e seu numero (5.ª); seguidos da rubrica do monitor, elementos escritos nas linhas iniciais da primeira página ou no verso das folhas de desenho;

g) Mandar assinar o exercício;

h) Recolher e ligar as folhas de exercício no ângulo superior esquerdo;

i) Remeter ao director da Telescola, logo após, os exercícios de controle, fazendo-os apresentar imediatamente no correio, como «impressos» (taxa postal mais baixa);

## ● Os exercícios de aproveitamento

Para estes exercícios, anunciados no boletim «Imave», *são enviados préviamente aos monitores sobrescritos fechados com as provas respectivas,* acompanhados de indicações específicas. Além disso, que o próprio boletim «Imave» quer o professor, no início da emissão correspondente, darão instruções sobre a realização de cada exercício.

Torna-se, antes de mais fundamental, *que os monitores se compenetrem do carácter de que devem revestir-se estes exercícios,* os quais deverão óbviamente traduzir o nível real dos conhecimentos dos alunos, com as suas lacunas e deficiências. Estas aliás servirão ainda de orientação para a acção docente da Telescola.

Assim, os monitores deverão:

a) Promover que os alunos estejam munidos de esferográfica e de todo o material indicado no rótulo do sobrescrito respectivo;

b) Atentar nos esclarecimentos dados pelo professor no momento do início da emissão;

c) Abrir, imediatamente após — e só nessa altura —, os sobrescritos das provas, perante os alunos;

d) Distribuir a cada aluno a folha com o texto das perguntas (geralmente branca), colocando-a com a primeira página para baixo, e a folha ou folhas de resposta (geralmente de cor);

e) Mandar preencher o cabeçalho da folha de respostas, em que os alunos indicarão o seu nome e numero, a idade, o numero do posto e a localidade;

f) Lembrar que os alunos só devem apresentar a resolução das perguntas na folha de respostas, e que nada escreverão na folha de perguntas;

g) Dar o sinal de principiar, simultâneamente, para todos os alunos;

h) Escrever no quadro negro, regulando-se pelo seu relógio, a hora de início da prova, e mandar que os alunos a copiem para o lugar correspondente da folha respostas (canto superior direito: «Principiei ás ... h ... m»);

i) Promover que os alunos resolvam, por si sós, o exercício, não pedindo esclarecimentos suplementares, não fazendo perguntas, nem consultando elementos salvo os mencionados expressamente no boletim «Imave», e abstendo-se o monitor de qualquer indicação ou ajuda;

j) Recomendar a cuidadosa revisão dos exercícios aos alunos que os forem terminando;

k) Recolher os exercícios (folhas de perguntas e folhas de respostas), á medida que os alunos os vão terminando e mencionar no canto superior direito de cada prova a hora exacta do seu termo e o tempo total de execução, notas em que aporão a sua rubrica;

l) Enviar todas as folhas recolhidas e as folhas sobrantes, dobradas ao meio, á Telescola, pelo primeiro correio, como «impressos» (taxa inferior).

*Estes exercícios serão vistos e classificados pela Telescola, que dos respectivos resultados dará conhecimento a cada posto.* Ao mesmo tempo *esses resultados são cuidadosamente analisados* (em função do estudo experimental a que foram préviamente sujeitos), *o que permite «despistar» a intervenção de factores estranhos ao saber do aluno* (tais como ajudas alheias, consulta de documentos, etc.).

## ● Registo de presenças, faltas e aproveitamento

No sentido de assegurar um permanente registo dos elementos referidos e seu controle, são enviados aos monitores os respectivos mapas mensais. *O seu preenchimento diário é obrigatório,* mas *os mapas não são enviados á Telescola,* pois devem ser conservados no posto, de modo a poderem ser consultados em qualquer momento.

No desempenho desta tarefa, o monitor deve:

a) Registar, na coluna do dia, as presenças (com um ponto) e as faltas (com um traço oblíquo);

b) Anotar em «Observações», com chamadas por alíneas, as disciplinas a que os alunos faltaram — se a falta não se verificou durante todo o dia;

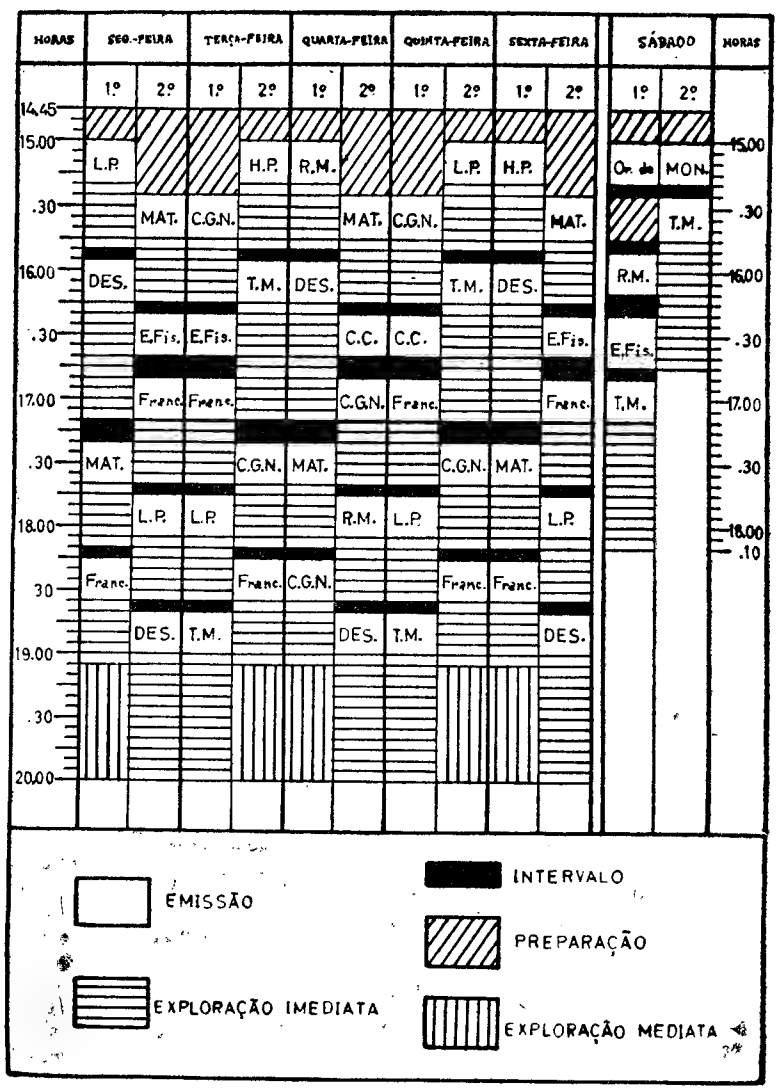
c) Proceder, no fim de cada mês, ás somas respectivas, nas colunas «Total de presenças» e «Total de faltas», mas na primeira somará apenas os dias lectivos completos em que o aluno esteve presente e na segunda somará os dias em que o aluno faltou a uma ou mais disciplinas;

d) Lançar, mensalmente, na coluna F, do «Aproveitamento» as faltas dadas por cada aluno em cada disciplina;

e) Mencionar, também mensalmente, na coluna A do «Aproveitamento» a sua impressão sobre a aprendizagem do aluno, servindo-se dos símbolos da escala geral de classificação: M (mau), m (medíocre), S (suficiente), b (bom) e B (muito bom), a que poderá juntar os sinais + (mais) ou — (menos), se o achar conveniente. Essa sua classificação será colhida através do trato quotidiano de chamadas orais ou escritas, de exercícios, de tarefas obrigatórias ou facultativas, do caderno diário, do interesse e do espírito de iniciativa e do convívio com o aluno;

f) Indicar, na coluna correspondente, o comportamento do aluno, recorrendo á mesma escala de classificação;

g) Preencher os restantes elementos do mapa.




Esquema do horário do Curso Unificado da Telescola

(1) — Repare-se que, pela sua multiplicidade, **não se consideram os feriados municipais** (por exemplo 13 ou 24 de Junho), pelo que nessas datas haverá as habituais actividades lectivas.

(2) — É óbvio que o ritmo e a unidade das lições não se coadunam com faltas dos monitores. Quando estes, por motivo excepcional (doença ou nojo) se vejam obrigados a não comparecer, **devem conseguir que alguém os substitua a título provisório.**

A SEGUIR: **Abriram hoje as aulas para o Curso Unificado da Telescola.**

# A Figueira da Foz
## readquire o valor turístico que anteriormente a caracterizava

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — A época balnear do ano corrente na Figueira da Foz correspondeu ás expectativas do indígena, que directa ou indirectamente vive da exploração do turismo — nada menos de 60% da população figueirense.

Comboios, automóveis e outros veículos trouxeram á cidade, e principalmente á praia, muitos veraneantes. Assim, houve grande movimento e a fisionomia festiva da Figueira da Foz nos quatro principais meses da época fez lembrar as grandes temporadas de banhos de outros tempos.

A colónia estrangeira com permanência de dez e vinte dias e um mês — ingleses, franceses e espanhóis — e com dois a cinco dias — turistas de muitos outros países — deu á nossa cidade, á praia, ao casino e á piscina uma nota de cosmopolitismo irrequieto.

Todos eles, os visitantes estrangeiros, se referiram ás belezas desta praia e aos arredores da cidade, com entusiasmo. Surpreenderam-nos os encantos da serra da Boa Viagem e das Lagoas de Quiaios e outros do norte e do sul do concelho, aonde diáriamente se deslocavam.

Foi assim a época de banhos de 1966, e o futuro antevê-se auspicioso. Poder-se-á dizer, assim, que dentro de poucos anos a cidade da Figueira da Foz há-de ser não só um centro importante de turismo mas também uma região industrial de grande relevo, dadas as iniciativas em marcha e as unidades já em laboração.

### Ténis de mesa

Organizado pelo Ginásio Figueirense e patrocinado pela Comissão de Turismo e Sociedade Figueira Praia, realiza-se, no Grande Casino Peninsular, no próximo domingo 23, o VI Torneio Aberto de Ténis de Mesa, que engloba duas provas: a primeira, reservada a seniores e juniores, e a segunda, a senhoras, meninas e infantis.

A primeira prova começará ás 11 horas e a segunda ás 15 horas.

Os praticantes mais categorizados darão avanço aos seus adversários.

A inscrição termina no dia 18, impreterívelmente. Serão disputadas muitas e valiosas taças e medalhas.

### Festa a favor dos Bombeiros Voluntários

Ontem, no Salão de Inverno do Casino Peninsular, efectuou-se uma festa cuja receita reverteu a favor dos Bombeiros Voluntários (para pagamento de uma ambulancia já adquirida e que se encontra exposta na esplanada coberta do Casino). O programa constou de variedades por consagrados artistas da Rádio, Televisão e Cinema, entre os quais Tonicha e Artur Garcia, amadores figueirenses e Rancho Folclórico de Maiorca. Por fim, houve baile, abrilhantado por duas orquestras.

# Desaparecido
## de casa dos seus pais

BRAGANÇA, 16 — De casa de seus pais, srs. Crisóstomo Oliveira Ribeiro, vigilante das minas de estanho de Montesinho, freguesia de França, deste concelho, e D. Matilde de Jesus Oliveira Ribeiro, desapareceu, desde o passado dia 6, João André de Oliveira Ribeiro, de 17 anos, solteiro, natural de Ancede, concelho de Baião, mas trabalhando com seu pai, há mais de 9 anos, naquele centro mineiro. O fugitivo chegou a internar-se, por 2 ou 3 dias, na vizinha Espanha, mas donde teria regressado a localidade ainda desconhecida, por falta de dinheiro ou por imposição das autoridades espanholas. Veste calça de «terylene», cor clara, camisa azul ou branca, «pull-over» escuro ou claro, também, por ter levado dois, e calça sapatos de cor preta. O cabelo é preto, liso, e o rosto é de cor morena.

Os pais já fizeram a participação na Polícia de Segurança Pública.

# Grande êxito em Londres
## de mestre Nuno Oliveira

Todos os anos, em princípios de Outubro, a British Horse Society organiza, na Empire Pool, de Wembley, uma semana dedicada á apresentação dos melhores cavalos de diferentes categorias.

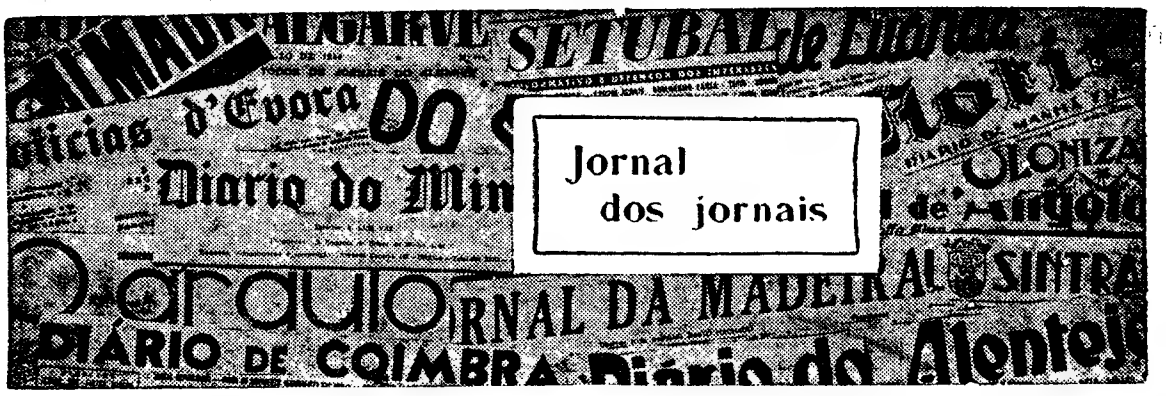
Este ano, para realçar o seu programa, aquela sociedade convidou mestre Nuno Oliveira, de Lisboa, que levou consigo os seus dois cavalos Alter de Portugal, «Curioso» e «Ansioso».

No dia da abertura de gala, mestre Nuno Oliveira teve um êxito extraordinário que se repetiu nos dias seguintes junto dos maiores especialistas de equitação em Inglaterra. Esta apresentação foi transmitida pela televisão inglesa e, desde modo, mais de 33 milhões de telespectadores ingleses puderam assistir a um magnífico espectáculo. Mestre Nuno Oliveira participará nas manifestações que se realizarão durante toda a semana totalizando assim oito apresentações diferentes.

Escusado será dizer que o facto de, graças á sua arte, ter podido apresentar ao publico inglês, especialmente arreigado a esta modalidade, cavalos portugueses da criação Alter, contribui, grandemente, para o prestígio de Portugal no estrangeiro. Devemos estar reconhecidos a mestre Nuno Oliveira por ter prestado assim um serviço excepcional ao seu País.

# ACIDENTE
## na destilação de aguardente

SANTA CRUZ DO DOURO, 16 — Estava-se na destilação de aguardente e, quando o serviçal sr. José Pinto da Fonseca, do Lodão, procedia á limpeza da máquina, escorregou e caiu á caldeira com água a ferver. Ficou com a perna e pé direitos inteiramente queimados e deu entrada no hospital de Baião, ali ficando internado.




# «O Escutismo dá aos novos um programa admirável, interessante e único, definindo-lhes a alma, para um estado novo de vida...»

*Alcateia de São Gonçalo de Lagos* — Esta subunidade do Agrupamento de Lagos, dirigida por uma equipa de senhoras, sob a orientação de áquélá D. Maria Bárbara Madeira Clemente, que está a desenvolver uma intensa vida escutista, acaba de realizar uma interessante actividade. Os pequenos lobitos, obsequiosa e magníficamente instalados no Colégio de Santa Catarina, em Monchique, passaram ali 10 dias de proveitosas férias.

Cuidadosamente alimentados, e com prolongados repousos, realizavam diáriamente jogos educativos.

Da visita que, no dia 4, lhes fizemos, concluímos, mais uma vez, que a Alcateia de Lagos está a trabalhar muito bem, e que esta unidade é, sem dúvida, uma das melhores, não só do Algarve, como do Sul do País.

Que continue a progredir são os nossos ardentes votos.

*Escutismo em Monchique* — Aproveitando a sua visita aos lobitos de Lagos, o chefe para a Expansão do C. N. E. estudou a possibilidade de se organizar o Escutismo em Monchique, onde se sabe que algumas famílias veriam com simpatia a ideia da fundação do Movimento, para nele fazerem ingressar os seus filhos. Numa ligeira troca de impressões com algumas pessoas da vila, ficámos com a impressão de que essa aspiração é realizável, pelo que brevemente aquele dirigente se deslocará novamente a Monchique, a fim de iniciar o começo dos trabalhos.

*O C. N. E. em Portimão* — Tendo em vista tratar de imprimir ao Escutismo, nesta cidade, uma nova orientação, deslocou-se novamente ao Algarve, no dia 11 do corrente, o chefe para a Expansão do C. N. E. que, depois de se avistar com o Rev. Prior de Portimão, teve uma demorada reunião com alguns elementos, tendo sido resolvido convidar a regressar ao Agrupamento todos os escuteiros, desde que se comprometam a iniciar uma nova e intensa vida escutista. Foi igualmente resolvido remodelar a sede, reorganizar as patrulhas e renovar as provas de classe de todos os actuais elementos.

A Promessa dos novos elementos do Agrupamento terá lugar em Novembro próximo, no dia de S. Martinho, orago de Portimão e patrono do C. N. E. local.

Para o cargo de chefe do Grupo e do Agrupamento foi nomeado o antigo dirigente sr. José Fernando dos Reis Lourenço e a chefia da Alcateia foi entregue á áquélá professora Adelaide Neto Lourenço.

*O Corpo Nacional de Escutas em Lagoa* — Terminado brilhantemente o seu curso no Instituto Nacional de Educação Física, regressará brevemente ao seu lugar de professor nesta vila, o chefe João Manuel do Nascimento Reis. Com o regresso deste dirigente, a nossa Associação vai entrar numa fase de progresso em Lagoa.

*Em Silves* — Alguns escuteiros desta cidade encontram-se acampados na Praia dos Olhos de Água, em Albufeira.

Não obstante tratar-se de um acampamento de férias, os rapazes têm procurado ser úteis aos veraneantes que se encontram naquela praia.

*Comandante Ferrajota Rocheta* — No navio-escola «Sagres», de que é comandante, seguiu no dia 5, para a Madeira, Açores e Angola, em instrução dos guardas-marinhas, este ilustre oficial e chefe nacional-adjunto do C. N. E.

Sabemos que os escuteiros de Luanda estão a preparar ao comandante Ferrajota uma carinhosa recepção.

*Gonçalves Rodrigues*

*(«Folha de Domingo», semanário da Diocese do Algarve)*

# O «pão que o diabo amassou»
## está a ser consumido em Portalegre

São constantes as queixas da população contra a má qualidade de pão, que se encontra á venda em Portalegre. Ora o pão que no nosso País, principalmente no Alentejo, ocupa o lugar cimeiro na alimentação do povo, que mais além não pode chegar, por carência de meios, devia merecer uma mais cuidada atenção no seu fabrico, tendo em atenção a sua primordial importância na confecção das variadas sopas alentejanas que, com pão de má qualidade, se tornam intragáveis. A falta de cozedura e o sabor a azedo inconvenientes que, a população de Portalegre não tolera naquele alimento de primeira necessidade, são suficientes para que as entidades responsáveis já tivessem actuado (como lhe compete) para obstar a essa situação.

Quem paga merece atenção e respeito, porque não está só em causa o valor do dinheiro, mas, sobretudo a saúde de cada um, que segundo parece, não tem grande importância para alguns.

*(Jornal de Évora)*

**Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.**

# As «bichas»
## no refeitório da F.N.A.T.

A hora de almoço no refeitório da F. N. A. T. é, já, de um movimento apreciável, não sendo precisa a afluência de publico forasteiro, como acontecia no Verão, para a sala se encher por completo. A refeição é mais barata e, portanto, aos primeiros clientes — que em tempos fizeram a propaganda sobre a boa comida — outros mais se juntaram. Assim, diáriamente, há «bicha» a ultrapassar a porta de entrada, não podendo o serviço decorrer tão rápidamente como outrora. Porém, dada a franqueza oferecida, de cada um quase se servir a si próprio, o auto-«contrôle» começou por roçar o desequilíbrio, havendo já quem se queixe da deselegancia de determinados indivíduos, que se enfileiram com a marcação de dois e três tabuleiros, guardando o lugar de colegas, amigos e conhecidos, enquanto que outros — que pagam mais caro, por não beneficiarem de qualquer concessão — aguardam a sua vez. Mas as marcações continuam. Começa depois a *dança do tabuleiro* — e há que ser-se equilibrista, não vá a malga entornar — ( em virtude de os diversos objectos de uso pessoal que sobre as mesas dão nota de ocupado.

O caso, parece, necessita da atenção de quem possa evitar tais abusos, já que cada um se dispensa do respeito devido ao próximo.

*(De «O Setubalense, de Setubal).*

# PROGRESSO OU RI...

A decisão da Camara Municipal de levantar os contadores de água na Linhaceira, veio causar grande surpresa. Com efeito, ainda há poucos dias tinhamos sido informados pela Junta de Freguesia de que iam ser feitas «activas diligências tendentes á execução do projecto de abastecimento de água...». Dizia-se também que, com vista a tal fim, havia necessidade de coordenar «os factores económicos e bem-estar sociais».

Em face disto, a surpresa quando apareceu o funcionário dos Serviços Municipalizados com instruções para levantar os contadores não podia ser maior, pois não nos havia sido feita qualquer comunicação nesse sentido. Por isso, embora conheçamos a deficiência da actual distribuição, perguntamos: Ficará resolvido o problema de abastecimento com o corte de água ao domicílio? Cremos que não. Para além de fazer calar aqueles que invocando um direito de que os outros tinham já beneficiado, pediam a ligação de água para suas casas, nada mais se resolve. E não nos consola a promessa de que em breve estará regularizado o abastecimento domiciliário a toda a freguesia pois temos a noção das realidades e não esperamos que um milagre venha resolver a situação com a brevidade que parece depreender-se de certas afirmações.

Admitindo no entanto que, para evitar um mal maior, era esta a única solução, ocorre-nos perguntar: se, nesta altura, e depois de feita ligação apenas a cerca de 3 consumidores, se verificou que a água não é suficiente,, com que garantias se permitiu a primeira ligação, bem como as seguintes? Era para esperar que mais alguém quisesse beneficiar de tal regalia, pois tratava-se de um direito comum a todos e não privilégio apenas de alguns...

Quem nos vai agora indemnizar das despesas feitas, depois de pagarmos pontualmente tudo quanto nos foi pedido? Pode ser que exista qualquer outro motivo que justifique tal medida, mas a verdade é que ninguém se preocupou a esclarecer-nos. Será que um dia quando for realidade o abastecimento domiciliária a toda a fregue

**A Swissair promoveu, uma vez mais, a visita a Portugal de um grupo de agentes de viagem da Suíça, que se deslocaram ao nosso País no intuito de tomarem contacto directo com alguns dos nossos centros turísticos de maior interesse. A viagem, que é patrocinada pela Swissair, em colaboração com o S. N. I. e a TAP, compreende uma visita a Lisboa e arredores e uma estadia de alguns dias no Sul do País, muito especialmente no Algarve, pretendendo-se assim chamar a atenção para o nosso turismo de Inverno, dadas as excepcionais condições do nosso clima**

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

# Lamentação pelos campos do Ribatejo

- Tomate a apodrecer e ainda por apanhar
- Vindimas atrasadas por incúria de agricultores menos avisados
- As últimas azeitonas caem das oliveiras

Pertencemos á classe dos leitores que com os pés bem quentes desdobramos as páginas dos jornais, dispostos a sofrer o nosso bocadinho com as misérias e as desgraças de metade do mundo. A parte francamente positiva a que está ligado o nosso interesse pelos outros recebe, assim, esse estímulo. Por isso estamos predispostos para compreender a lamentação que vai por todo o Ribatejo; pelo tomate estragado, uva podre e pelas «últimas azeitonas» caídas das oliveiras.

Sabemos que há milho em eiras a apodrecer. Tinas que trazem mais água que uvas. Também ouvimos o coro das lamentações dos «desportistas» santarenos, que encontraram o campo, ùltimamente restaurado, feito num lamaçal.

Soube-nos tudo, com os pés quentes que tínhamos, a improvisação, a muita improvisação. O nosso tempo não se condói com dirigentes de empresas agrícolas (1) ou de organismos «desportivos» improvisados.

Elementos que recolheram a experiência dos antecessores quando a recolheram; quando não se limitaram a herdar a responsabilidade de dirigir sem procurar ter os conhecimentos mínimos de lavoura ou de desporto. Não nos convém só teóricos nem só práticos. Precisamos de uma coisa ligada á outra. Ora, encontramos engenheiros-agrónomos sentados a secretárias. Médicos ou advogados como lavradores. Lavradores como dirigentes desportivos.

E assistimos, quando damos uma volta pelo Ribatejo, num dia de chuva como este, a muito desconforto: de milhares de pessoas se albergarem, a um domingo, debaixo de um saco que serviu a sulfato, para se protegerem da chuva, enquanto trabalham com os pés retalhados na lama.

São esses homens e essas mulheres que produzem e dão o seu trabalho «pelos meios de subsistência necessários á conservação das suas forças físicas, que fornecem o mesmo trabalho» que não permite que se continui a improvisar.

Mas bem se está assim, amigo leitor, como estamos os dois agora, com os pés quentes e o cérebro fresco, a teorizar.

(1) — Em muitas zonas do Ribatejo, as vindimas começaram muito tarde, por culpa dos lavradores: agarrados aos hábitos tradicionais, não ouviram advertências dos nossos técnicos com que habitualmente contactam.

(Do *Jornal do Ribatejo*, de Santarém)

# ACTIVIDADES DO ORFEON ACADÉMICO

A fim de estabelecer o programa definitivo da homenagem póstuma ao maestro dr. Raposo Marques, programa que, depois de posto á apreciação da assembleia geral do Orfeon Académico, será oportunamente divulgado, vai realizar-se mais uma reunião de antigos orfeonistas e a actual direcção, que se efectua na sede, na próxima sexta-feira, pelas 21,15 horas.

No decurso da homenagem, o Orfeon apresentar-se-á, simbólicamente, sob a regência do novo director artístico, sr. Joel Canhão.

O maestro Joel Ferreira Canhão nasceu em Leiria em 1927 e é diplomado com o curso superior de piano do Conservatório Nacional, com o de professor de Canto Coral e com os cursos de Educação Musical e Solfejo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Discípulo de Croner de Vasconcelos (contraponto) e de Lucio Mendes (piano), trabalhou mais tarde com Botelho Leitão (piano), Fernando Lopes Graça (piano e harmónia) e Francisco Benoit (harmónia).

Nomeado professor de canto coral do liceu de Santarém em 1948, foi convidado nessa altura para adjunto de Fernando Cabral no Orfeão Scalabitano, cuja regência assumiu de 1955 a 1961, realizando durante esse período, quase mensalmente, programas para a Emissora Nacional.

Sucedeu, entretanto, a Luís Silveira na direcção pedagógica do Coral Infantil Scalabitano, escola de musica para crianças filhas dos sócios do Círculo Cultural Scalabitano; e foi-lhe, em 1960, concedida uma bolsa de estudos pela Fundação Gulbenkian e pelo Instituto para a Alta Cultura, especializando-se na Suíça em Educação Musical, com Edgar Willems, e em Regência Coral, com Pierre Kaelin.

Dirigia desde 1962 (data da sua fundação) o Grupo Coral Alfredo Keil, de Santarém, que participou em Abril ultimo no Encontro de Grupos Corais organizado pelo Orfeon Académico; e, além de colaboração dispersa por vários jornais, tem publicados «Dó mi sol — Manual de Educação Musical» (para liceus, colégios e seminários), «Três Peças para Crianças» (piano a quatro mãos e harmonização de canções populares portuguesas) e dois livros de poemas («Mal de Silêncio» e «Avião da Madrugada»).

As inscrições para «velhos» e «novos» elementos no Orfeon Académico (3.º andar do Bloco Administrativo da Académica) estão abertas a partir de amanhã, dia 17, todos os dias uteis (excepto aos sábados) das 21 ás 22 horas, sendo os respectivos exames de voz já feitos sob a orientação do novo director artístico.

# PROBLEMAS DOS TEMPOS CORRENTES

O dia a dia dos tempos correntes oferece imagens que, há vinte anos atrás, eram insuspeitadas. Este fenómeno deve-se á pronunciada evolução da técnica, que vem dando origem a alterações nos diversos aspectos da vida moderna, mercê dos instrumentos e meios que tem posto ao nosso serviço. Todavia, também uma revolução de costumes, em especial no que concerne ás camadas mais juvenis, está contribuindo decisivamente para esta metamorfose.

Compreendemos que há mutações irreversíveis, reflexos que são do caminhar da Humanidade, no legítimo anseio de progredir e realizar assim os seus velhos sonhos. Contudo, não desejamos considerar agora as transformações de carácter puramente material, como sejam as maravilhas da electricidade, da rádio e da energia nuclear, o aperfeiçoamento dos meios mecânicos que tornaram o mundo mais pequeno por mor do enorme progresso das comunicações, os gigantescos blocos de edificações que deram nova fisionomia ás cidades. O que, porém, nos interessa focar, neste momento, é a ânsia de imitar indiscriminadamente o que se faz por esse mundo fora, aceitando-se aqui, na nossa terra, sem a menor hesitação, hábitos que nos são espúrios, só porque se sente a necessidade de adoptar o que é extravagante. Tal procedimento denuncia talvez um espírito de irreverência para com a estabilidade dos costumes, ou então um anseio de vedetismo, mas um vedetismo pobre e desacreditado, desprovido, como está, de qualquer esforço criador.

Estamos neste momento a lembrar-nos das chusmas de guedelhudos que há algum tempo começaram a grassar por toda a parte. Outra demonstração desse danoso espírito é o uso das chamadas mini-saias, moda que deixou verdadeiramente entontecidas as donzelas de certo tipo.

Estes dois hábitos, de recente aparecimento, não representam a regular aquisição de uma norma de vida, mas sim a adopção, carecente de critério e discernimento, de um uso que se sabe simplesmente ter aparecido lá fora. Trata-se, pois, de uma servil imitação de costumes que, além de estranhos, nos são antipáticos e inadaptados. Nada mais significam que uma prova de inverdade, porque não passam de um quisto gerado no corpo da nossa sociedade.

É com azedume que se condenam os paladinos destas costumeiras. No entanto, não são eles os unicos culpados de tal estado de coisas, uma vez que existe um clima, também artificialmente criado, que permite dar-se audiência a certas leviandades. Recordamos, por exemplo, o uso do cigarro pelas mulheres e a intimidade que se está estabelecendo com ambientes de violência, através de filmes, falhos de toda a categoria, que quotidianamente aparecem nos nossos *écrans* de televisão. O gatilho do revólver passou a ser um objecto tão familiar como um lápis ou uma colher.

O que acabamos de dizer são exemplos frisantes da intimidade sugerida por imagens com que continuamente topamos. Por mais irreais ou estranhas que elas sejam, a insistência da sua visão transforma-as num elemento que pode influir decisivamente nos nossos pensamentos, reflexos e acções.

Os cabelos compridos dos rapazes de hoje, ou as mini-saias das meninas estouvadas, são assuntos que, não tendo encontrado decerto aqui o campo mais favorável para a sua proliferação, contaram, mesmo assim, com a cumplicidade do alheamento de todos. Desta maneira se foram introduzindo sub-repticiamente nos hábitos de certa categoria de pessoas, as quais se aproveitaram da circunstância para os impor como normais da sua condição. Estava lançada a cizânia para colocar sob essa bizarra influência os espíritos das camadas mais jovens, especialmente permeáveis a semelhantes exotismos.

Uma das preocupações dos educadores deve ser a de imprimir aos discípulos o respeito da própria personalidade. E esta propensão para assumir exteriormente um aspecto que não corresponde á interioridade é um atentado contra o valor que a personalidade contém.

Que importa fazer, então, perante fenómeno de tal natureza? Dotar a juventude dos atributos que a ponham a cobro de pactuar com solicitações que não possuam suficientes credenciais. A acção das organizações e dos organismos educativos não deve ser exercida á margem destes problemas. Urge fazer conhecer aos jovens que a integridade da sua pessoa, quer física, quer moral, é um património inestimável. Oferecer-lhes os meios de preservar e desenvolver essa riqueza, através da aquisição de novos valores, representados por aquelas conquistas que dignificam o Homem e fazem projectar a sua influência ao longo dos séculos, é com certeza um aliciante programa educacional, cujo interesse os acontecimentos da hora presente — e as extravagantes costumeiras induzidas por fúteis preocupações de modernismo — não servem senão para dar um realce maior.

A verdade é um dos factores que melhor podem contribuir para o aperfeiçoamento dos indivíduos e da sociedade onde eles actuam. É por conseguinte o serviço dessa mesma verdade que tem de ocupar um lugar cada vez mais proeminente na moderna pedagogia. — JOEL RIBEIRO

(Do «*Sempre Pronto*», da Associação dos Escuteiros de Portugal).

# OU RETROCESSO?

sia, de que nos falam, sejam levadas em conta as despesas que já fizemos? Seria justo, pois não podemos estar á mercê de resoluções tomadas de ânimo leve, mas talvez demasiado tarde para quem, confiadamente, gastou o seu dinheiro.

No entanto, e até lá, vamos recordando aquela alusão ao «progresso e bem-estar sociais» a que acima nos referimos, sentindo amargamente a triste ironia de que se revestiram.

C.

(*«O Templário», de Tomar*).

# Ainda os livros escolares

## a capricho de professores

Depois de um comentário aqui publicado, poderia julgar-se que teriam acabado, ao menos por este ano, os caprichos de professores que não se conformariam com a escolha oficial e por isso obrigariam os seus alunos a comprar outros livros que não os indicados no Boletim Oficial de Abril que inseriu o despacho do Secretário Provincial e a respectiva lista.

Julgávamos nós, mas o certo é que, resolvido o caso da Matemática, surge agora o de Português, com opção do compêndio adoptado o ano passado e em desfavor do adoptado oficialmente este ano — «O Mundo Português», de J. Monteiro Cardoso e O. Boléo.

Dispensamo-nos de, mais uma vez repetir os inconvenientes que é possível assinalar a atitudes como esta, tão óbvios eles se nos afiguram e já tão batida foi a argumentação empregada a demonstrar isso mesmo: julgámos que á Inspecção do ensino ou ás direcções dos estabelecimentos de ensino competia instruir rigorosamente os corpos docentes e fiscalizar por que se cumprisse com a determinação do Secretário Provincial. Infelizmente, porém, isso não acontece.

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

**Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao café e cervejaria «OS UNIDOS».**

## Deixou 25$00 para cada pessoa que se incorporasse no funeral

*No lugar de Cioga do Campo, freguesia de São João do Campo, faleceu o sr. Francisco Mendes Martinho, que contava 95 anos, e casara, o ano passado, em segundas nupcias.*

*O funeral, hoje realizado, reuniu uns milhares de pessoas, pois o falecido deixou em testamento que desejava fossem pagos 25$00 a cada pessoas que se incorporasse no funeral, e que neste tomasse parte uma filarmónica, tendo sido chamada a Filarmónica de Ançã, e, ainda, doze padres para procederem aos responsos. São herdeiros testamentários os irmãos Catarinos, da Zouparria.*

## Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto

No Centro Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto realizou-se mais uma sessão clínica, na qual a sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Pessoa se ocupou do tema «Hemorragias na 1.ª metade da gestação».

O assunto foi objecto de uma profunda e detalhada exposição e deu azo a larga troca de pontos de vista em que intervieram os médicos drs. Santos Bessa, Moura Relvas, Rocha Santos, Vicente Souto, Aurélio Ferreira, Armando Donato e Cremilda Pereira.

Na próxima sessão de quarta-feira, 19, o sr. dr. Santana Maia falará sobre «Hemorragias da segunda metade da gestação».

As sessões realizam-se na sala de conferências do Centro, ás 21,30 horas.

## Visita pastoral

Os srs. arcebispo-bispo de Coimbra e bispo coadjutor, respectivamente srs. D. Ernesto Sena de Oliveira e D. Francisco Rendeiro, deslocaram-se hoje a Coja, em visita pastoral, tendo-lhes sido preparada uma grande recepção.

## Espectáculos para hoje

**TEATRO**

*Avenida* — Às 21 e 45: «Querida mulatinha», pela Companhia Raul Solnado (17 anos).

**CINEMAS**

*Gil Vicente* — Às 21 e 30: «O terceiro homem» (17 anos).

*Tivoli* — Às 21 e 30: «O desporto favorito dos homens?» (17 anos).

## Farmácias de serviço

*Miranda* — Praça do Comércio (Tel. 23261).

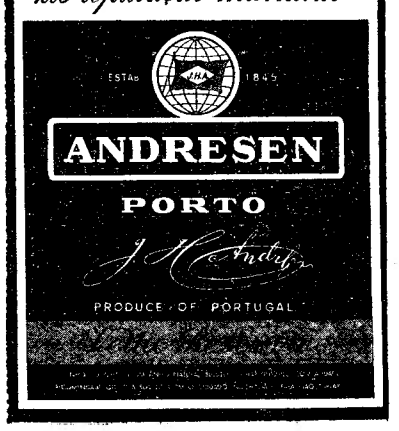
*Viegas & Coelho* — Rua da Sofia (Tel. 22080).

*Santa Isabel* — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

*Silva Soares* — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

PORTO ANDRESEN

*Mais de um século de reputação mundial*




KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# ENSINO SUPERIOR

## FACULDADE DE DIREITO

### Concurso para catedrático

Os professores extraordinários drs. José Dias Marques e D. Isabel Maria Moreira de Almeida Tello de Magalhães Collaço vão concorrer a duas vagas de catedrático de Ciências Jurídicas (4.º Grupo).

Constituem o júri os profs. drs. António de Arruda Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra, e todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa.

Calendário da prova: 12 de Janeiro de 1967, ás 9 horas, sorteio de ordem e do ponto sobre que devem versar as lições; dia 13, prova do candidato n.º 1, que consistirá em uma lição oral feita aos alunos, durante uma hora, apreciada por um arguente, sobre o valor pedagógico e científico. Em seguida, haverá uma prova igual para o segundo candidato.

## FACULDADE DE MEDICINA

### Licenciaturas

Estão marcados os actos de licenciatura para os seguintes estudantes:

— Jaime Augusto Faria de Moura Serra, no dia 26, ás 11 horas, no anfiteatro de Neurologia. Júri: prof. Barahona Fernandes e drs. Fragoso Mendes e F. Parreira.

— Alberto Manuel de Almeida Trigueiros Sampaio, dia 26, ás 10 horas, no anfiteatro de Obstetrícia. Júri: prof. Pedro da Cunha e drs. Félix Machado e F. Parreira.

— Maria de Lourdes Resende Lopes Rodrigues, dia 27, ás 9 horas, no anfiteatro de Química Fisiológica. Júri: profs. Gomes da Costa e Mirabeau Cruz e dr. Lopes do Rosário.

— Maria Liliana Guerreiro, dia 27, ás 10 horas, no anfiteatro de Neurologia. Júri: prof. Almeida Lima e drs. Silveira Botelho e Lourdes Levy.

— Manuel Rosendo de Souto Teixeira, dia 27, ás 11 horas, no anfiteatro de Propedêutica Médica. Júri: prof. Ducla Soares e drs. A. Oliveira e Mário Quina.

— Joaquim António Santos Mota, dia 27, ás 12 horas, no anfiteatro de Pediatria. Júri: prof. Salazar de Sousa e drs. Lourdes Levy e Silva Duarte.

— Isabel Maria Soares de Bastos Semedo, dia 28, ás 9 horas, no anfiteatro de Propedêutica Médica. Júri: profs. Celestino Costa e Cortês Pimentel e dr. Girão Amaral.

— Luís Filipe de Moura Neves Fernandes, dia 28, ás 10 horas, no anfiteatro de Propedêutica Médica. Júri: profs. Celestino Costa e Cortês Pimentel e dr. Girão Amaral.

— João Cavaco Vicente de Brito, dia 28, ás 11 horas, no anfiteatro de Pneumotisiologia. Júri: prof. Cândido de Oliveira e drs. C. Vital e David Paiva.

— António Pessoa Mendes Belo Correia, dia 28, ás 12 horas, no anfiteatro de Clínica Cirúrgica. Júri: profs. Cid dos Santos e Cândido da Silva e dr. Teixeira Dinis.

— Estela Flor Santos Correia de Gouveia, dia 29, ás 9 horas, no anfiteatro de Química Fisiológica. Júri: prof. Gomes da Costa e drs. Lopes do Rosário e Silveira Botelho.

— Ilda Pinto Roque da Fonseca, dia 29, ás 10 horas, no anfiteatro de Química Fisiológica. Júri: prof. Gomes da Costa e drs. Lopes do Rosário e Mário Quina.

— Francisco José Santos de Faria Pais, dia 29, ás 11 horas, no anfiteatro de Anatomia. Júri: prof. Bello Morais e drs. Silva Duarte e A. Coito.

— Maria José Santos Metrass de Azevedo, dia 29, ás 12 horas, no anfiteatro de Anatomia. Júri: profs. Bello de Morais, Tomé Vilar e Cortês Pimentel.

— Maria Vitória Castelo dos Santos, dia 31, ás 9 horas, no anfiteatro de Clínica Médica. Júri: prof. Arsénio Cordeiro e drs. Nogueira da Costa e Salomão Amram.

— António Firmino do Nascimento Baptista, dia 31, ás 10 horas, no anfiteatro de Clínica Médica. Júri: prof. Arsénio Cordeiro e drs. Nogueira da Costa e Vasconcelos Esteves.

— José António Rebocho Esperança Pina, dia 31, ás 11 horas, no anfiteatro de Propedêutica Médica. Júri: profs. Ducla Soares e Armando Ferreira e dr. Salomão Amram.

— José Luís Rodrigues Portela, dia 31, ás 12 horas, no anfiteatro de Propedêutica Médica. Júri: profs. Ducla Soares e Armando Ferreira e dr. Silveira Botelho.

## Aperfeiçoamento Profissional de Professores

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores vai promover o seu IV Curso de Aperfeiçoamento Profissional.

A primeira actividade programada é um *Curso de Didáctica da Iniciação Musical*, especialmente destinado a professores dos ensinos infantil e primário. É regido, como os anteriores, pela professora D. Luísa Madeira Rodrigues, com início em fins de Outubro.

## Abertura do ano escolar no Centro de Estudos Gregorianos

Abre na próxima segunda-feira, com uma sessão solene marcada para as 21 e 30, o novo ano escolar no Centro de Estudos Gregorianos. A lição inaugural será proferida pelo rev. dr. Manuel Ferreira Faria, compositor da nova geração, que falará de «Canto em Latim; Canto em Português».

As classes que serão leccionadas regularmente no Centro de Estudos Gregorianos serão as de Solfejo, Canto Gregoriano e Canto Polifónico, Direcção Coral, Pedagogia musical, Órgão, Harmonia e Improvisação. Haverá ainda uma classe de formação musical para crianças.

**Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.**


# TRABALHADORES E OPERÁRIOS

**Para trabalhos subterrâneos em curso no local de Paradela do Rio, no concelho de Montalegre, a HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO admite: TRABALHADORES-MARTELEIROS — ESCOMBREIROS — ENTIVADORES — MANOBRADORES DE MÁQUINAS — OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS (construção civil).**

**Salário mensal variável, conforme a especialização, de 1250$00 a 2900$00.**

**O pessoal dispõe nos estaleiros de Paradela do Rio de: alojamento, cantinas, serviços médicos, serviços sociais e outras facilidades ou subsídios.**

**Ao pessoal casado é concedido ainda um subsídio especial de alojamento, consoante a especialização, de 400$00 ou 900$00 por mês.**

**Concedem-se também facilidades de deslocação nos fins de semana.**

**O pessoal interessado pode dirigir-se:**

**— aos escritórios da Hidro Eléctrica do Cávado nos estaleiros do Alto Rabagão (transporte público da Viação Automotora de Braga), onde será reembolsado das despesas de transporte.**

**— aos escritórios da Hidro Eléctrica do Cávado, no Porto, Rua de Sá da Bandeira, 567-1.º (Secção de Pessoal) onde receberá transporte para os citados estaleiros.**


## Foi identificado o cadáver do homem colhido por dois automóveis

As autoridades policiais identificaram o corpo do homem encontrado ontem á noite na estrada velha de Vila Franca de Xira, em Santa Iria da Azóia, e que os peritos concluíram ter sido colhido sucessivamente por dois automóveis. Trata-se do jornaleiro Manuel Paiva Rodrigues Perdigão, de 46 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, que trabalhava numa fábrica próximo do local onde encontrou a morte. O cadáver está no Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

Entretanto, sob a orientação do comissário Euclides Possidónio, prosseguem as diligências para encontrar os dois automóveis que se suspeita tenham colhido o infeliz, sem que os seus condutores tivessem tentado assistir á vítima.

## Missa de sufrágio pelos militares falecidos em Sintra

A comissão local do Movimento Nacional Feminino, esta manhã, cerca das 9 e 15, mandou celebrar, na capela do Palácio Nacional de Queluz, missa de sufrágio pelos 25 militares, do R. A. A. F., falecidos no incêndio da serra de Sintra.

## MINISTÉRIO DA MARINHA

**DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL 2.ª REPARTIÇÃO**

### EDITAL

**Eu, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Capitão de Fragata, exercendo as funções de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal.**

**Faço saber que, ao abrigo do Despacho Ministerial de 15-9-966, está aberto concurso, nos termos do artigo 46.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada, na Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Repartição, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste Edital no «Diário do Governo», para admissão de 4 vacaturas de primeiros grumetes músicos executantes em clarinete soprano, sendo o mesmo válido para o preenchimento das vacaturas que ocorrerem nos respectivos quadros, durante o período de um ano, a contar da data da publicação das classificações na Ordem da Direcção do Serviço do Pessoal — 2.ª Série.**

**As despesas de deslocação correm por conta dos concorrentes.**

**As condições de admissão e programas estarão afixados nos seguintes locais.**

**2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL;**
**CAPITANIAS;**
**DELEGAÇÕES MARÍTIMAS;**
**BANDAS CIVIS DO CONTINENTE;**
**E LUGARES DO COSTUME.**

**PEL'O CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO,**

Manuel Mateus
da Cunha Chagas
Cap. Fragata


# MANUEL AUGUSTO JOSÉ DE MELLO

**(CARTAXO)**

**FALECEU**

**O Conselho Fiscal da Companhia União Fabril cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho de Administração, Sr. D. Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo) e que o funeral se realizou hoje, às 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.**



# ANTÓNIO VEIGA

**FALECEU**

**Miguel Caro Veiga, e sua mulher Mercedes Carbonell da Cruz Veiga e filhos, Maria Amélia Franco Veiga Vassalo e Silva, e seu marido Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassalo e Silva e filhos, Miguel Veiga, Manuel Veiga, Maria Veiga Ribeiro, João de Melo Veiga, sua mulher e filhas, António de Almeida Veiga, sua mulher e filhos e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente.**

**Hoje na Igreja de S. João de Brito, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Olivais.**

**P. N. A. M.**

**AGÊNCIA BARATA**



# GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO

**MISSA DO 30.º DIA**

**Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, Margarida Pereira de Carvalho Futscher Pereira, seu marido e filhos, Stella Pereira de Carvalho Freitas da Costa, seu marido e filhos, Frederico Pereira de Carvalho, sua mulher e filhos, Margarida de Carvalho Crato, Alice de Carvalho Brion, seu marido e filhos, Alzira Pacheco de Carvalho e seus filhos, Maria Júlia Gamboa Pereira de Carvalho e sua filha, participam que no próximo dia 17, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira, se celebra missa sufragando a alma de seu querido marido, pai, avô, irmão e tio, desde já agradecendo a todos quantos se dignarem comparecer ao piedoso acto.**



# ANTÓNIO VEIGA

**FALECEU**

**A FIRMA ANTÓNIO VEIGA, LD.ª, com o mais profundo pesar, participa o falecimento do seu fundador e prezado sócio-gerente, e que hoje na Igreja de S. João de Brito, foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã ás 10 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Olivais.**



# ANTÓNIO VEIGA

**FALECEU**

**OS EMPREGADOS DA FIRMA ANTÓNIO VEIGA, LD.ª, com o mais sentido pesar participam o falecimento do seu saudoso Patrão e bom Amigo, e que hoje, na Igreja de S. João de Brito foi celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã ás 10 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Olivais.**

# Uma análise dos problemas da Universidade feita na abertura das aulas em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

novos doutores, srs. profs. eng. Francisco de Paula Leite Pinto e dr. Carlos Alves Martins, catedráticos, respectivamente do Instituto Superior Técnico e do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, ladeados pelos dois oradores da sessão de doutoramento, srs. profs. Luís Vaz de Sampaio e Vítor Crespo. Seguiam-se o pagem com as borlas dos doutores, ladeado pelos bedeis, e logo os dois doutores, prof. Isidor Rabi, da Universidade de Columbia (E. U. A.) e Louis Néel, da Universidade de Grenoble (França), já com os seus capelos azuis-claros, de Ciências, ladeados pelos srs. reitor da Universidade e director da Faculdade de Ciências; e, depois, o sr. ministro da Educação Nacional. A fechar o cortejo, o guarda-mor com os contínuos, todos de trajo académico.

O cortejo seguiu para a Sala dos Capelos, onde as autoridades já se encontravam na teia, vendo-se, em lugar destacado, no estrado reitoral, os srs. embaixador dos Estados Unidos e representante do embaixador da França.

O sr. ministro da Educação Nacional tomou a presidência, ocupando um cadeirão de espaldar em frente dum docel em damasco verde, dando a direita ao magnífico reitor. Os doutores tomaram os seus lugares nos doutorais, vendo-se, entre eles, o reitor da Universidade do Porto, enquanto os dois novos doutores e seus apresentantes, se sentaram em cadeirões na teia.

## O discurso do prof. Andrade de Gouveia

Depois de a charamela ter executado o Hino Nacional, usou da palavra o sr. prof. Jorge Andrade de Gouveia, que, feitas as saudações preliminares, recordou os sucessos que enlutaram a Universidade: a morte do maestro Manuel Raposo Marques, do alferes-miliciano Dinis Alberto de Almeida Corte-Real, que foi aluno da Faculdade de Direito e tombou em combate na Guiné, e do prof. Delfim Santos, doutor pela Faculdade de Letras de Coimbra. Entre os momentos de jubilo do ultimo ano lectivo, destacou o doutoramento «honoris causa» do prof. Hilário Veiga de Carvalho, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Dirigindo-se em seguida, ao prof. Galvão Teles, disse que o Ministério da Educação Nacional «tem tratado, nos ultimos quarenta anos, com desvelado interesse, com extrema competência e com pormenorizado conhecimento de causa, o complexo problema da instrução e da educação. Resolveu — acrescentou o reitor — o crónico problema do analfabetismo, de maneira resoluta, em limitado espaço de tempo; estabeleceu novos liceus e escolas técnicas que têm assegurado frequências em escala apreciável; lançou as reformas e as actualizações de planos de estudos do ensino superior e de outros graus de ensino; deu á educação um cunho acentuadamente nacional, com a Mocidade Portuguesa e outras organizações circum-escolares; estimulou e deu directrizes para a formação em maior escala do professorado dos diferentes graus de ensino; criou o Instituto de Alta Cultura, com o fim de acelerar e de coordenar os esforços dispersos nos campos da investigação científica, da cultura literária e artística e do indispensável intercâmbio com todo o Mundo português e estrangeiro; criou os Estudos Gerais Universitários do Ultramar; cuidou das infra-estruturas — das instalações, do apetrechamento, do pessoal habilitado. Esta obra vasta e por conseguinte, apesar de esforços, algumas vezes insatisfatória na sua realização e intensidade de execução e também incompleta e até aqui ou ali defeituosa na sua idealização, mereceu a V. Ex.ª toda a sua atenção, estando-lhe a Universidade de Coimbra devedora de várias medidas importantes, umas procedentes de legislação de carácter genérico e também de diplomas directamente relativos á Universidade de Coimbra».

O prof. Andrade de Gouveia disse desejar que as suas palavras representem uma sincera homenagem da Universidade ao prof. Galvão Teles e aos seus antecessores.

## As realizações durante o passado ano lectivo

E o magnífico reitor acrescentou: «Das realizações, durante o passado ano lectivo até este momento, na Universidade de Coimbra, devemos destacar as construções em melhor ritmo dos edifícios de Matemática e dos Laboratórios de Física e Química; a compra de dois excelentes terrenos, sitos no alto de Montes Claros e na baixa do Calhabé, para construção de dois colégios universitários que procuraremos sejam modelares; o apetrechamento dos serviços de investigação, do Grupo de Química da Faculdade de Ciências, com um espectrógrafo de ressonância magnética nuclear de 100 HR; um acréscimo, em alguns sectores, de pessoal docente, científico, técnico e auxiliar, que minimizou um pouco a sua falta. A Universidade foi directamente beneficiada por algumas verbas, no total de 1618 contos, provenientes do Plano Intercalar de Fomento, destinadas á execução de algumas tarefas para trabalhos de investigação, a intercâmbio cultural e científico, entre nós e com o estrangeiro, e as de maior vulto, com carácter supletivo, para tremendas falhas orçamentais, principalmente no capítulo de aquisições permanentes (apetrechamento de bibliotecas de que beneficiaram particularmente as Faculdades de Letras e de Direito)».

Prosseguiu, dizendo que o ministro «tem mostrado especial interesse nas actividades circum-escolares, sendo de mencionar a criação, em Coimbra, do Centro de Medicina Desportiva, Escolar e Universitária, a construção quase completa do Pavilhão Desportivo do Estádio Académico, o apetrechamento das instalações académicas, particulamente do Teatro Gil Vicente, vultosos subsídios para actividades culturais, digressões artísticas e viagens de estudo, de que beneficiaram organismos e numerosos grupos de escolares. Acresce a tudo isto a instituição recentíssima dos «Serviços Sociais» na Universidade de Coimbra, pelo decreto-lei em publicação, que permitirão a solução pronta de numerosos problemas referentes «ás necessidades dos estudantes como ser humano, ás suas condições de vida, ao seu bem-estar, ao seu ambiente de trabalho», como se afirma no preâmbulo do referido diploma».

Referiu-se, em seguida, á acção do Instituto de Alta Cultura, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear e da Junta de Investigações do Ultramar, e aproveitou para exprimir o reconhecimento da Universidade á Fundação Gulbenkian. «Há iniciativas, há trabalho em execução, há organizações, na Universidade, que só têm sido possíveis pelo auxílio de carácter completivo, mas, tantas vezes, fundamental, da benemérita Fundação» — afirmou o reitor.

## Aumento de frequência de alunos e falta de condições de ensino e de investigação

**«Apesar do muito que tem sido feito pelo Ministério da Educação Nacional e por outras organizações estatais ou privadas — advertiu o prof. Andrade de Gouveia — a Universidade debate-se com graves e difíceis problemas, sendo precários muitos dos seus serviços. As razões fundamentais deste estado de coisas são devidas por um lado a atraso anterior e recentemente á sua expansão desequilibrada, com um tremendo aumento da frequência de alunos (em 1956 — 4298, em 1966 — 7193), com um desenvolvimento muito apreciável de todas as suas actividades (científicas, culturais, artísticas, de intercambio), sem uma ampliação na mesma escala (muito longe disso!) do corpo docente, do pessoal científico, técnico e auxiliar, de instalações que acomodem estes serviços (salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, institutos, centros de estudo) e de apetrechamento didáctico e de investigação. O aumento de frequência de alunos e o desenvolvimento das actividades universitárias são elementos positivos, realmente animadores, da vida da Nação, mas para serem produtivos, para que não sejam uma pura ilusão, é necessário dar-lhes condições de rendimento, para formarmos um corpo de pessoal bem preparado, sem sentimentos de incapacidade e de frustração, e obtermos no campo das ciências, da técnica, das letras e das artes resultados de valor que nos resolvam os nossos difíceis problemas e nos imponham aos meios da mais alta cultura. Isto obriga-nos a um esforço tremendo, em que têm de ser usados, para que os resultados venham a tempo, mais cabedais, para haver condições de ensino e de investigação, e assim melhor rendimento de formação da nossa gente».**

## O mais importante problema por resolver: a construção do Hospital da Universidade

**«O ritmo das construções universitarias tem de ser muito acelerado, sendo insustentável a cadência da construção dos ultimos dez anos» — disse ainda o reitor da Universidade.**

E continuou:

«Cada ano que passa sem se concluirem as construções da Faculdade de Ciências, com 1990 alunos, além dos 552 doutras Escolas, traz incalculáveis prejuízos para a boa formação de cientistas e técnicos, cobiçosamente disputados pelas nossas actividades, metropolitanas e ultramarinas, e cuja carência dificulta o surto de desenvolvimento e cria delicados problemas de competição; na sua escala própria, o mesmo se diz da Escola que desejaríamos fosse Faculdade de Farmácia, e que, pelo seu labor e pela qualidade dos técnicos que cria, não deve ser mantida na posição subalterna em que se encontra; a construção do Hospital da Universidade constitui o mais importante problema por resolver da Universidade; construídos os hospitais escolares de Lisboa e Porto, coloca-se o ensino das clínicas em Coimbra em posição crítica, com deslocamentos em massa dos estudantes para Lisboa e Porto, nos dois ultimos anos da licenciatura, com uma diminuição de 41 por cento no 6.º ano e de mais 27 por cento no estágio, é uma situação injusta e torna-se incoerente que se protele uma construção que está na base de qualquer universidade actualizada».

## A falta de prestígio do professorado

Tendo aludido ás «situaçõeõs difíceis das instalações da Faculdade de Direito (com uma frequência de 1574 alunos) e de Letras (com 2450)», as quais disse merecerem a mais cuidada consideração, o reitor da Universidade ocupou-se das residências e colégios universitários, afirmando: «mercê das iniciativas e actividades das congregações religiosas, o problema das instalaçõeõs das alunas é menos agudo do que o dos rapazes; os lares e residências femininos comportam cerca de 25 por cento do corpo discente feminino, o que, não sendo excelente tem um valor nitidamente positivo; a posição dos alunos é nitidamente pior pois as organizações dignas de mencionar não comportam 10 por cento da população escolar masculina; urge resolver este problema fundamental com decisão esperando-se para isso não só o esforço do Ministério da Educação Nacional, como também a participação, para colégios próprios, de Ministérios particularmente interessados nos seus bolseiros, das Congregaçõeõs Religiosas, da Fundação Calouste Gulbenkian e doutros organismos e entidades idóneas».

**Considerou o prof. Andrade de Gouveia que o problema das instalações universitárias exige tempo, mas resolve-se essencialmente com verbas, sendo «mais difícil o problema humano cuja resolução além do tempo e do dinheiro se dificulta por várias circunstancias, entre as quais se nos afigura como a mais importante a progressiva e triste falta de prestígio do magistério nos diferentes graus e que acentuadamente atinge o professorado universitário. Na escala de ascensão á docência superior — acentuou — os degraus são de pleno sacrifício, em que as exigências são colossais, em que o caminho é longo e incerto e em que as condições económicas são clamorosamente insuficientes e sem justa segurança em todo o percurso; a meta, que só alguns atingem, é só aliciante, assim como o percurso, para os de excepcional vocação, pois a situação que dá não é brilhante, a não ser na vivência aliciante dos seus problemas e, em alguns casos, pelas possibilidades que a preparação e o prestígio do cargo lhes dão, em actividades extra-universitárias que, embora nobilitem a profissão, prejudicam perigosamente a missão de professor. Podemos, assim, apenas contar com um numero diminuto, embora de alta qualidade, de excepcionais vocações e de abnegado sacerdócio».**

## Necessidade urgente de estudos pós-universitários

O prof. Andrade de Gouveia disse ainda que «deve ampliar-se o sistema de bolsas e de empréstimos para prosseguimento de estudos dos mais aptos» e que «deve efectivar-se a valorização das profissões docentes e de investigação, com alargamento de quadros e reclassificação de categorias (pensamos neste momento particularmente nos assistentes e professores extraordinários) e com a cuidada e actualizada formação profissional dos professores, de maneira a prestigiar e a nobilitar as carreiras docentes e a torná-las eficientes no magno problema da formação da juventude».

Aludindo a reformas recentes no ensino superior, algumas das quais exigirão modificações e sem o apetrechamento, apoiado em instalações que o comporte e em pessoal que o use com eficiência, «serão de difícil ou impossível execução», o reitor da Universidade disse parecer-lhe «que o ponto que exige mais séria consideração pelo atraso em que se encontra é o dos estudos pós-escolares, oficialmente limitados ao 6.º ano de Direito (no ano lectivo com 24 alunos) e numa certa extensão ao Curso de Química Têxtil. As licenciaturas dos planos de estudos recentes têm uma organização e um desenvolvimento que, com intensificação de trabalho original, podem ser equiparadas aos graus de mestres, das universidades anglo-saxónicas. Por esta e outras razões, antes do grau de licenciatura, as Universidades deveriam conceder um diploma, nos estudos das respectivas Faculdades, com o qual os possuidores, geralmente os menos dotados, poderiam terminar os estudos e desempenhar certas funções. Por outro lado após as licenciaturas, as Faculdades necessitam com urgência da organização de estudos profundamente especializados e em que o nucleo seja trabalho de investigação que conduziria os melhores escolares a um mais elevado grau académico. O ensino, a investigação nos departamentos universitários, a formação de pessoal de alto nível científico — tão necessária ás nossas actividades nacionais, corpos directivos, grupos de investigadores e outro pessoal científico e técnico superior — não se podem desenvolver nem equipar sem estas fundamentais actividades que só têm acanhada realização e fraquíssima organização em alguns centros de estudos, de vida bem precária. Sem estes estudos pós-escolares — bem desenvolvidos e bem organizados — também não se pode fomentar um intenso intercambio científico e cultural com o estrangeiro que no momento actual vemos limitado quase á realização de cursos de férias internacionais, a conferências isoladas e a reduzidos cursos».

## Aspirações da Universidade

Equacionado assim o problema, o prof. Andrade de Gouveia considerou-o no quadro da Universidade de Coimbra e apontou as aspirações desta: restauração da Faculdade de Teologia e dos estudos de Ciências morais e sociais; criação de uma licenciatura em Ciências Psico-Pedagógicas, com vista á formação do escol dos corpos do magistério; expansão dos estudos tecnológicos, base do desenvolvimento nacional. «Consideramos urgente — afirmou — logo que as instalações o permitam, e se conte com pessoal docente suficiente, a criação de uma Faculdade de Engenharia (no passado ano lectivo estiveram inscritos na Faculdade de Ciências nos três primeiros anos de Engenharia 904 estudantes) e de uma Faculdade de Agronomia. Os assuntos tecnológicos, em nível pós-universitário, deverão ser tratados, nas Faculdades próprias, em institutos na forma de cursos e de investigação organizada, como se faz, por exemplo, no curso de Química Têxtil. A criação de institutos de investigação que consolidassem os precários centros de estudos e que, com pessoal próprio, permitissem trabalhos em maior escala e a organização da investigação pós-escolar, daria um surto de desenvolvimento e por-nos-ia a par das Universidades mais adiantadas».

Para que isto seja possivel, há condições indispensáveis, que o reitor da Universidade seguidamente enumerou: «Em primeiro lugar — disse — deveria relizar-se, num breve espaço de tempo todo o plano actual das novas construções e adaptações na Universidade de Coimbra. Os novos edifícios da Faculdade de Ciências — já em construção mas em ritmo extraordinàriamente lento — e a remodelação do edifício do Museu de História Natural deveriam aprontar-se em dois anos, e num ritmo igualmente acelerado — digamos num período de cinco anos — a construção dos outros edifícios básicos — o Hospital e a Faculdade de Farmácia — conjuntamente com os Colégios Universitários e a remodelação da Faculdade de Direito e o alargamento da Faculdade de Letras. Serão isto utopias? Estou convencido que não. Ensino e Investigação e Saude — for dada prioridade aos problemas do ensino, seria bem possível a efectivação do plano indicado, que é básico para a resolução dos nossos problemas nacionais. Simultaneamente, intensificar-se-ia a preparação do pessoal docente, científico e técnico; experimentar-se-iam as reformas e planos de estudos recentes e teríamos, certamente, os diplomas com as reformas que faltam — a de Direito e a de Farmácia; e organizar-se-ia, prudentemente, mas em bases sólidas, o problema da investigação, com a organização de estudos pós-escolares e a criação de institutos integrados nas diferentes Faculdades, com quadros próprios de pessoal, instalações e apetrechamento».

## ASPIRAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA:

- **Restauração da Faculdade de Teologia e de estudos de Ciências Morais e Sociais**
- **Criação de uma licenciatura em Ciências Psicopedagógicas**
- **Criação de uma Faculdade de Engenharia**
- **Realização em curto prazo de todo o plano actual de novas construções e adaptações**

## Doutoramento dos profs. Isaac Rabi e Louis Neel

Terminada a leitura da parte geral do relatório das actividades escolares, pelo magnífico reitor, o prof. Meliço Silvestre, da Faculdade de Medicina, subiu á cátedra e proferiu a «Oração de Sapiência», subordinada ao título «O ensino médico português — Problema pedagógico», em que falou sobre medicina preventiva e social e medicina curativa», declarando que se considerava partidário da medicina total. Fez, depois, largas considerações sobre o ensino da medicina em Portugal, que necessita, em sua opinião, de uma nova orientação.

Finda a «Oração de Sapiência», o mestre de cerimónias, sr. dr. António Luís Gonçalves, secretário da Universidade, convidou o sr. reitor da Universidade a passar ao lado esquerdo da cátedra, onde assumiu a presidência, ocupando lugar na sua esquerda o director da Faculdade de Ciências, prof. Cotelo Neiva.

Foi então concedida a palavra ao sr. prof. Luís Vaz de Sampaio e depois ao sr. prof. Vítor Crespo, que fizeram os elogios dos apresentantes e dos novos doutores profs. Isaac Rabi e Louis Neel.

Em seguida, os novos doutores subiram ao estrado reitoral, onde o director da Faculdade lhes entregou a borla, o anel e o livro, e depois abraçou cada um dos doutores, voltando ao estrado reitoral, onde estiveram sentados em lugar de honra, para finalmente seguirem para os doutorais, ocupando o ultimo lugar dos doutores em Ciências.

Terminada a cerimónia, a charamela executou o hino académico e voltou a organizar-se o cortejo para a Sala do Senado, onde foi assinado o auto e onde os novos doutores receberam os cumprimentos.

Em seguida, no Paço das Escolas, efectuou-se um almoço em honra do sr. ministro da Educação Nacional e dos novos doutores.

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

# CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DA BAYER

Constituiu um verdadeiro acontecimento artístico a apresentação da Orquestra Filarmónica da Bayer, ontem á noite, no Teatro Rivoli. À audição estiveram presentes as mais destacadas individualidades da vida social portuense e da colónia alemã.

O concerto atingiu o mais alto nível, para o que contribuiu o valor do conjunto instrumental, constituído por cerca de 90 amadores, que patentearam a sua verdadeira classe de musicos.

Foram executadas a abertura «Carnaval Romano», de Berlioz, o «Concerto n.º 3, para piano e orquestra em dó menor», de Beethoven e a «Sinfonia n.º 9, em mi menor», vulgarmente designada por «novo mundo», de Dvorak.

No final, o maestro Erick Kraack, o pianista e solista Joachim Volkmann e os componentes da orquestra foram distinguidos com intermináveis aplausos, o que obrigou a orquestra a executar, extra-programa, a «Dança», de Dvorak, terminando com o Hino Nacional.

Ao iniciar-se a segunda parte, o sr. João Minnemann, administrador da Quimicor e o sr. Manuel Ferreira, das relações publicas da mesma empresa, agradeceram ás autoridades, á Imprensa e aos convidados a sua presença á elegante reunião, que serviu, também, para estreitar ainda mais as relações de amizade luso-alemãs.

## Assalto a uma residência

Os gatunos, depois de entrarem por um postigo das traseiras da residência do sr. Ivo Freire da Costa Real da Fonseca, na Rua Pero de Alenquer, 302, furtaram diversos objectos, no valor de alguns milhares de escudos.

## Empregada infiel

O sr. Miguel Teixeira Barbosa, residente na Rua da Bainharia, 2, queixou-se na P.S.P. contra uma sua ex-empregada, cujo nome indicou, acusando-a do furto de quatro mil escudos.

## Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. Manuel Serafim Vieira Azevedo, de 26 anos, solteiro, trabalhador, residente no lugar da Raiva, em Castelo de Paiva, por, quando seguia de bicicleta motorizada, ter embatido num automóvel. Sofreu traumatismo craniano, perdendo o uso da fala.

## Trucidado por um comboio

De madrugada, foi encontrado entre as estações de Campanhã e de S. Bento, próximo da passagem de nível de Nova Sintra, o cadáver trucidado por um comboio de um indivíduo que, por um cartão encontrado num bolso, se presume ser Augusto Rodrigues Vintena, de 46 anos, de Assento, Roriz (Barcelos). O cadáver foi removido para o Necrotério.

## Inaugurada uma nova ambulância dos Voluntários de Algueirão-Mem Martins

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins procedeu-se, esta manhã, á cerimónia da inauguração de uma nova ambulância adquirida com o auxílio do Ministério da Saude e Assistência, Câmara Municipal de Sintra e Fundação Gulbenkian.

Foi madrinha da viatura a menina Maria do Carmo Honfalin, filha da sr.ª marquesa de Honfalin e neta do sr. duque de Palmela. Estiveram presentes ao acto o presidente da Camara de Sintra e representantes das corporações de bombeiros de todo o concelho.

# A exposição sobre Moçambique

A Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, patente no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, pode hoje ser visitada até á meia-noite, havendo, ao fim da tarde e ás 21 e 30, sessões de cinema, com exibição de filmes sobre aquela província.

A todos os visitantes são distribuídas senhas numeradas, que dão direito ao sorteio, a efectuar oportunamente, para atribuição, a cada um dos possuidores dos três numeros premiados, de uma viagem de ida e volta a Moçambique, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

## Reunião dos componentes do extinto Batalhão de Infantaria 6

Hoje de manhã, os componentes do extinto Batalhão de Infantaria 6, festejaram com uma reunião o 26.º aniversário da sua chegada ao Faial. Estiveram primeiramente na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, depondo depois um ramo de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido, na praça de Carlos Alberto. Dali seguiram para o Regimento de Infantaria 6, onde o sr. general Silva Braga, que comandou aquele batalhão como major, depôs um ramo de flores no monumento aos soldados mortos daquela unidade.

Seguidamente, proferiu algumas palavras alusivas áquela reunião e entregou o guião ao comandante da unidade, coronel Abílio Matos Pacheco. Falaram ainda os srs. brigadeiro Oliveira e Sousa, comandante interino da I Região Militar, e o coronel Matos Pacheco. Efectuou-se, depois, uma missa e um almoço de confraternização.

# Os jogos desportivos do trabalho foram hoje inaugurados

O pavilhão de desportos do Académico ofereceu hoje, de manhã, desusado aspecto de movimento e animação, graças á inauguração oficial dos segundos jogos desportivos do trabalho, iniciativa da F. N. A. T.

Ao acto assistiram o ministro das Corporações, o subsecretário da Juventude e Desportos e individualidades civis e militares do Porto, dirigentes da F. N. A. T. e alguns congressistas do colóquio.

No recinto, evolucionaram mais de meio milhar de desportistas trabalhadores, de todos os pontos do País, das ilhas e uma equipa de futebol de S. Tomé e príncipe, cuja presença despertou grande curiosidade.

Foi madrinha da viatura a menina Maria do Carmo Monfalin, filha da sr.ª marquesa de Monfalin de futebol de S. Tomé e Príncipe.

Feito o juramento dos atletas, deu-se início ao programa, que englobou exibições de ginástica, dos ranchos de Santa Marta de Portuzelo e dos Pauliteiros de Miranda; e, ainda, uma exibição de jogo do pau, por elementos da Casa do Povo de Silvares.

# O Albergue dos Inválidos do Trabalho foi hoje inaugurado no Fundão

FUNDÃO, 16 — Constituiu um êxito o tradicional cortejo de oferendas hoje realizado a favor da Misericórdia local. Mais de cento e cinquenta contos foram já recebidos, o que faz prever ser ele mais rendoso do que os dos anos anteriores. Ao mesmo tempo, o cortejo é considerado a «Festa do Concelho do Fundão», incorporando-se nele ranchos, bandas de musica, etc., em representação de todas as freguesias.

Entretanto, e integrado no programa deste sexto cortejo de oferendas, foram esta manhã inauguradas as novas instalações do Albergue dos Inválidos do Trabalho, tendo presidido á cerimónia o director do Instituto de Assistência aos Inválidos, em representação do ministro da Saude e Assistência. Estiveram ainda presentes o governador civil de Castelo Branco, o provedor da Misericórdia desta vila e numerosas outras individualidades do distrito e do concelho.

# NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

## Uma escritora brasileira no Minho

VIANA DO CASTELO, 16 — Encontra-se nesta cidade a escritora brasileira D. Luísa Machado de Almeida, acompanhada do marido sr. António Joaquim de Almeida. A distinta escritora está a colher elementos sobre o Alto Minho para um livro que se intitulará «Passeio sobre o Alto Minho».

## Uma vaca feriu uma criança

Quando apascentava o gado, foi colhida por uma vaca, Maria das Dores Oliveira Santos, de 13 anos, do lugar de Paço, Britelo (Ponte da Barca). Depois de tratada no Hospital da Misericórdia desta cidade, seguiu para o de São João, no Porto.

# POSSÍVEL REVOLUÇÃO NO URUGUAI

BUENOS AIRES, 16 — (A. N. I.) — O antigo presidente do Conselho Nacional de Governo do Uruguai, Eduardo Victor Haedo, conversando com os jornalistas, na Associação da Imprensa Estrangeira, considerou provável uma revolução no seu país, a qual seria simultaneamente «civil e militar e de consequências imprevisíveis».

# Presos dois malandrins que se evadiram da prisão

No dia 23 de Setembro ultimo, cerca das 3 e 30 da madrugada, esbarrou-se na Avenida da Boavista um automóvel que havia sido furtado momentos antes e que ficou completamente destruído. Dois varredores da Câmara Municipal ainda tiveram tempo de ver dois indivíduos que sairam, após o acidente, do interior do veículo e fugiram. Horas depois, eram presos nas suas residências, no lugar da Cruz de Pau (Matosinhos), pelos agentes Meireles e Ilídio, da P. J., David Rodrigues Couto da Silva e Gonçalo Fernando da Silva, os dois ocupantes do veículo.

Conduzidos para a subdirectoria daquela Polícia confessaram o furto do automóvel e ainda vários assaltos a residências da zona da Boavista, onde furtaram valiosas jóias, facto que o «Diário de Lisboa» noticiou pormenorizadamente.

Dias depois, evadia-se da prisão o David. Volvidos, porém, oito dias, o agente Meireles voltava a capturar, numa bouça anexa ao campo de jogos do Leixões Sport Clube, aquele indivíduo, juntamente com um outro que com ele se evadira.

Interrogados, confessaram que naquele curto espaço de tempo haviam assaltado a fábrica de conservas «Activa», de Matosinhos, donde furtaram algumas dezenas de latas de conservas, e um quiosque, junto do Hospital de S. João, do qual retiraram grande numero de maços de cigarros, charutos, livros e rebuçados.

Os detidos recolheram ás prisões.

## Homenagem a comerciantes de Paço de Arcos

Numerosos comerciantes e industriais de Paço de Arcos reuniram-se, hoje, no restaurante Mónaco, em Caxias, num almoço de confraternização, a que presidiu o sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

No decurso da refeição, foi prestada homenagem aos srs. Manuel Pinhanços, Inácio Fernandes Ramos, Francisco de Freitas e João Silvino Sales, que completaram mais de meio século de actividade comercial em Paço de Arcos.

## Concurso de montras na cidade de Leiria

LEIRIA, 16 — Organizado pelo Grémio do Comércio, de colaboração com a Câmara Municipal, efectua-se hoje nesta cidade um concurso de montras. O juri atribuirá ás quatro montras mais bem decoradas as taças «Câmara Municipal», «Grémio do Comércio», «Hospital Rainha D. Leonor» e «Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Leiria».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

## Espectáculos para hoje

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Boeing Boeing» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Africa adeus» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A condessa Mafiza» e «Capitão China» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Constantino, o grande» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Morte de um assassino» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Mulher de palha» e «Feliz aniversário» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Atlas» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).

## Amanhã, à tarde

**CINEMAS**

RIVOLI — Às 15 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O malandro encantado» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Africa adeus» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os invasores» e «Espadachim diabólico» (12 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✲ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) ✲ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ✲ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ VASQUES, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

VARANDA·DO
RESTAURANTE • CERVEJARIA
CHANCELER

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE ENCERRARÁ A PARTIR DE HOJE PARA COMPLETA REMODELAÇÃO DAS SUAS INSTALAÇÕES

OPORTUNAMENTE SERÁ ANUNCIADA A REABERTURA

Largo do Chanceler, 7-A
Santo Estêvão — ALFAMA